



DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA

DO-e-ALE/RO

ANO XV

PORTO VELHO-RO, QUINTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 2026

Nº 179

SUMÁRIO

TAQUIGRAFIA	Capa
SECRETARIA DE RECURSOS HUMANOS	4083
SECRETARIA DE FINANÇAS	4084
ADVOCACIA-GERAL	4085

TAQUIGRAFIA

6ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO — CPI DESTINADA A INVESTIGAR E APURAR POSSÍVEIS IRREGULARIDADES EM TODO O PROCESSO DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE DO ESTADO DE RONDÔNIA – JI-PARANÁ.

EM: 11.05.2026

INÍCIO: 09h50min

PRESIDENTE: SRA. CLÁUDIA DE JESUS

MEMBROS: SR. PEDRO FERNANDES
SR. DELEGADO CAMARGO

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 6ª Reunião Extraordinária da Comissão Parlamentar de Inquérito — CPI, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia e dá outras providências.

Aos 11 dias do mês de maio de 2026, no Município de Ji-Paraná, com a presença confirmada dos seguintes deputados: Deputada Cláudia de Jesus, de forma presencial; e de forma remota, on-line o Deputado Pedro Fernandes e Deputado Delegado Camargo.

Quero aqui agradecer todo o suporte e a estrutura concedida para que nós pudéssemos realizar essa

reunião. Agradecer ao Vereador Licomédio Pereira, que foi nosso interlocutor. Obrigada, vereador.

Agradecer também todo o apoio da Assembleia Legislativa, dos servidores que estão aqui hoje conosco dando suporte para que esta reunião, esta oitiva, pudesse acontecer.

E agradecer a todos vocês, produtores e representantes de entidades que estão aqui conosco. Se não fosse a presença de vocês não teríamos condições de fazer o trabalho da CPI.

Nós vamos ter a seguinte dinâmica aqui: temos dois deputados que participam de forma on-line conosco. O papel da CPI e a dinâmica que nós conduzimos é ouvir produtores. Temos hoje cinco produtores que vão ser ouvidos, nesta oitiva. Depois de ouvi-los, abriremos para alguma fala de quem está aqui no plenário, tanto no sentido de denúncia, como também no sentido de proposição.

A CPI tem esse papel investigativo, porém também de ouvir demandas do setor produtivo da cadeia do leite, para que a gente possa fazer os encaminhamentos.

Eu vou ler aqui para os senhores o Requerimento que constituiu essa Comissão Parlamentar de Inquérito: "REQUERIMENTO 3540/2025 DE AUTORIA COLETIVA. Requer a Constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia e dá outras providências. Os Parlamentares que este subscrevem, requerem à Mesa Diretora, na forma do § 3º, artigo 36 da Constituição do Estado, combinado com os artigos 30, 31, inciso I e 33 do Regimento Interno desta Casa de Leis, seja constituída uma Comissão Parlamentar de Inquérito - CPI, composta de 05 (cinco) membros, pelo prazo de 90 (noventa) dias, prorrogáveis nos termos regimentais, com o objetivo de investigar e apurar possíveis irregularidades praticadas por todos aqueles que fazem parte do processo de produção, comercialização, industrialização, precificação e fiscalização da cadeia produtiva do leite no Estado de Rondônia.

Por força do preceito constitucional do § 3º art. 36 da Constituição Estadual, em perfeita simetria ao § 3º art. 58

MESA DIRETORA

Presidente: ALEX REDANO

1º Vice-Presidente: LAERTE GOMES

2º Vice-Presidente: ROSÂNGELA DONADON

1º Secretário: ALAN QUEIROZ

2º Secretário: CÁSSIO GOIS

3º Secretário: EDEVALDO NEVES

4º Secretário: MARCELO CRUZ

SECRETARIA LEGISLATIVA

Secretaria Legislativa - Carlos Alberto Martins Manvailer
Ger. de Apoio ao Processo Legislativo - Miranilde R. do Nascimento Robles
Divisão de Publicações e Anais - Isabella Lopes de Souza Pinto

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO Nº 211/2012, COMO ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO ESTADUAL.

Avenida Farquar 2562 - Olaria
CEP 76.801-189 - Porto Velho-RO



da Constituição Federal, aplicado à espécie, elencam-se, desde já, os seguintes fatos determinados, e outros que possam surgir em decorrência da instrução processual e motivadores da instalação do presente procedimento investigatório:

1. A metodologia adotada pelo Conseleite/RO para apuração dos custos de produção, considerando que a produção ocorre em pequenas, médias e grandes propriedades;
2. Eventual conflito de interesses ou manipulação metodológica pelo Conseleite/RO;
3. Dados enviados pelas indústrias e qual o grau de confiabilidade, avaliando-se possível subdeclaração de custos ou sobreposição de despesas que distorçam o valor final;
4. Os valores divulgados pelo Conseleite/RO e a sua correspondência ou não com a realidade da agricultura familiar e da pecuária leiteira regional;
5. Correlação entre a política de incentivos fiscais para o setor lácteo e a crise no setor leiteiro no Estado de Rondônia;
6. A existência de eventual cartelização ou concertação de preços;
7. A adoção de mecanismos de bonificação, premiação, gratificação ou similares sem critérios públicos, objetivos e transparentes;
8. A assimetria informacional existente entre produtores e indústrias, com possível manipulação unilateral de dados utilizados para a formação do preço ao produtor;
9. A imprevisibilidade do preço do leite entregue aos laticínios e o lapso temporal para pagamento extenso a partir da entrega.

Plenário das Deliberações, 16 de dezembro de 2025.”

Assinado por todos os parlamentares.

Eu quero aqui agradecer aos nossos participantes: a senhora Creonice Vilarim, da direção dos Sindicatos Trabalhadores Rurais de Ji-Paraná, obrigada por estar presente conosco.

Agradecer ao Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, o Márcio Porto. Seja muito bem-vindo, obrigada. Agradecer também o Doutor Paulo Nunes, que está aqui conosco.

Agradecer em nome da Priscila de Jesus e do Calunga, que é o Coordenador aqui de Ji-Paraná, a presença de toda a nossa equipe que está conosco também.

Agradecer a presença do Regalado, da Emater. Obrigada por estar aqui com a gente.

Agradecer a presença do Presidente da Fetagro (Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Rondônia), Carlinhos Dantas. Já estive conosco lá em Jaru, não é, Carlinhos? Já estive em Alvorada D'Oeste também, participando com a gente, acompanhando esse processo.

Agradecer também a presença do seu Anselmo de Jesus, meu pai, que está hoje aqui conosco. Obrigada. Agradecer também a presença aqui do José Carlos de Nova Londrina, da Emater. Obrigada por estar aqui com a gente.

Quero agradecer também a presença do Doutor Amâncio,

que é médico-veterinário e representa também aqui o escritório regional da Emater. Obrigado, Amâncio, por estar aqui com a gente. Agradecer também à equipe local da Emater: o Ricardo Vilas Boas, o Tércio Regalado; e, da Emater do Vale do Paraíso, o Eraldo dos Passos, que está aqui conosco também. Obrigado pela presença. Eu quero convidar, não sei se quer vir aqui ou daí mesmo, o Vereador Licomédio, só para dar um bom-dia aqui para o nosso pessoal; e, mais uma vez, agradecer por todo o empenho em nos ajudar, convidar, mas também agradecer por disponibilizar essa estrutura para nós, vereador.

O SR. LICOMÉDIO PEREIRA - Com todo o prazer, deputada. Em nome do eterno deputado federal Anselmo de Jesus, eu quero cumprimentar a todos os participantes desta CPI. Desejar as boas-vindas a você que é de fora do nosso município, as boas-vindas ao Município de Ji-Paraná, coração de Rondônia.

Dizer a você, Deputada Cláudia de Jesus, que por seu comportamento político, por seu trabalho, podemos te chamar de “fenômeno”, como já a chama o nosso Prefeito Affonso Cândido. E dizer que você é um exemplo a ser seguido. Atitudes como essas suas, deputada, nos encoraja, nos faz acreditar que a política ainda tem jeito. Você é diferenciada de tudo que eu já vi. Desde os 15 anos de idade que participo da política. E é por isso que fiz questão — estamos com a reunião ali do CFO (Comissão de Finanças e Orçamento) —, mas fiz questão de estar aqui presente prestigiando este evento, este acontecimento, que, além de muito importante é necessário para os nossos produtores.

Então só quero aqui parabenizar a você e te desejar todo o sucesso do mundo, ainda mais porque você é merecedora do melhor dessa terra.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigada, Vereador Licomédio, pelas palavras, pela parceria; gratidão por tudo.

Dando prosseguimento aqui aos nossos trabalhos, hoje estamos aqui para mais uma reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito da cadeia produtiva do leite. É importante ressaltar que esta CPI é fruto da reivindicação de produtores de leite de todo o Estado de Rondônia, que demandaram aos deputados acerca de uma resposta para a crise enfrentada pelo setor.

Hoje o Estado de Rondônia está entre os Estados do Brasil com o menor preço pago pelo litro de leite ao produtor, trazendo o exemplo de dados oficiais atualizados da Campanha Nacional de Abastecimento - CONAB.

O preço médio do litro do leite em Mato Grosso no mês de março foi de R\$ 1,80; no Paraná R\$ 2,22; no Pará R\$ 1,82; e, em Rondônia R\$ 1,47. É diante deste cenário de crise acentuada que foi proposto na Audiência Pública, em 15 de dezembro do ano passado, que fosse instalada esta Comissão Parlamentar de Inquérito, ou seja, para investigar e apurar as possíveis irregularidades na cadeia produtiva do leite, em especial, a política de formação do preço de referência pelo Conseleite; a presença de

cartel entre os laticínios do Estado; a falta de políticas públicas pelo Estado de Rondônia e a sua correlação com a crise.

Estão, como membro desta Comissão, a Deputada Cláudia de Jesus, como presidente; Eyder Brasil, como relator; Deputado Delegado Camargo, como vice-presidente; Deputado Pedro Fernandes, como membro titular; Deputada Dr^a Taíssa, como membro titular; e Deputados Ismael Crispin, Deputado Jean Mendonça e Deputado Ezequiel Neiva, como membros suplentes.

A CPI é uma Comissão Temporária instalada pelo Poder Legislativo Estadual para investigar um fato determinado e tem poderes próprios das autoridades judiciais. Neste caso específico, estamos aqui para investigar irregularidades na cadeia produtiva do leite e, seguidamente, apresentar soluções para a crise.

Nesse momento, agora, nós já vamos convidar a primeira produtora que vai ser ouvida pela nossa Comissão de Inquérito. Eu quero chamar a produtora Vitalina Orneles de Souza, que é moradora da Linha ***, do ***
*****(dados anonimizados conforme LGPD)**, aqui do Município de Ji-Paraná.

Bom dia, Vitalina, seja bem-vinda. Obrigada por se dispor a vir aqui, participar da nossa Comissão de Inquérito. Você fique bem à vontade. As perguntas que iremos fazer são sobre o dia a dia da atividade. Se houver alguma dúvida, pode perguntar; se houver alguma pergunta que não queira responder, também, fique à vontade.

Advirto que as pessoas que serão ouvidas na condição de informantes, convidadas, estão em locais separados aqui do plenário, para que sejam ouvidas individualmente. Sendo assim, procederemos às oitivas dos produtores de leite.

Advirto a senhora Vitalina, que está sendo ouvida na condição de convidada, informante desta Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar e apurar as possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia. Informo que a senhora tem o dever de dizer a verdade. Informo também que esta oitiva está sendo filmada e gravada.

Vitalina, eu vou ler rapidamente aqui o trecho do Requerimento que foi criada essa Comissão Parlamentar de Inquérito.

"REQUERIMENTO 3540/2025 DE AUTORIA COLETIVA. Requer a Constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia e dá outras providências." Eu vou iniciar aqui fazendo os questionamentos. Eu gostaria, Vitalina, que você informasse o seu nome completo, a localização da sua propriedade e o município.

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA - Eu sou Vitalina Orneles de Souza e moro na Linha ***, ***, *****(dados anonimizados conforme LGPD)**, Ji-Paraná, Rondônia.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – A sua

propriedade é caracterizada como pequena, média ou grande propriedade?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA - Pequena propriedade.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Qual o tempo que você está nessa atuação da cadeia produtiva do leite?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA - Já tem uns 40 anos.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. Na sua propriedade, quantas pessoas dependem, hoje, dessa atividade leiteira?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA - Na minha propriedade, eu e meu filho.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Nesse momento, quantos animais em lactação possui atualmente em sua propriedade, produzindo?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA - A gente está com pouquinhos, como a gente é pequeno, estamos com 10 matrizes leiteiras.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Qual a média diária de produção de leite atualmente?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA - Por a gente não conseguir fazer um investimento para que elas produzam mais, está na faixa de 3 a 4 litros.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Diariamente, o que se produz na propriedade, no geral, todos os dias?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA - Quarenta litros.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Quarenta litros? Atualmente, para qual laticínio vocês entregam?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA - Estamos entregando para aquele Flor de Rondônia, em Presidente Médici.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. E qual foi o último preço pago pelo laticínio?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA - Saiu a R\$ 1,87.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – A R\$ 1,87? Nos últimos tempos, houve redução da produção? Se em caso positivo, quais foram as causas? O preço do leite, o custo da produção, falta de assistência ou algum outro motivo?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA - As duas

coisas. O preço do leite, que chegamos a entregar a R\$ 1,47; e o custo, porque o preço cai e o custo de produção aumenta. Então, assim, a gente chega a ficar com esse leite muitas vezes tendo prejuízo. Mas, por, às vezes, necessitar daquele recurso mensal, a gente acaba ficando; porque, muitas vezes, o produtor não usa fazer a conta no bico da caneta. E se for fazer, ele vê que tem prejuízo. Mas por uma necessidade grande de a mensalidade ser o único recurso, o leite. Então, o pequeno produtor é obrigado a ficar.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Foi grande a redução da produção de leite na propriedade da senhora? Hoje produz 40 diariamente. Era bem maior?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA - Era bem maior. A gente vê assim que...

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Já produziu até quantos litros, anteriormente?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA - Já produziu até 80.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Sobre a formação de preço hoje através do Conseleite, você tem conhecimento de como é formado o preço referencial do leite pelo Conseleite no Estado de Rondônia?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Sim. O preço, hoje, do litro de leite que você recebe é informado pelo laticínio antes da entrega?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Não? Você então não sabe qual o valor que vai receber?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA - Não, só quando recebe mesmo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O valor hoje que o laticínio paga é o mesmo valor que o Conseleite tem divulgado?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Isso é constantemente? Nunca tem batido esse preço entre laticínio e Conseleite?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA - Nunca tem batido.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Você considera hoje que essa formação do preço, através do Conseleite, é transparente?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA - Sim. Até porque o movimento sindical está junto e, por isso, a gente tem certeza que ele é transparente.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Sobre os custos de produção, quais são atualmente os principais custos da atividade? Alimentação, medicamento, energia elétrica, mão de obra, transporte? O que você considera, hoje, que tem sido um dos principais custos dentro da propriedade?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA - A alimentação e a energia são os custos que mais alteram nesse período.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O preço pago, hoje, pelo litro de leite cobre integralmente os custos de produção? Gera lucro, prejuízo ou apenas equilíbrio?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA - Fica elas por elas.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Mantém o equilíbrio ou gera prejuízo?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA - Mantém o equilíbrio, porque é aquilo que eu falei antes: o produtor não usa fazer a conta de tudo, porque nesse momento a mão de obra dele não é contada. Às vezes o produtor levanta três horas da manhã, quatro horas, e isso não é contado. Porque, se for contado, é prejuízo. Não contando isso, dá para manter.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Houve necessidade de reduzir o rebanho, vender bens ou contrair alguma dívida nos últimos tempos?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA - Sim, porque às vezes é necessário comprar a ração para ajudar na alimentação e, essa ração sendo muito cara, às vezes a gente tem que fazer dívida.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Sobre prazos de pagamentos, qual tem sido o prazo médio entre a entrega do leite da sua propriedade e o pagamento do laticínio? Qual o tempo que tem levado para a senhora receber?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA - A gente entrega e recebe. A gente começa dia 1º e vai receber dia 25 do próximo mês.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Qual o tempo?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Cinquenta e cinco dias.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Cinquenta e cinco dias. Existe contrato formal hoje entre você, produtora, e o laticínio?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Não. A senhora hoje tem liberdade de vender o seu leite para outro laticínio ou há algum tipo de impedimento nesse momento?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Na minha região, sim, ainda tem.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – A senhora tem essa facilidade de estar no laticínio A e mudar para o laticínio B ou para o laticínio C?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Sim, ainda tenho.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Ocorre alguma espécie de fidelização forçada por parte dos laticínios, para que a senhora permaneça obrigatoriamente vendendo para o laticínio em que está vendendo atualmente?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Não, porque a gente tendo o conhecimento, então não há, por causa do conhecimento que a gente tem dentro das leis.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Sobre bonificações, descontos e critérios de qualidade, a senhora recebe alguma espécie de vantagem pela qualidade do leite produzido?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Não. Mesmo o laticínio dizendo que é um leite de muita qualidade, não recebemos nenhum bônus de qualificação.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. A senhora já observou alguma divergência entre a análise de qualidade do leite feita pelo laticínio? No caso da qualidade do seu leite, eles têm feito uma análise constante?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Eles têm demonstrado isso para a senhora?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Tem demonstrado que o leite é de boa qualidade.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto, mas a senhora não tem recebido nada por esse leite de qualidade.

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Não, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – A senhora tem acesso à informação como preço final do leite no mercado e os custos industriais hoje?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Tem esse conhecimento?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Sobre as políticas públicas e apoio do Estado: a senhora recebe assistência técnica de algum órgão em sua propriedade, como Senar, Emater ou outra instituição?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – A gente recebe algumas informações.

Assistência técnica, assim, dentro da propriedade, no dia a dia, não. Mas, assim, recebo alguma assistência em reuniões, cursos.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Por qual entidade?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Pela Emater, pelo Senar. Às vezes essas informações a gente tem. Não a assessoria técnica dentro da propriedade, mas informações e cursos, a gente tem dessas entidades.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. A senhora já foi beneficiada por alguma política pública estadual voltada à cadeia produtiva do leite?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Não?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Estadual, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Você tem conhecimento sobre o Fundo Proleite?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Bem pouco.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Já teve algum benefício através do Fundo Proleite?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Não. A senhora considera que o Estado apoia adequadamente o produtor de leite?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Diretamente, não. Às vezes, o grande produtor é mais beneficiado nessas políticas do que o pequeno produtor. Então, assim, como a gente é pequeno, a nossa produção é pequena, a gente não tem esse benefício diretamente.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. A senhora percebe que os laticínios pagam preços muito semelhantes uns aos outros ou não? O preço pago pelo litro do leite?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – A gente sabe que eles pagam preços bem diversos para o pequeno.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Não são preços iguais?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – A maioria? São bem diversos?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Quem tem pouco leite, sempre recebe menos do que quem tem mais leite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Mas o que entrega menos, no geral, os preços são iguais, que são pagos? Por exemplo: você entrega 40 litros; o Seu José entrega 40 litros; vocês estão recebendo tudo mais ou menos igual, mesmo entregando para laticínios diferentes?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Sempre há diferença?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Os laticínios diferentes, são diferentes preços.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Você já teve conhecimento de combinação de preços entre os laticínios? Do preço pago pelo litro do leite?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Já teve conhecimento, no caso dessa combinação, deles combinarem preços entre si? Pagar os mesmos preços aos produtores?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Já.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Você pretende continuar nessa atividade leiteira?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Há casos na sua região de produtores que abandonaram a atividade?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. Hoje, propostas e soluções que a gente pensa sobre o melhoramento dessa cadeia. Que tipo de política pública seria mais eficaz, na sua opinião, mediante a sua realidade? É crédito, é assistência técnica, regulação de

preço ou fiscalização?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Assistência técnica dentro da propriedade. Isso seria bem interessante para manter o gado leiteiro.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O laticínio no qual você entrega, ele tem fornecido auxílio como tanques, ordenha, assistência técnica ou outro benefício?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Só com o tanque. Quando às vezes o tanque dá problema, eles têm oferecido assistência técnica.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Vitalina, por fim, você deseja acrescentar alguma informação que acha pertinente que não foi perguntada a você sobre o que nós falamos aqui?

A SRA. VITALINA ORNELES DE SOUZA – Só assim, que hoje a política deveria pensar muito nos pequenos produtores, porque estão saindo da propriedade por não conseguir manter.

Hoje, muitos que se aposentam, ele deixa a cadeia leiteira e passa para a cadeia de corte, porque ele tem o benefício mensal. E quem não se aposentou ainda, vive com esse sofrimento.

Então, assim, precisamos muito que a política valorize esses produtores de leite, senão o nosso leite vai ficar bem escasso dentro da nossa cadeia de produção.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Vitalina, muito obrigado pela sua contribuição, por responder os questionamentos. Você pode ficar aqui agora, assistir os demais que irão participar.

Eu quero agradecer a presença da Daiane, do Sindicato de Alvorada D'Oeste, que é Presidente; que também é da Fetagro. Agradecer também a presença do Vereador Geraldo da 102. Seja muito bem-vindo, vereador, aqui conosco. Obrigada.

Agora nós vamos chamar o senhor Edmar Gomes Ferreira, que é da Linha ***, do *** *** (**dados anonimizados conforme LGPD**). Edmar, muito bom dia, seja bem-vindo aqui nesta Comissão de Inquérito. Obrigada por se dispor a contribuir, a vir aqui responder esses questionamentos, em que nós investigamos as denúncias que foram feitas a essa CPI.

Eu vou ler rapidamente aqui, o Requerimento por meio do qual foi criada esta Comissão Parlamentar de Inquérito:

“REQUERIMENTO 3540/2025 DE AUTORIA COLETIVA. Requer a Constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia e dá outras providências.”.

Eu advirto ao senhor que esta oitiva está sendo gravada e filmada. Advirto que o senhor está sendo ouvido na condição de convidado e informante desta Comissão

Parlamentar de Inquérito destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia. Informo que o senhor tem o dever de dizer a verdade.

Senhor Edmar, nós vamos fazer aqui alguns questionamentos básicos sobre a atividade, daquilo que acontece no dia a dia na sua propriedade.

Primeiro, eu gostaria de pedir que o senhor informe o seu nome completo, o endereço da sua propriedade e se a sua propriedade é pequena, média ou grande; e quantas pessoas dependem diretamente dessa atividade na sua propriedade?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - Bom dia, tudo bem?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Tudo ótimo.

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - Obrigado pelo convite. Queria também agradecer a todos que vieram, porque nós precisamos entender que é a cadeia produtiva que a gente está tentando melhorar no Estado de Rondônia. Vou tentar lembrar das suas perguntas por ordem.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O nome completo, o endereço da propriedade, se é uma propriedade de pequeno, médio ou grande porte, e quantas pessoas, hoje, dentro da propriedade que atuam junto contigo?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - Edmar Gomes Ferreira, meu nome completo. Nossa propriedade é a ***, na Linha ***, somos quase vizinhos, lá no *****(dados anonimizados conforme LGPD)**.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto.

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - Para o Estado de Rondônia eu sou considerado um grande produtor. Para a nossa vergonha, porque nos outros Estados, seguramente, eu seria um pequeno produtor. Mas somos um grande produtor no Estado de Rondônia. Dependem nove pessoas, diretamente, da nossa produção.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. Quantos animais em lactação o senhor possui, atualmente, na sua propriedade?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – Setenta e oito animais em lactação.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Qual a média diária de produção de leite atualmente na sua propriedade?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – Mil e 200 litros.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Para qual laticínio hoje o senhor entrega?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - Italc.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Qual o último preço pago pelo litro de leite? O senhor lembra?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - De memória, não lembro. Mas eu tenho como puxar aqui, está na nota fiscal.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. Se depois o senhor puder puxar aí, só para a gente poder registrar.

Nos últimos tempos, houve redução da produção, nos últimos anos, na sua propriedade, do leite?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - Não, não houve. Nós aumentamos a nossa produção.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor hoje tem conhecimento e sabe como é formado o preço referencial do leite pelo Conseleite no Estado de Rondônia?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – Tenho sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Tem, não é? O preço do litro do leite que o senhor recebe é informado pelo laticínio no momento anterior à entrega ou o senhor só vai saber o preço que o senhor vai receber quando chega?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - Sempre a posterior.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Sempre a posterior.

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - A política de preço do leite no Brasil é assim, em Rondônia em especial, não é?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O valor que o laticínio paga para o senhor é o mesmo valor que o Conseleite divulga?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - Sim, o mesmo valor.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Sempre tem batido certinho?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O senhor considera que o modelo atual de formação do preço do litro do leite é transparente pelo Conseleite?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - Ele é transparente, mas desatualizado, como eu fiquei sabendo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor considera que ele é desatualizado, no caso?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - O custo de produção do produtor é desatualizado. Nossa última atualização foi em 2023, 2022-2023. Então, é um custo desatualizado na tabela do Conseleite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Então, hoje o senhor considera que tem erro por conta de não ter um estudo atualizado do custo de produção?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - O Conseleite é informado por uma câmara técnica. Se essa câmara técnica não trabalha para informar, e é tudo serviço voluntário, então essa câmara técnica, eu comecei a fazer parte dela esse ano, que eu descobri isso esse ano também.

Eu descobri que o Conseleite precisa de informação, e essa informação vem dessa sociedade organizada, e essa sociedade organizada não gosta muito de dar seu próprio tempo. Então a gente termina, por conta dessa falta de tempo do produtor, não compõe a câmara técnica, não atualiza os preços, logo eles não têm como. O Conseleite em si não é gerador de preço. Ele simplesmente pega uma tabela que existe deles, uma tabela científica, e lança esses preços, tanto o custo do produtor quanto o custo da indústria. E aí gera-se o preço para pagar ao produtor pelo Conseleite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Então isso está desatualizado desde 2023.

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - Exatamente.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Importante essa informação.

Quais são atualmente os principais custos na sua propriedade desta atividade? É alimentação, é medicamentos, é energia elétrica, é mão de obra, é transporte?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - É o combo, pode colocar todos esses.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Todos eles, correto.

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - Eles atualizam mensalmente, não é?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O preço pago pelo litro de leite, hoje, na sua propriedade, cobre integralmente os custos de produção? Gera lucro, prejuízo ou apenas um equilíbrio?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - Prejuízo. Não fecha.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor opera hoje a atividade no prejuízo?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - No vermelho, é.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Houve necessidade de reduzir o rebanho, vender bens, contraiu dívidas?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - Todo mundo trabalha com dívida bancária, não tem jeito, para investir. Nós não reduzimos o nosso plantel, porque nós estamos vivendo algo que é sazonal no Brasil. Política de preço quem estabelece é o mercado.

Então, a indústria precisa trabalhar no azul, o produtor precisa trabalhar no azul. E quem é que determina o preço? É o mercado. O mercado que diz quanto que vai pagar. E no Brasil nós temos uma política pública de preço de leite equivocada. Então, nós temos que trabalhar para que melhore a política pública de precificação.

Uma delas é a importação de leite em pó e a permissão de reidratação no Brasil. Isso é política federal, isso não adianta. A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia está fazendo o papel dela. Nós já fizemos leis para proibir reidratação no Brasil, em Rondônia, mas não adianta. Isso tem que ser uma lei federal.

Se o Congresso Federal não atuar para que haja uma proibição de reidratação do leite em pó vindo para o Brasil, não tem política de preço, é impossível. Porque, vamos pensar, você vai no mercado comprar, você tem um quilo de muçarela a R\$ 30,00 e um quilo de muçarela a R\$ 40,00, você vai comprar o de R\$ 30,00.

A indústria é a mesma coisa. Se o Edmar fornece leite para eles a um custo, hipoteticamente de R\$ 2,80, ele consegue importar o leite em pó da Argentina a R\$ 1,90, ele vai comprar o meu, por quê? Então é lei da oferta e da procura.

Nós temos que, os parlamentares de Rondônia juntarem-se para poder pressionar os parlamentares a nível federal, tanto o Senado quanto o Congresso, para poder nós mudarmos essa lei de reidratação de leite em pó do Brasil. Proibia a reidratação para leite UHT, produção de iogurte, produção de creme de leite, porque aí nós minimizamos o impacto da oferta dos leites que estão vindo da Argentina e do Uruguai.

O nosso problema de preço de leite é esse.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Qual o prazo médio hoje entre a entrega do leite tirado na sua propriedade e o pagamento pelo laticínio para o senhor?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – Se nós considerarmos que o leite que entrega dia 1º a dia 30, recebe dia 25, dá 55. Dividido por 2, que é prazo médio, dá 27 dias e meio de prazo médio de recebimento.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Vinte e sete?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – É, porque, se você entrega dia 1º ao dia 30, são 30 dias mais 25 dias que você demora para receber, deu 55. Divide por 2, porque o que eu entreguei dia 30, eu recebi dia 25, antes dos 30 dias.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Entendi. O prazo de pagamento é estabelecido contratualmente?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – Não existe contrato em Rondônia. Um dos poucos Estados que não existem contrato entre indústria e produtor.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – No caso, o senhor, então, não tem um contrato com o laticínio?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – Não tem. Em Rondônia, nenhum produtor tem contrato de leite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Hoje, o senhor tem liberdade para vender o leite do senhor para outros laticínios?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – A liberdade existe. Eu acho que não tem o interesse da indústria, não é?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Hoje, se o senhor quiser mudar, por exemplo, se o senhor entrega para a Italc, se o senhor quiser vender para outro laticínio, ele pega a sua produção?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – Acho que vão pegar pelo mesmo preço, porque é um combinado de preços. Ninguém paga preço a mais em Rondônia.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Mas existe essa facilidade de mudar de laticínios?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – Eu não posso responder porque eu não fui atrás. Os meus amigos dizem que não conseguiram. A gente escuta nos grupos que não conseguem, em Rondônia, mudar de um laticínio por outro por conta de uma cartelização, uma pseudo-cartelização no mercado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor acha que hoje ocorre uma espécie de fidelização forçada dos laticínios como produtor?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – Seguramente, seguramente.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor recebe alguma espécie de vantagem por conta da qualidade do leite que o senhor produz?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – A qualidade do leite de Rondônia não se remunera.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Não se remunera.

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – Não se remunera. Inclusive, o Conseleite tem outra coisa que é errada, nós vamos atualizar. A quantidade de CCS (Contagem de

Células Somáticas) do Estado de Rondônia é altíssima, é acima da Instrução Normativa 51, que estabelece a quantidade de células somáticas por leite. Rondônia produz um dos piores leites do Brasil.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O senhor já sofreu algum desconto não explicado do preço do leite na sua nota fiscal?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – Não, não. Sempre é pago conforme eles querem mesmo, então é o que foi pago.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Na sua propriedade, o senhor ou o próprio laticínio têm feito análise constante da qualidade do leite?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – É diária lá na nossa propriedade.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Pelo senhor ou pelo laticínio?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – Pelo laticínio.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O senhor tem tido acesso a esses resultados?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – Tenho, tenho sim. Inclusive, deputada, seria importante a gente trazer em pauta, Rondônia adquiriu um laboratório da qualidade do leite que ia nos ajudar a desenvolver. Nós compramos, pagamos um absurdo, o Estado pagou um absurdo e esqueceram que precisava dos insumos para tocar o laboratório.

O laboratório está fechado. Nunca foi feita uma única análise dentro do Estado de Rondônia, com o laboratório que nós pagamos, na época, acho que R\$ 4 milhões. O Estado comprou.

Só que, como não tinha verba, não foi providenciado verba para comprar os insumos para tocar o laboratório, nós nunca fizemos análise de leite uma única vez nesse laboratório. Está lá em Porto Velho.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Está instalado onde?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – Em Porto Velho.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor sabe dizer qual local que está instalado?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – Não sei hoje onde ele está instalado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Ele foi comprado com recurso...

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – Público, do Proleite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Do Proleite. Acho que é importante registrar para que a gente possa verificar onde estão esses equipamentos do laboratório para análise da qualidade do leite. Já registrar aqui na nossa Ata para que a gente possa, posteriormente, fazer requerimentos, porque é importante.

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – Isso seria um salto de qualidade na produção do leite do Estado de Rondônia.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Sim.

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – Nós não conseguimos produzir queijos nobres em Rondônia porque nosso leite não é bom. Então não tem valor agregado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O senhor recebe hoje assistência técnica de algum órgão na sua propriedade?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – Não, não recebo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Já foi beneficiado por alguma política pública do Estado?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – Não, nunca foi.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor tem conhecimento do Fundo Proleite?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – Sim, tenho conhecimento. Infelizmente, o governo induziu a Assembleia a votar e tirar o Fundo Proleite e destinar a Emater, para pagar funcionário público, inclusive, para a nossa vergonha como produtor rural. Nós permitimos isso acontecer no Estado de Rondônia.

Hoje nós não podemos fazer uma política garantia de preço mínimo de leite porque nós não temos um Fundo destinado mais. Quem administra esse dinheiro hoje é a Emater.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto.

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – A Emater não é culpada. Foi o governo que fez essa manobra política.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. O senhor já recebeu algum benefício do fundo Proleite?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – Não, nunca recebi.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O senhor considera que o Estado apoia adequadamente o produtor de leite?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – De hipótese alguma. Esse ano, na Rondônia Rural Show, aquele barracão que existia lá, aquele pavilhão, foi feito com o Fundo Proleite. Eu sou expositor de gado, sou produtor girolando, e

tive que pagar DARE (Documento de Arrecadação de Receitas Estaduais) para poder expor meus gados lá dentro.

Para colocar oito cabeça de animal, eu tive que pagar DARE para o Estado de Rondônia, num barracão que foi feito por nós, com o nosso dinheiro, do produtor rural.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Na opinião do senhor, quais as principais falhas hoje, justamente na ausência das políticas públicas? O que o senhor acha que seriam as principais e que hoje falta para o produtor de leite?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – Então, vamos lá. Câmara técnica do leite no Estado de Rondônia, nós não tínhamos. Nós tínhamos instalado isso há oito anos, nunca ninguém tinha feito uma reunião. Nós fizemos esse ano, primeira reunião e o governo deve ter demorado uns 40 dias para poder publicar no Diário Oficial, para a gente poder movimentar. Porque sem a sociedade organizada dizer o que nós precisamos, o Estado fica inerte também.

Então, é aquele negócio, se a sociedade não se interessa, o governo não tem uma política pública definida, não faz política permanente, na realidade, a política de Estado; então a gente fica sempre à deriva. Nós precisávamos olhar para o Estado de Rondônia e vocacionar Rondônia para produzir leite com política pública adequada.

É aquele negócio, eles entregam o bolso e falta o dinheiro; entrega o dinheiro e falta o bolso. Então, sempre é uma política pública faltando ponta, faltando fechar o negócio.

Então, nós precisamos melhorar; sentar, a Assembleia Legislativa, eu acho que é o grande motor desse negócio, que pode questionar o Estado nesse aspecto, para a gente poder sentar e discutir como melhorar a produção de leite do Estado de Rondônia.

Por exemplo, abrimos a fronteira de Rondônia para trazer gado de fora. Joia demais. A pergunta é: e a qualidade, a sanidade desses animais? Nós verificamos em Rondônia? Nós não verificamos. Foi porteira aberta. Nós estamos trazendo para Rondônia todas as doenças do Estado de Minas Gerais. E eu sou mineiro. E eu sei as nossas dificuldades, minha família é produtora de leite lá. Então, nós estamos trazendo junto com esse gado para Rondônia um monte de doenças que nós não tínhamos em Rondônia.

Isso é política pública ineficiente. Isso era para o Idaron... Idaron ausente. O Idaron tinha que pedir quarentena. Quer dizer: nós não fizemos isso. Agora o que nós vamos fazer? Abrimos a porteira. Temos que lidar agora com outros problemas de sanidade que nós não tínhamos no gado de leite do Estado de Rondônia. Ausência de política pública do leite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O senhor percebe que os laticínios, hoje, pagam um preço muito semelhante de um para o outro, ao produtor?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - Muito semelhante.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Praticamente igual?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - Praticamente igual. Existe uma tabela, na realidade. Existe uma tabela tanto pelo Conseleite, existe uma tabela tanto pelos próprios laticínios, onde tem preço mínimo e preço máximo. E todos eles balizam pelo Conseleite, mas essa tabela é feita pela própria indústria. Então, se você é produtor pequeno, você tem X, acima de tantos litros é X mais 10%, de Y, X mais 15%.

Então, todos recebem assim. Preço mínimo mais 10%, se for até 200 litros, preço mínimo... não, até 600 litros, preço mínimo mais 15%; se for acima de mil litros/dia.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Seguindo a tabela do Conseleite, os laticínios têm aplicado sempre acima ou sempre abaixo, a tabela do Conseleite?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - Sempre conforme a sua produção. Se você produz até 25, preço mínimo; se você produz acima de 200, preço máximo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Já teve conhecimento de combinação de preço entre os laticínios?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - Não. Não tem como descobrir isso. A gente não participa dessas rodas.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor pretende continuar na atividade leiteira?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - Seguramente. Continuo tendo esperança.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Há casos na região do senhor de produtores que abandonam a atividade?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - Vários. Mais os que abandonam do que os que permanecem.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. Que tipo de política pública o senhor considera que seria mais eficaz, hoje, para ser trabalhada essa cadeia produtiva? É crédito, assistência técnica, regulação de preço ou fiscalização?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - É o combo disso aí.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Um combo também?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - Nada sozinho dá certo. Nós estamos falando de cadeia produtiva. Se você

trabalha com a genética e não ensina o manejo, o que vai adiantar a genética?

Se você trabalha genética e não alimenta o gado adequadamente, o que vai adiantar a genética? Rondônia faz isso a vida inteira. Nós temos muito dinheiro para a genética, mas o produtor sabe produzir comida para essa vaca de leite? Não sabe. Aí ele coloca uma vaca boa, não vai produzir leite bom, ele vai abandonar do mesmo jeito. Vai querer voltar com os anelados, achando que vai produzir leite.

É falta de política pública. É o combo. Nós usamos do pacote inteiro. Nada desacompanhado para o leite funciona.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O laticínio tem fornecido algum auxílio, como tanques de resfriamento, ordenha e assistência técnica, hoje, na sua propriedade?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - Tanque de resfriamento, lá na minha propriedade, eles fornecem.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Só o tanque?

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - Só o tanque.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Edmar, você deseja acrescentar mais alguma informação, alguma proposição, algo que eu não tenha te perguntado aqui, que você queira acrescentar, que você acha pertinente? Se houver, pode ficar à vontade para falar.

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA - A CPI levanta dados importantes. Mas a CPI não tem condições, até pelo prazo de abertura dela, de dar continuidade para que os dados coletados por vocês possam ser aplicados de forma efetiva lá no campo.

Minha sugestão, Deputada Cláudia, é que a Comissão de Agricultura faça da CPI apenas o start, só o início da conversa. E que a gente consiga fazer pós-CPI, de fato, uma comissão para estudar a política de leite do Estado de Rondônia.

Independente dos nossos mandatos serem conclusos nesse ano ou não para que a gente consiga vocacionar o Estado de Rondônia. Nós temos muitas pequenas propriedades. E não tem pequena propriedade que vai sobreviver sem leite. É impossível. Você tem que ter escala.

Então, por exemplo, o produtor de leite de Rondônia, se sente mal quando ele é incitado a produzir mais do que 25 litros de leite por dia. Você imagina?

Uma vaca te daria isso. Aí ele prende cinco, seis vacas para produzir 25 litros de leite, até 10 vacas. Isso é falta de política pública; de ele entender que ele pode ganhar mais com menos. Mas o Estado, se não mostrar isso para ele, não vai adiantar. E a CPI não vai ter tempo para fazer isso.

Então, queria sugerir a vocês, pós-CPI, vamos fazer uma comissão, vamos sentar, o que nós podemos fazer para

ajudar o pequeno a se transformar no médio, na mente dele. Meu sonho é a gente fazer o pequeno produtor de Rondônia produzir 200 litros de leite dia, para ele ter uma vida digna, comprar um carro bom, sustentar a família de forma digna, sair de férias todo ano. Esse é meu sonho como produtor rural, e eu acho que isso é possível. É muito possível, porque tem terra, tem clima. Rondônia é fantástico do ponto de vista de clima. Nós temos como fazer isso com o produtor rural. Há pasto sem precisar gastar muito recurso, mas só ter um pouquinho mais de cuidado no manejo, na escolha dos seus animais, para a gente poder ajudar ele. Voltar o Proleite para o lugar que ele deveria ficar, porque nós poderíamos usar o Fundo do Proleite para financiar animais de qualidade, de meio sangue, para poder produzir a pasto, para o produtor ganhar um pouco mais e ter uma vida um pouco mais digna. Então, minha proposta é essa, minha sugestão é essa. Vamos fazer um pós-CPI para a gente poder melhorar o todo no Estado de Rondônia. E pode contar comigo. Eu sou candidato a amigo só, viu, Deputada Cláudia?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Está ótimo. Edmar, eu agradeço bastante. Acho que a sua recomendação é muito importante e nós já trabalhamos essa possibilidade, porque o que a gente visualiza hoje é que esse trabalho tem que ser contínuo, não dá para fazer a CPI, depois que concluir nós pararmos. Nós precisamos continuar, até porque isso está acontecendo porque a gente tem deixado tudo muito solto. Então, nós temos que estar muito alinhados no sentido das políticas públicas, mas sobre toda a demanda da cadeia. E vejo também que hoje nós precisamos de pensar outras alternativas no que se trata a beneficiar o leite, para que a gente possa agregar mais valor. Então, esse seu encaminhamento fica registrado. Estou presidindo a Comissão de Agricultura da Assembleia, então nós vamos propor também esse encaminhamento independente, futuramente, para que a gente possa continuar. E o final da apresentação, dos resultados dessa CPI, nós iremos encaminhar para as instituições, a Fetagro, Faperon, Senar, a Associação dos Criadores de Girolando. Então, nós vamos dar publicidade para que, independente, no futuro, a gente possa também dar continuidade a esse trabalho. Eu penso que é uma crise que nos dá condição de muitas oportunidades, porque quando você vem aqui, que você traz esse monte de elementos de oportunidade, isso dá condições de a gente fazer um trabalho muito importante. Então, acredito que a CPI vai ser fundamental para que a gente possa dar um equilíbrio, para que a gente possa começar a reestruturar a cadeia produtiva do leite no Estado de Rondônia.

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – É esperança, Deputada Cláudia, porque, assim, nós culturalmente somos muito reativos, o brasileiro não é preventivo. A gente não pensa nas coisas a longo prazo, a gente não

faz planejamento, nós temos dificuldade do ponto de vista cultural.

Eu tenho dito assim para os amigos: “Vamos fazer desse limão uma limonada?”. Essa CPI, como você bem disse, ela só existe porque nós estávamos completamente desorganizados, porque se estivesse tudo funcionando, para quê? Qual era o fundamento disso?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Você falou tudo.

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – Então, ou seja, nós precisamos nos organizar; e organizar é pensar no futuro.

Nós fizemos aquela Audiência Pública em Ariquemes, 400 produtores. Eu tenho dito, perguntado para eles assim: se vocês estivessem recebendo R\$ 3,00 o litro de leite, vocês viriam para a audiência para a gente discutir o leite? “Não.” Por isso que não se faz política adequada. Vamos parar para fazer uma política adequada para o Estado de Rondônia? Nós temos tudo para dar certo. É um Estado joia.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Eu acho que a oportunidade, a gente deu esse primeiro pontapé e acho que estamos todos convidados a dar continuidade, não só agora, mas o que depender da gente, nós vamos fazer os encaminhamentos, porque é independente. Eu estou ali de passagem, mas nós vamos deixar para que todos tenham conhecimento e que esse trabalho, ele possa se perpetuar por todos que estão ali. Está bem? Mas Edmar, muito obrigado pela sua contribuição, se você quiser ficar agora participando aqui, quiser assistir os demais que vão participar aqui com a gente, fica à vontade, gratidão.

O SR. EDMAR GOMES FERREIRA – Muito obrigado, obrigado. Obrigado a todos.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Nós vamos chamar agora aqui para ouvir o Senhor Odilon Nunes Rosa, que é produtor de leite da Linha ***, do *****(dados anonimizados conforme LGPD)**.

Senhor Odilon, muito bom dia, seja bem-vindo. Obrigada pela disposição em participar dessa oitiva, responder aqui os questionamentos. Eu vou ler rapidamente aqui para o senhor o número do requerimento no qual foi constituída essa CPI.

“REQUERIMENTO 3540/2025 DE AUTORIA COLETIVA. Requer a Constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia e dá outras providências.”.

Advirto ao senhor que está sendo ouvido na condição de convidado e informante desta Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia.

Informo também que o senhor tem o dever de dizer a verdade. Quero também informar que esta oitiva está sendo filmada e gravada.

Senhor Odilon, a gente vai fazer algumas perguntas para o senhor e pode ficar muito à vontade para responder. São perguntas relacionadas à atividade leiteira na sua propriedade. Se o senhor tiver dúvida, a gente está aqui para ajudá-lo. Se alguma pergunta o senhor também não quiser responder, fique muito à vontade.

Eu queria que o senhor se identificasse com o seu nome completo, o endereço da sua propriedade e município.

O SR. ODILON NUNES ROSA - Muito bom dia, deputada. Bom dia a todos que se fazem presentes aqui.

Como eu, todos aqui foram convidados e estamos aqui em somente um acordo, que sentimos na pele, o assunto que vem aqui nos abordar hoje, que é a CPI do Leite. Então, quero aqui agradecer pelo convite.

Meu nome é Odilon, eu resido na Linha ***, ***, ***, *****(dados anonimizados conforme LGPD)**. Eu sou um dos pequenos produtores de leite, tenho uma pequena propriedade.

Mas quero compartilhar com vocês aqui aquilo que a gente julga ser necessário para a melhoria de todos. Todos nós estamos sentindo na pele. Espero poder contribuir, então, porque a deputada colocou-se à disposição em lutar por nós, nesse sentido. Foi eleita Presidente da CPI, não é, deputada?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Sim.

O SR. ODILON NUNES ROSA – Então, cabe a nós dar a nossa parte de contribuição e esse é meu interesse e o meu objetivo. Pois não, Deputada.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Quantas pessoas na propriedade do senhor, hoje, dependem da atividade do leite?

O SR. ODILON NUNES ROSA - Bem, residindo estão eu e minha esposa, mas nós temos familiares que não residem no local, mas a gente também contribui, ajudando-os na despesa.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O tamanho da sua propriedade, hoje, se caracteriza como uma pequena, média ou grande propriedade?

O SR. ODILON NUNES ROSA - Pequena propriedade.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Quantos animais o senhor tem em lactação hoje?

O SR. ODILON NUNES ROSA - Em lactação, hoje, eu tenho seis animais.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. Qual é a média diária da produção de leite na propriedade do senhor?

O SR. ODILON NUNES ROSA - São seis animais, que são animais comuns, a pasto. Hoje, a média é de 40 litros de leite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Diária, não é?

O SR. ODILON NUNES ROSA - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Hoje o senhor entrega a sua produção de leite para qual laticínio?

O SR. ODILON NUNES ROSA - Primalatte.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor sabe qual foi o último preço pago pelo litro de leite?

O SR. ODILON NUNES ROSA - Se não me falha em memória, foi R\$ 1,52, R\$ 1,54, o último.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Nos últimos anos o senhor reduziu a produção de leite da sua propriedade?

O SR. ODILON NUNES ROSA – Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – E, no caso, quais foram os motivos? Foi o preço baixo do leite, o custo de produção alto, o clima ou falta de alguma política pública?

O SR. ODILON NUNES ROSA – Bem, houve uma necessidade particular, como eu já narrei aqui, residindo só está eu e a minha esposa atualmente. E, por motivo particular de saúde da minha esposa, de ter saído bastante, para deixar e pagar um funcionário para mim não estava viável, devido realmente à desigualdade do custo e benefício.

O custo estava alto, o benefício, que é o valor recebido, caiu muito. Aí tornou-se inviável para que eu continuasse fazendo investimento. Aí eu fui desanimando um pouco e fiz uma grande redução nas produtoras de leite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. O preço do litro de leite, hoje, que o senhor recebe, o senhor tem conhecimento do valor antes de entregar o leite ou só vai saber o valor pelo litro de leite quando cai lá na sua conta ou quando chega o cheque do leite?

O SR. ODILON NUNES ROSA – Boa pergunta. Isso é muito curioso, porque normalmente, quando a gente vai adquirir certo produto, seja qual for ele, quando você chega para comprar, o vendedor já lhe dá o preço. Infelizmente, eu forneço um produto, “vendendo”, eu digo, porque é a prazo eu não vendi, vou receber depois. Não sei qual é o valor que eu vou receber. Só depois que o dinheiro entra na minha conta ou quando chega o cheque.

E, quando eu compro, se eu compro também a prazo,

eu assino uma duplicata no valor que eu vou ter que pagar. Já compro sabendo o preço, mas, vendo sem saber quanto eu vou receber.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O valor hoje que o laticínio paga para o senhor, é o mesmo valor divulgado pelo Conceleite, pelo valor referência do Conceleite? O senhor tem conhecimento?

O SR. ODILON NUNES ROSA – O Conceleite foi há um tempo atrás, eu ouvi falando no Conceleite. Não participei de nenhuma reunião, não tomei muito conhecimento, mas tive um pequeno conhecimento de que foi, parece que acordado, se não me falha a memória.

Se eu estiver equivocado, alguns colegas aqui podem me ajudar, me corrigindo. Parece-me que o Conceleite, no acordo, não haveria de pagar uma nota fiscal menos que R\$ 1,60 o litro de leite. Estou certo ou não? Porém, eu recebi leite recentemente bem abaixo desse valor.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. O senhor tem conhecimento de como é formado esse preço referência pelo Conceleite? O senhor acompanha ou o senhor não tem conseguido acompanhar diretamente?

O SR. ODILON NUNES ROSA – Eu não tenho acompanhado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Sobre a questão do custo de produção. Quais são atualmente os principais custos dessa atividade leiteira na sua propriedade? O que o senhor acha que tem ficado mais caro? É alimentação, é medicamento, é energia elétrica, mão de obra ou transporte?

O SR. ODILON NUNES ROSA – Energia elétrica tem aumentado muito. O transporte, eu não posso questionar porque o transporte é do laticínio; mas os insumos, medicação, alimentação para o rebanho é que tem feito muita diferença também no custo e benefício, porque quando vendo eu tenho o benefício que vai me dar o retorno; mas quando compro é o meu custo.

Eu não tenho conseguido acompanhar mais o meu custo com o benefício, porque todos os dias que chego para adquirir um produto tem um preço diferente; e o meu leite também tem tido preço diferente; mas pelo contrário: tem descido e o custo tem subido.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Hoje, o preço pago pelo litro de leite cobre integralmente os custos de produção que o senhor tem? Ele gera lucro, prejuízo ou mantém o equilíbrio?

O SR. ODILON NUNES ROSA – Como eu acabei de comentar agora, eu não estou mais nem conseguindo acompanhar, apesar de ser um pequeno produtor, mas existe o custo-benefício, quando você está ganhando, positivamente você continua trabalhando com uma expectativa bem melhor; mas chegou um momento que

ora, você pensa que está empatando; e, às vezes, não está.

Se você empata, você ainda tem um impulso melhor para o próximo mês; mas eu, como pequeno, estou sofrendo, já percebo que eu estou no prejuízo. Eu imagino que o médio e o maior, que tem um investimento maior, estão ficando num prejuízo maior que o meu ainda.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor considera então que está no prejuízo hoje na atividade?

O SR. ODILON NUNES ROSA – Eu digo que sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Houve necessidade de reduzir o rebanho, vender bens, ou contrair alguma dívida por conta dessa baixa do preço do leite?

O SR. ODILON NUNES ROSA – Na verdade, eu já disse antes o motivo porque eu vendi o rebanho, não é? Propriedade eu não tive que vender, mas anteriormente eu obtive verba pública de governo e eu vendi o rebanho antes. Hoje estou terminando de saudar a dívida pública do governo com muito esforço porque só na produção do leite eu não conseguiria mais.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Qual é o prazo médio para que o senhor entregue o leite e receba? O prazo que o laticínio tem levado para efetuar o pagamento ao senhor?

O SR. ODILON NUNES ROSA – Vou dar uma data aproximada. Se eu começo a entregar hoje, como eu já disse, não sei nem que valor que vou receber, mas antes de pelo menos 45, 60 dias após, eu não consigo receber.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Menos de 45 dias o senhor não recebe, não é?

O SR. ODILON NUNES ROSA – Não. Não. Começo hoje, só depois de 45 dias é que vou receber.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor tem algum contrato hoje com laticínio?

O SR. ODILON NUNES ROSA – Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor hoje tem a liberdade de vender o leite para outro laticínio? O senhor consegue, se quiser mudar hoje para outro laticínio?

O SR. ODILON NUNES ROSA – Sim, eu não tenho contrato e sou livre; se eu quiser vender, não tenho impedimento.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor já fez alguma tentativa?

O SR. ODILON NUNES ROSA – No passado eu já fiz troca, buscando melhoria quanto ao preço. Mas não quero

aqui afirmar, mas quando faço essa troca, a promessa de melhoria não se cumpre mais do que dois meses. No máximo, dois pagamentos, volta tudo ao normal. Então, eu não quero chegar a um mérito mais profundo porque eu não posso provar, mas parece-me que são combinados em questões de fazer o pagamento para o produtor.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor tem conhecimento de produtor que teve essa facilidade para mudar de laticínio, além do senhor que também no passado já fez a tentativa?

O SR. ODILON NUNES ROSA – Não, eu não posso afirmar.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor tem conhecimento de alguns que tentaram, tiveram dificuldades e não conseguiram?

O SR. ODILON NUNES ROSA – Já ouvi algumas pessoas dizendo que tiveram dificuldades também.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. O senhor acha que hoje existe alguma espécie de fidelização por parte dos laticínios com os produtores, no sentido de ser uma fidelização forçada?

O SR. ODILON NUNES ROSA – Como assim?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - De fidelizar; o produtor tem que se manter naquele laticínio e ele tem dificuldade de ir para outro laticínio. O senhor acha que existe isso ou não?

O SR. ODILON NUNES ROSA – Não creio que existe. Pode ser que ele force o produtor, eu acredito, que às vezes existe consignação de um tanque resfriador e alguma ajuda de custo que, se disser: "Tu vai passar para o outro, você não vai ter isso que eu já te dou". E, na verdade, eu nem sei se eu ganho, não é? Às vezes está embutido no preço do leite e eu não sei.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Aí, por conta, às vezes, desse benefício acaba que ele se mantém fidelizado, correto?

O SR. ODILON NUNES ROSA - É o que penso.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor recebe hoje alguma espécie de vantagem por conta da qualidade do seu leite, alguma gratificação, bonificação?

O SR. ODILON NUNES ROSA – Eu, particularmente, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. O senhor já sofreu algum desconto indevido na sua nota fiscal?

O SR. ODILON NUNES ROSA - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - A análise da qualidade do leite é feita constantemente na sua propriedade pelo laticínio?

O SR. ODILON NUNES ROSA - Sim, que eles passam, recolhem, mas como o resfriador que eu coloco o leite não sou eu só, então ele já colhe no resfriador. Então, eu não posso dizer propriamente que é só o meu, mas é feito regularmente.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor tem conhecimento da análise do leite do senhor?

O SR. ODILON NUNES ROSA - Em coletividade do leite no resfriador, sim. Eles me informam.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor hoje recebe assistência técnica de algum órgão na sua propriedade, Emater, Senar, outra instituição?

O SR. ODILON NUNES ROSA - Sim, recebo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - De qual?

O SR. ODILON NUNES ROSA - Emater.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. O senhor já foi beneficiado por alguma política pública estadual voltada para a atividade do leite?

O SR. ODILON NUNES ROSA - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Sim? O senhor pode dizer qual foi?

O SR. ODILON NUNES ROSA - Sim, recentemente houve uma parceria Emater, que é do Estado, com o município, de transporte e distribuição na propriedade do calcário. Eu adquirei com recurso próprio a compra do calcário, mas tive o benefício do transporte. Isso eu não posso negar.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. O senhor tem conhecimento sobre o funcionamento do Fundo Proleite? Quer dizer, do Proleite, do projeto Proleite?

O SR. ODILON NUNES ROSA – A profundo, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. O senhor considera que o Estado apoia adequadamente o produtor de leite?

O SR. ODILON NUNES ROSA - Tratando de Estado, para ser sincero, muito pouco.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo.

O SR. ODILON NUNES ROSA - Deveria ser mais.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor percebe hoje que os laticínios, entre si, pagam o preço pelo litro de leite semelhante aos produtores?

O SR. ODILON NUNES ROSA - Muito aproximado. Parece ser combinado até.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. O senhor já teve conhecimento de combinação de preço do litro de leite entre os laticínios?

O SR. ODILON NUNES ROSA - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Não? Nunca ouviu falar entre?

O SR. ODILON NUNES ROSA - Não, eu nunca tive o conhecimento.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor pretende continuar na atividade leiteira?

O SR. ODILON NUNES ROSA - Enquanto for possível, reduzir muito, mas há uma necessidade, não é? O produtor de leite não produz porque acha bonito produzir, por uma necessidade. Às vezes, por dificuldades, você pensa até em parar. Recebe o pagamento hoje, faz promessa à noite que o mês que vem você vai parar. Mas não é simplesmente parar. Cada um tem seu projeto de vida, tem seu projeto financeiro. Não é simplesmente parar de uma hora para a outra. E sempre na expectativa, pode ser que dê uma melhorada. E fica aí. E vai indo. Na fé, na coragem e na vontade.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Há casos na região do senhor de produtores que abandonaram a atividade?

O SR. ODILON NUNES ROSA - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Que tipo de política pública o senhor acha hoje que é mais importante e que o senhor necessitaria? Crédito, assistência técnica, regulação de preço ou fiscalização?

O SR. ODILON NUNES ROSA - Sinceramente, esse é um conjunto que tem que trabalhar junto.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Junto, não é? Correto.

O SR. ODILON NUNES ROSA - Se eu tenho o incentivo, eu tenho o benefício do governo para adquirir, aí eu preciso de uma assistência técnica e preciso também que caminhe junto o custo e o benefício, alguém me auxiliando também nisso aí.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. O senhor recebe algum auxílio do laticínio como tanque de

resfriador, ordenha ou assistência técnica?

O SR. ODILON NUNES ROSA - Só mesmo da consignação do tanque resfriador de leite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Odilon, tem alguma informação ou alguma proposição que o senhor queira fazer que eu não perguntei para o senhor, que o senhor gostaria de falar?

O SR. ODILON NUNES ROSA - Só mesmo assim ressaltar que muitas vezes a gente começa com o pensamento por uma luta de melhora, mas quero dizer, assim, o pensamento logo vem, às vezes aquele desânimo, "não, isso não vai resolver, não vai adiantar".

Mas uma coisa eu digo para todos os companheiros que estão aqui, os colegas, que na individualidade se torna tudo muito mais difícil. Enquanto nós não temos a cultura aqui no nosso Estado do cooperativismo, essas lutas aí nós vamos ter sempre. Mas até aqui, eu sou novo produtor de leite, enquanto alguns aqui já estão bem mais tempo do que eu. Mas que eu me lembre, ainda não tivemos ninguém para abraçar uma causa desse nível, para nos acompanhar, nos auxiliar.

Eu, na minha trajetória, que é pequena, de 2010 para cá, que estou trabalhando com a produção de leite, a que eu vejo agora é a deputada, que está abraçando essa causa aí da CPI do Leite. E dizer, assim, que vale a pena a gente somar junto para ver o resultado que vai dar, porque antes não tivemos.

Eu não tenho pleno conhecimento do Conseleite, mas chegou no que deu e hoje há necessidade dessa luta maior. Eu acredito que a CPI vai investigar, vai procurar onde está esse gargalo aí que está nos travando da maneira que está.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Senhor Odilon, muito obrigado ter participado aqui conosco, ter respondido aos nossos questionamentos. O senhor pode ficar à vontade, pode participar aqui. Os demais que vão vir aqui agora também responderão aos nossos questionamentos.

O SR. ODILON NUNES ROSA - Sou eu quem agradeço e agradeço aos colegas daqui que com atenção nos ouvem. E espero ter contribuído, porque havendo a contribuição não são individuais para mim, é para a coletividade de todos nós. E nós precisamos de todos vocês. Assim que precisar, que se disponibilizem e precisamos de se unir. Obrigado, viu.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Muito obrigada senhor Odilon.

Quero agradecer a presença do Jabá Moreira, da Casa Civil. Seja bem-vindo aqui conosco.

Agradecer também a presença do Leandro, de Alvorada D'Oeste, e do Neguinho da Pá Carregadeira.

E, mais uma vez, agradecer a todos os nossos produtores que estão aqui: senhor Jessé, da Linha **, senhor

Gelson, da *** ***** (dados anonimizados conforme LGPD)**; senhor João Vianês. Enfim, a todos que estão aqui conosco.

Agora nós vamos chamar para ser ouvido o senhor Nivaldo Valdevino Correa, que é morador da *** , *** , ***** (dados anonimizados conforme LGPD)**.

Nivaldo, muito bom dia. Quero agradecer a você por se dispor a participar aqui dessa CPI, contribuir, dar o seu depoimento.

Eu vou ler rapidamente aqui o requerimento no qual foi constituída essa CPI.

“REQUERIMENTO 3540/2025 DE AUTORIA COLETIVA. Requer a Constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia e dá outras providências..”

Nivaldo, eu advirto, no caso, que você está sendo ouvido na condição de convidado, informante desta Comissão Parlamentar de Inquérito, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do Estado de Rondônia. Informo que você tem o dever de dizer a verdade e também essa oitiva está sendo filmada e gravada.

Nós vamos fazer algumas perguntas para você, Nivaldo, referente à atividade, são coisas do dia a dia. Se você tiver alguma dúvida, nós estamos aqui à disposição, naquilo que nós soubermos responder. Se houver alguma pergunta que você também não queira responder, fique à vontade. É algo bem tranquilo, está bem? Fique à vontade.

Eu gostaria de iniciar aqui pedindo para que você fale o seu nome completo e o endereço da sua propriedade.

O SR. NIVALDO VALDEVINO CORREA - Meu nome é Nivaldo, Nivaldo Valdevino Correa. Resido ali na *** , ***** (dados anonimizados conforme LGPD)**.

Desde os seis meses de idade, a gente, como diz o meu pai, é fundador ali na região, entramos na época de mata, não é? E estamos naquele mesmo local até hoje com a família.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. A sua propriedade é uma propriedade de pequeno, médio ou grande porte?

O SR. NIVALDO VALDEVINO CORREA - Pequeno.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Atualmente você está ligado na atividade diretamente?

O SR. NIVALDO VALDEVINO CORREA - Deputada, até conversei com alguns dos amigos conhecidos. Eu comprei um gado leiteiro, dá para responder a sua pergunta, talvez prolongue.

O preço do gado na época ali da região estava em torno de R\$ 5 mil, R\$ 6 mil. Boi, você comprava um boizinho ali de R\$ 5 mil, R\$ 6 mil, aí eu investi nas vacas, não só eu, um sobrinho meu e algumas pessoas. Eu comprei

vaca de R\$ 6 mil, teve vaca de R\$ 7 mil. E a gente foi em Jarú, 10 quilômetros para cá de Jarú, nós da família. Compramos três tourinhos lá. Paguei R\$ 12 mil nesse touro. O preço do leite estava bom e a gente começou a investir.

De repente, o preço do leite derreteu. O custo de produção que a gente estava gastando com silagem, com ração, com tudo, eu não estava conseguindo mais manter o gado, manter o leite. E, como ficou muito baixo o preço do leite, a produção diminuiu bastante. Aí eu resolvi vender todas as vacas. O boi de R\$ 12 mil, vendi ele por R\$ 6 mil; e as minhas vacas, a R\$ 4.500, porque desvalorizou demais também o preço das vacas de leite, devido a esse preço do leite.

Aí eu vendi e comprei novilhas leiteiras. Eu vendi, comprei 20 novilhas leiteiras; comprei um garrotezinho de inseminação para atravessar esse período de crise, que eu não conseguia tirar leite, para investir na própria propriedade. Investi em outras atividades, coloquei placas solares e outras coisas; não saí totalmente do ramo. Parei, no momento, de entregar o leite, porque não tem mais condição.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Atualmente, então, o senhor não está mais...

O SR. NIVALDO VALDEVINO CORREA - Não estou entregando leite atualmente.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Tem quanto tempo que o senhor está parado com a atividade?

O SR. NIVALDO VALDEVINO CORREA - Eu estou há uns oito meses.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor considera que esse encerramento da atividade foi por conta do preço muito baixo, do alto custo para produzir ou faltou alguma política pública?

O SR. NIVALDO VALDEVINO CORREA - Faltou tudo isso. O que eu vejo, é o seguinte: a gente pretende sentar, reunir os produtores, sentar com alguns representantes da gente, vai fazer o convite para que a senhora sente conosco para discutir essas políticas públicas que possam ajudar não só a nós, mas a todos os produtores. Mas o preço em que o leite se encontrava não tinha mais condição. Eu não conseguia manter. Eu tive que mudar um pouco de atividade. Eu tive que mudar outras atividades porque senão eu ficava me prendendo no leite e eu não ia conseguir atender as necessidades de casa. A gente teve que mudar. A mulher teve que arrumar um serviço — que antes a gente conseguia se manter — o meu filho começou a trabalhar também fora. Tivemos que arrumar outras atividades porque o leite não... Não está tendo condição para a gente mexer, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. No período que o senhor estava envolvido na atividade, o

senhor avalia, quais seriam, assim, os principais custos ali da atividade? Alimentação, medicamento, energia elétrica, mão de obra ou transporte? O que elevava mais o custo?

O SR. NIVALDO VALDEVINO CORREA – Ah, o preço da silagem, a gente pagava a silagem. Quem mexe com leite, tem um gado melhorzinho, sabe muito bem o que é um custo para você manter um gado no período da seca. A gente comprava silagem a R\$ 800,00 a tonelada. E o mineral, você paga em torno de R\$ 180,00 no saco do mineral; e a gente também tem o custo para você levar esse leite até o tanque. Ele aumentou bastante. A energia elétrica também subiu bastante. Quando chega o período da seca, ainda tem as classificações de bandeiras, que elevam o preço da energia. Só que esse cálculo, o laticínio não faz. Ele faz o cálculo do lucro dele, o que eles vão lucrar. Só que eles não fazem o cálculo do quanto o produtor está gastando para produzir aquele leite.

Então, chegou o momento em que a gente viu que não dava. Esse cálculo que eles calcularam foi o lucro deles. Mas esse lucro deles foi o prejuízo para a gente, porque se eles tiraram, eles abaixaram o preço.

E uma coisa que eu ainda vi mais grave — eu não posso citar o nome aqui, porque senão vão me comprometer com isso daí, a determinada pessoa —, mas eu fui comprar uma vaca de um amigo, um cara muito influente, e ele falou assim para mim, falou assim: "Nivaldo, eu não vou te vender essa vaca, que você já está dando uma parada, dá uma segurada, porque o leite vai cair o preço."

Isso, ele falou, era o mês de dezembro. No início de dezembro eu ia comprar essa vaca. Eu falei: "Mas como cair o leite?" Ele falou: "A gente estava no restaurante aqui da cidade, estava reunido ali um grupo do pessoal do laticínio, e quando esse pessoal está reunido, vem surpresa." Ele falou "Vem surpresa."

Aí eu comentei lá no tanque, no tanque da nossa comunidade ali na *****(dados anonimizados conforme LGPD)**, onde é o Seu Zequinha, aí estava o Seu Pedro, também produtor de leite ali da região; e liguei para um sobrinho meu, que tem até mais dois da família que tira bastante leite na região, lá de Nova Londrina, e falei assim: "Paulo Henrique, o leite vai cair de preço agora em dezembro." "Não vai não, tio!" "Vai! Vai cair o preço." Lá no tanque, eu falei. A Neide falou assim: "Não, não vai cair o preço." "Vai cair o preço!"

Aí, quando chegou o pagamento do leite, o leite caiu R\$ 0,30 centavos. Numa pancada só, caiu 0,30 centavos. Aí, a gente brincando: "Eles precisavam de tirar o 13º, pagar os funcionários deles; tirou nas nossas costas!"

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Nivaldo, você, quando na atividade, recebia ali assistência técnica de algum órgão na sua propriedade? Atualmente, recebe?

O SR. NIVALDO VALDEVINO CORREA – Não. Nunca

tivemos nada, nada.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Você já foi beneficiado por alguma política pública estadual voltada à atividade leiteira?

O SR. NIVALDO VALDEVINO CORREA - Na atividade leiteira, nada.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Você considera hoje que o Estado apoia adequadamente o produtor de leite?

O SR. NIVALDO VALDEVINO CORREA - Não entendi, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Você considera que o Estado apoia adequadamente o produtor de leite?

O SR. NIVALDO VALDEVINO CORREA - Deputada, eu não vejo esse apoio, não. Uma das situações que a gente tem essa preocupação seria a estabilidade do preço do leite. A gente gostaria de entender, a gente espera muito que essa CPI consiga chegar a essa conclusão, nessa situação. Por que esse preço do leite não dá essa estabilidade de preço? Porque, quem é produtor de leite, todos nós que estamos aqui são produtores de leite, a gente vê um negócio que é bastante interessante. O preço do leite, geralmente, no período das águas, cai bastante o preço do leite; e vai aumentar no período da seca. Só que ultimamente ele tem caído direto, não é? Ele tem caído muito.

Por que o preço do leite lá fora do Estado de Rondônia é melhor o preço e Rondônia tem um preço diferente? Será que o capim daqui é diferente? O gado daqui é diferente? A produção do leite aqui é diferente? Então, a gente precisa de ver isso. E de uma forma em que o produtor consiga ter uma estabilidade, porque ele também precisa de planejar. Ele precisa de planejar os seus gastos, ele tem os seus custos.

De repente você entra numa dívida aí para você comprar um gado, para você comprar alguma coisa, esperando que no pagamento do leite você vai receber o mínimo que você recebeu mês passado, e essa política não acontece. Porque existe aí esse Conseleite, essas coisas todas que tem, mas eu não vejo que isso venha acontecendo, essa estabilidade, não. A gente só recebe com surpresa. E quando a gente vem receber o preço do leite, vai cair, já está no dia do pagamento.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Você tem conhecimento na região na qual você mora que os laticínios pagam um preço muito semelhante entre eles pelo preço do litro de leite na região? Tem algum conhecimento?

O SR. NIVALDO VALDEVINO CORREA - O que eu percebo é o seguinte, eu acho que a gente percebe que tem laticínio que paga no dia 16, e eu também

gostaria de entender isso, que eu já fiz uma vez, eu acho que perguntei para Vossa Excelência, por que o laticínio não paga todo o mesmo mês igual antes? Antes o pagamento do leite era todo dia 20. Na pandemia, eles mudaram o pagamento do leite para o dia, até o dia 29 eles pagaram. E depois fixou o dia 25. Alguns laticínios pagam dia 20.

E depois a gente foi entender que alguns laticínios que pagam dia 16, ele dá o primeiro tiro. Ele manda lá o preço, e se haver reclamação dos demais, os outros, se o produtor reclamar que aquele laticínio pagou menos, os outros dão aquele reajuste. Entendeu? É só para responder. Então, parece que uns pagam primeiro o preço menor, a gente vê que tem diferença muito grande o preço.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Os preços, você tem conhecimento se os preços estão iguais entre os laticínios? Tipo, o laticínio A está pagando esse valor, o B também, o C também, ou você visualiza a diferença? Você tem conhecimento também?

O SR. NIVALDO VALDEVINO CORREA - Eu não tenho muito esse conhecimento atual hoje, mas o que eu vejo que igualou. E outra coisa, antes havia, eu não sei o que está acontecendo, que a gente não tem acesso aos donos do laticínio, aos empresários, são os compradores de leite que designam para comprar esse leite. No nosso tanque, antigamente, aparecia, eu acho que os demais também poderiam ver isso, aqueles caras ofertando, querendo que você saia daquele laticínio para outro, oferecendo preço, alguma coisa melhor. Hoje, não. Parece que se unificaram. Eles nem querem conversa mais com o pessoal. Parece que virou tudo uma coisa só.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. O senhor pretende retornar para a atividade leiteira?

O SR. NIVALDO VALDEVINO CORREA - Estou preparando para isso. A gente está nessa expectativa de que o leite volte a ter uma condição, porque a propriedade a gente preparou para mexer com leite. E o gado que a gente tem é para mexer com leite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Na sua opinião, hoje, qual política pública seria mais eficaz para contribuir com essa atividade na sua propriedade, que você também sentiu na pele a necessidade dela? É o crédito, é assistência técnica, regulação de preço ou fiscalização?

O SR. NIVALDO VALDEVINO CORREA - Eu acho que tudo isso; precisa tudo isso; porque, como diz, eu acho que todo mundo sabe do que o produtor precisa, todo mundo sabe o que o produtor precisa, sabe da nossa luta. E o que está faltando é esse empenho. Eu acho que a gente precisa de empenho de toda a classe.

A Emater contribuir, eu acho que melhorar na genética do gado, contribuir para que o pequeno produtor consiga

ter acesso mais fácil. Porque, quando vem primeiro, são os grandes, pequeno fica por último. Sobra alguma coisinha a gente pega, se não sobrar... Então eu acho que precisa de vir alguma política que venha atender os pequenos produtores também.

Outra situação que eu gostaria de colocar aqui, que é uma situação que vem me preocupando e preocupando muito. Eu vou falar por mim, e eu acho o que eu estou sentindo, muitos aqui vão estar passando pela mesma situação. Existe agora essa questão do preço do leite diferenciado. O pequeno produtor, aquele que tira 40 litros de leite, ele tem aquele precinho pequeno. Ele não representa muito, não é? Quem tira 50 litros de leite, ele tem um precinho um pouquinho melhor; 100 litros de leite melhora um pouco mais de preço.

E a pergunta é: o pequeno produtor paga mais barato no custo de produção? Ele paga mais barato no sal mineral? Ele paga mais barato no arame? Ele paga mais barato na dúzia de lasca? Ele paga mais barato na vaca? Por que o leite desse pequeno tem que valer menos? Como ele ganhando menos vai conseguir melhorar a sua produção? Como ele ganhando menos, vai conseguir investir numa qualidade para melhorar o seu rebanho? Para melhorar, para que ele consiga produzir bastante, se até nisso ele é discriminado no preço.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Nivaldo, a gente acabou mudando alguns questionamentos por conta de você não estar na atividade, mas é importante esse seu relato, porque é um pouco da realidade que alguns estão vivendo, alguns ainda estão persistindo, outros se desmotivaram da atividade, mas é importante essa sua experiência.

Por fim, você deseja acrescentar alguma informação, algum encaminhamento, que eu não tenha te perguntado e que você deseja falar?

O SR. NIVALDO VALDEVINO CORREA - Bom, deputada, assim, o que a gente realmente espera, como diz a senhora, porque eu não estou na atividade. Eu não estou na atividade no momento porque as condições não permitem. Assim como muitas pessoas.

A gente conhece alguns produtores que mandaram as suas vacas de produção de leite para o frigorífico, muitos sabem disso. Eu acredito que alguns aqui fizeram isso.

Então, se a gente não está na produção de leite hoje, é porque o sistema mandou a gente para fora. É a situação de toda a gente. A gente fala até emocionado que o produtor sofre, o produtor sofre.

Eu sou um cara que luta, eu luto e luto diariamente pela minha classe. Eu luto pelo produtor, eu luto pela minha região, eu dou sangue por esse povo que sofre. Desculpa a minha emoção de eu falar aqui, mas é doído, gente. É doído quando o produtor... a gente chega aqui e vê a situação, não precisava disso.

A gente elege os nossos representantes para isso, para que lutem pela gente? Mas, de ver que poucas pessoas estão aí representando, eu gostaria de estar agradecendo a Vossa Excelência por estar aqui representando. Eu

não estou fazendo campanha política, eu estou falando de coisa de coração. A gente agradece por estar aqui, porque cadê os outros deputados que vêm lá para encontrar com o produtor e ver a dor que a gente está sentindo lá?

Então, quando a senhora fala assim: "Eu não vou continuar porque você está fora", é porque eu fui excluído. Eu estou aqui porque eu queria estar fora, tanto eu quanto muito queriam estar, mas o preço do leite é doído de estar na situação.

Desculpa a gente estar emocionado, mas eu sou um cara que luta e sou da roça. Eu nasci produtor rural, sou filho de produtor rural. Eu trabalho na roça desde os quatro anos de idade. Fui criado sem mãe. O meu pai, com dois filhos deficientes, ele sofreu um acidente de carro e eu, desde pequeno, eu tive que ajudar a criar os irmãos. E senti e jurei que eu vou lutar pela minha classe.

Eu estou aqui hoje de coração aberto para lutar por todos que estão aqui e os que não vieram, porque o produtor merece respeito.

Se o produtor não produz, a cidade não come. E se a pequena agricultura familiar é que traz o sustento para quem está aqui, todos que estão aqui dentro hoje é da agricultura familiar que vocês comem. É lá do pequeno produtor que vocês comem um mamão que grande produtor não produz, um pé de alface. As pequenas coisas que vocês comem são lá do pequeno produtor.

Então, é para esses produtores que a gente precisa de olhar. Vamos trazer os demais representantes para isso. E que esses laticínios que estão aí olhem para o produtor, que não visem somente o lucro. Ajudem também. Por que não dá um incentivo aos laticínios de fazer alguma coisa para que os pequenos melhorem a qualidade? O pequeno tem vontade de crescer, mas o pequeno é oprimido a crescer. O pequeno não cresce porque os grandes pisam em cima, sufoca. Estamos sendo sufocados.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto.

Nivaldo, eu agradeço a sua disposição de vim aqui falar dessa experiência e também dessa angústia. A gente entende. Nesses últimos dias, hoje nós estamos na quarta reunião, fomos em alguns municípios, e é muito triste essa realidade.

A realidade de homens e mulheres que, há muito tempo de suas vidas, se dedicam a essa atividade. Muitos criaram a sua família, seus filhos, com essa atividade do leite e hoje passando por essa situação tão difícil.

A gente sabe que há, sim, uma inoperância, uma falta de políticas públicas, falta de cuidado, falta de olhar por esses produtores. Então, a gente acredita muito que esse momento de crise pode se tornar em um momento muito promissor, porque é das crises que surgem soluções importantes para sanar grandes problemas.

Então, acho que o resultado dessa CPI precisa dar esse direcionamento para nós continuarmos esse trabalho em função do melhoramento, do fortalecimento da cadeia produtiva do leite. O leite é um alimento primordial na vida de todo ser humano, é necessário.

E o que muito nos preocupa é que são muitos produtores que têm deixado muito claro que, se não houver uma reação de mercado, de valorização das políticas públicas, eles pretendem deixar a atividade. E, geralmente, quem deixa essa atividade não volta.

Muitos não voltam porque é uma atividade cara também. Como você falou, você comprou um boi de R\$ 12 mil. A gente não tem condição, se não for através de um financiamento, para um pequeno produtor, não é? Então, é muito triste. A gente se solidariza com você e todos os produtores de leite que, nesse momento, passam essa triste realidade.

Mas agradeço. Pode ficar aqui conosco, a gente ainda tem mais um produtor para ouvir.

E, pessoal, a gente vai ouvir o último produtor agora e depois abrimos para, se alguém quiser fazer algum questionamento, algum encaminhamento, algo que a gente não tenha falado, vocês ficarão à disposição, está bem?

Obrigada, Nivaldo.

Eu quero agora convidar para vir aqui, para a gente ouvir, o senhor João Porto, que é da ***, da *** **(dados anonimizados conforme LGPD)**, de Ji-Paraná.

Seu João, muito bom dia, seja bem-vindo, obrigada pelo senhor se dispor a participar e vir aqui contribuir com essa CPI.

Eu vou ler rapidamente aqui para o senhor o Requerimento que foi criado para esta Comissão de Inquérito:

"REQUERIMENTO 3540/2025 DE AUTORIA COLETIVA. Requer a Constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia e dá outras providências." Eu quero informar para o senhor, também, que esta oitiva está sendo ouvido na condição de convidado, informante desta Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia. Informo que o senhor tem o dever de dizer a verdade. Informo também que esta oitiva está sendo filmada e gravada.

Senhor João, a gente vai fazer aqui algumas perguntas sobre a atividade produtiva do leite. Aquilo que o senhor faz no dia a dia na propriedade. Se o senhor tiver alguma dúvida, pode perguntar; se tiver também alguma pergunta que o senhor não queira responder, pode ficar à vontade também.

Aí, para iniciar, só para que a gente possa fazer o registro aqui, a gente gostaria que o senhor falasse o seu nome completo e o endereço da propriedade e o município.

O SR. JOÃO BATISTA PORTO - Meu nome é João Batista Porto. Eu sou lá da *** **(dados anonimizados conforme LGPD)**. Então a gente reside de lá, já vai fazer quase 40 anos que a gente está lá nessa atividade de produtor rural, de pequeno. Produtor rural lá da *** **(dados anonimizados conforme LGPD)**.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - A propriedade

do senhor, hoje, é uma pequena, média ou grande propriedade?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO - Ah, eu não sei assim, identificar direito. Se não é nem grande, nem pequena, né? É 70 hectares. Não dá nem 40 alqueires de terra, não. Só que a minha atividade lá é o leite. E também um pouquinho de gado branco e uns bezerros também, um gado de corte. Então, a gente vai trabalhando lá na propriedade.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Agricultura familiar, né?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO - Agricultura familiar, isso é verdade.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Qual o número de pessoas hoje na propriedade do senhor que depende diretamente dessa atividade do leite?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO - A minha família, a família da minha filha, né? Meu genro e minha filha.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Quantas pessoas, no caso?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO - Cinco.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Atualmente, quantos animais em lactação o senhor tem hoje na propriedade do senhor?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO - Hoje eu estou com bem pouquinho: 15 vacas, ainda tem umas 3, lá, que já está na hora de soltar.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Qual é a produção média de leite por dia que vocês produzem na propriedade?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO - Hoje está na faixa de 65 litros.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - 65?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO - Aham.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Para qual laticínio o senhor está entregando o leite atualmente?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO - Três Maria, de Ouro Preto.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Três Marias? O senhor lembra qual foi o último preço que o senhor recebeu pelo litro de leite?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO - Lá para nós, o Três

Marias pagou R\$ 1,40 mais 0,05 centavos que ele dá de reajuste do trabalho da gente trazer; porque lá não tem quem coleta o leite para o tanque não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Então foi R\$ 1,45.

O SR. JOÃO BATISTA PORTO - Cada produtor que tira o seu leite traz no tanque, né? Então, teve uns meses aí, que até deixou de colocar os R\$0,05. Mas agora eles voltaram a colocar de novo. Esse mês que passou agora, colocou.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Foi R\$ 1,45, então?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO - É, R\$1,45.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Nos últimos anos, na propriedade do senhor, houve redução da produção de leite? O senhor diminuiu?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO - É... eu não sei... fica até difícil explicar a porcentagem, porque a gente produzia até 250 litros de leite, tirando na mão, mesmo assim, no começo, a gente tirava até 250.

Aí, depois, a gente arrumou curral, colocou ordenha, colocou tudo. E hoje a gente só está com esse pouquinho, né? Então a gente está...

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - E o que é que fez, assim... Qual foi o fator principal para diminuir a produção de leite? Foi o preço muito baixo do leite? O custo da produção muito alta? Falta de alguma política pública? De assistência? Qual foi o principal motivo para vocês terem dado essa diminuída?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO - Não, eu acho assim, falta de assistência não é. Eu acho assim, falta de política pública também não. É porque a gente mesmo, tem medo de investir assim, fazer investimento alto, para mexer com um produto que não é a gente que coloca preço nele.

A gente nunca tem oportunidade. Nunca. A gente está aqui em Rondônia, desde 1976, e a gente, desde mais ou menos 1980, que a gente é produtor de leite. Eu tirei o leite para vender aqui em Ji-Paraná, depois passamos a entregar nos tambores.

Hoje nós colocamos o leite no tanque. A gente nunca teve a oportunidade de poder sentar com um empresário, o dono do laticínio, para conversar com ele sobre preço de leite. Sempre quando a gente está na propriedade, é intermediário que vem falar com a gente.

Então, quando o leite está bom, está tudo bem. Quando o intermediário traz, a gente fica com aquele preço. Quando o leite cai, fica aquele preço ruim, aí é culpa do governo, é porque tem muito leite, então o laticínio não está conseguindo colocar no mercado. Então tem todos esses fatores. Mas eu falo mesmo, lá em casa,

na propriedade nossa, lá, eu até nem falo que é um trabalho.

A gente mantém na propriedade, assim, parece ser uma vocação, porque a gente acostumou com aquela atividade e a gente gosta daquela atividade. Então a gente mantém ali por prazer, porque, assim, você vê, a gente tirava 250, é para estar tirando mil litros hoje, voltar para 50 litros. Na minha propriedade mesmo eu cheguei acabar com o meu gado cruzado, coloquei tudo, boi tabapuã, nas vacas que eu tinha.

E agora que eu voltei de novo a arrumar umas novilhas de produção de leite. Mas você vê, como é que a gente vai ficar animado com um preço desse? Com uma atividade dessa, não é? Eu falo que a gente está lá por vocação, por amor mesmo àquilo que a gente tem.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Sim, Seu João. O preço do litro do leite hoje, o senhor tem conhecimento antes de entregar, o valor que o senhor vai receber ou o senhor só tem conhecimento do valor que o senhor vai receber quando o dinheiro cai na sua conta? Ou o senhor recebe o cheque do leite? O senhor consegue saber?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO - Não, só quando a gente recebe, que nem eu falo para você, a gente só vê os intermediários. Intermediário no tanque para medir se tem água, medir a temperatura. A gente tem direto no tanque, isso aí não falta, não, para estar vigiando, estar cuidando lá, para você mandar um produto bom. O produto tem que ser bom, eles falam que tem que ser bom. Então, quase toda semana tem um fiscal lá, eles falam fiscal.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Sim.

O SR. JOÃO BATISTA PORTO - E a gente pega amizade com esses fiscais e a gente começa até a brincar com eles lá. Então é isso. Ele vem lá e fiscaliza, mas só que o preço não sobe. Ele fala: "Não, o seu leite está num padrão bom, está na temperatura boa, a quantidade de água, não tem água".

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Mas nada de pagar mais, não é?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO - O preço, não é? O preço não, pela qualidade do produto. Quando nós entregávamos leite no tambor, é porque o leite esquentava, o leite azedava no tambor até chegar no laticínio. Agora, hoje eles buscam o leite no tanque, leite resfriado, na temperatura normal que tem que ser entregue, com qualidade que tem que ser entregue. E o preço nunca ajudou nós. Não, ajuda sim. Quando você não tem, esse ano não tem **(ininteligível)**, que nem que passou no verão, ainda não subiu, não é? Mas teve ano até que subiu, chegamos a entregar leite até de R\$ 3,00. Então, por que não mantém um padrão de preço?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Exatamente.

O SR. JOÃO BATISTA PORTO - Por que não mantém?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Sim, Seu João. Atualmente, quais são os principais custos que o senhor considera na atividade leiteira na sua propriedade? É alimentação, medicamento, energia elétrica, mão de obra ou transporte?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO - Eu acho que é todos os fatores, porque você vê que se o leite baixa, para nós entregar com o laticínio; mas os insumos, que nós adquirimos no mercado, nas lojas, principalmente produtos agropecuários, eles só sobem. Você vai imaginar hoje um litro de leite por R\$ 1,45 e você for multiplicar 25 quilos de sal mineral, aí você não encontra hoje menos de R\$ 200,00 nessas lojas para você colocar para o rebanho, para as vacas leiteiras.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. O preço pago pelo litro de leite hoje cobre integralmente o custo de produção que o senhor tem? Gera lucro, prejuízo ou só o equilíbrio?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO - Assim, eu falo que é só o equilíbrio, porque eu reflito assim, lá no nosso tanque, nós somos sete produtores que colocam o leite lá no nosso tanque, e lá tem muitos produtores. Só na 5ª Linha tem três tanques ainda, tudo pequeno produtor, e três empresas diferentes que pegam o leite lá também onde a gente mora. Mas, assim, não dá nem para a gente fazer uma avaliação sobre isso, porque a gente também acaba nem fazendo a conta desse custo.

A gente entrega, trabalha mesmo, porque a gente está lá e a gente não vive, se fosse viver da atividade do leite; uma que o leite da gente já diminuiu muito, mas se fosse para viver da atividade do leite hoje, não vivia mais, não, por causa da quantidade que a gente entrega hoje. Se a gente tivesse crescido, mas a gente só foi desanimando, desanimando.

E a gente vê, assim, que lá no nosso tanque mesmo, quem está mais animado lá, quem ainda investiu e tem umas novilhas boas de leite, assim, de raça, ainda está sendo eu, porque os outros tiraram os bois que tinham de raça tudo e colocaram tudo bois brancos, por causa que falam que não compensa.

Só que a gente não faz a conta para saber direitinho, mas, por aquilo que a gente compra, por aquilo que a gente vende, por aí já sabe. Você vai comprar...

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Na região do senhor, hoje, muitos pararam com a atividade?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO - Já. Nossa mãe, muitos, muitos.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Os prazos de recebimento. Depois que o senhor entrega o leite, qual é o tempo para o laticínio efetuar o pagamento para o senhor?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO – Assim, sempre eles falam que fica uma cota de leite para trás, mas o nosso lá do Três Marias, é 30 dias mesmo. Dia 17, dia 18 de cada mês, o pagamento cai.

Sobre o pagamento, assim, da empresa, a gente não tem o que reclamar. A gente tem que reclamar do preço. O preço que não ajuda, mas o pagamento toda a vida foi correto.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. O senhor tem algum contrato hoje com o laticínio para a venda desse leite?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO – Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Não?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO – Não, não tem.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. O senhor recebe alguma espécie de vantagem por causa da qualidade do leite?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO – É que nem eu falei para você, a gente não sabe se recebe, porque o preço é tão baixo que a gente não sabe se está tendo benefício ali em cima.

Mas não tem como saber.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor recebe assistência técnica de algum órgão na sua propriedade?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO – Lá nós temos a Emater de Nova Londrina. É um pessoal mesmo muito bom, é muito técnico mesmo, vamos dizer assim.

Então, qualquer um deles que você procurar lá, e também aquele que trabalha na região da gente, eles dão assistência, se a gente precisar.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Muito bom. O senhor já foi beneficiado por alguma política estadual voltada à atividade leiteira?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO – Não. Assim, não é porque talvez não tenha, porque a gente mesmo já não procura, porque uma, a gente já tem medo de dívida, e o produto que a gente vai trabalhar, a gente não tem controle do produto. Porque, vamos fazer a comparação, se tivesse um preço mínimo de R\$ 2,50, pelo menos R\$ 2,50 o litro para você trabalhar, aí você sabia, mas nós não temos isso.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Seu João, o senhor considera que o Estado apoia adequadamente o produtor de leite?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO – É que nem eu falo para vocês, ele pode até apoiar a atividade, ter os recursos

para beneficiar nós. Mas o que a gente vê, assim... porque a gente olha dos dois lados, a gente olha para um lado e olha para o outro. A gente vê muitos companheiros nossos, vizinhos, que quiseram entrar nessa atividade do leite, que fizeram investimento de vacas caras, vacas talvez até de outros Estados, e a gente vê o prejuízo que eles tomaram, tanto dos animais quanto do valor daquele financiamento, que não conseguiram pagar aquele financiamento.

Então, a gente vê tudo isso, mas na nossa propriedade, na minha mesmo, eu nunca tive coragem de financiar, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. O senhor tem conhecimento se, entre esses laticínios hoje, há uma combinação de preço entre eles sobre o que é pago ao litro de leite?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO – Ah, isso aí sempre tem, não é? A gente não tem, assim, como provar aqui, mas sempre tem uns vizinhos que são produtores também. A gente fala o preço que a gente recebeu, aí falam: "Ah, não, meu preço lá foi bem melhor", só que a gente não...

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Não são preços iguais?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO – Que tem, tem. Quem tira mais ganha mais, quem tira menos o preço é menor. Isso aí é fatal, isso aí é 100%.

Até o empresário, se estivesse aqui para a gente falar para ele, é verdade. Isso aí ninguém está mentindo. A gente veio aqui para falar a verdade, não é?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Sim. Hoje o senhor tem conhecimento se há uma facilidade para mudar? O senhor está entregando, por exemplo, no laticínio A e quer ir para o laticínio B. Há essa facilidade ou não há disposição de outros laticínios em pegar o seu leite?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO – Eu vou falar por nós, tá, Deputada Cláudia, lá pela nossa região. Nós, quando começamos a entregar leite ali na 5ª Linha, nós entregamos até que o Tradição... ele mudou muitas vezes de nome. Começou com Canaã, Tradição, foi mudando.

Nós entregamos para ele até que ele faliu, que ele deixou de ser empresa. Nós nunca tivemos prejuízo, sempre foi muito bom. Agora nós entramos com o Três Marias e nós estamos com ele até hoje.

Assim, nós nunca tivemos dificuldade de trocar do laticínio, não. Ele nunca obrigou a nós a ficar.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor pretende continuar nessa atividade leiteira?

O SR. JOÃO BATISTA PORTO – É que nem eu falei para você, eu tenho o futuro lá. Agora, se Deus abençoar que

tudo dê certo e a gente ver que dá para manter... Porque sempre falam: "É porque a gente já tem o curral, já tem as vacas, tem a ordenha".

Então, a gente vai teimando. Mas na hora que a gente também não aguentar mais, quiser desistir, certeza que também a gente vai parar, né?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Seu João, por fim, tem alguma coisa que o senhor queira colocar que eu não perguntei para o senhor? Ou que o senhor ache pertinente também acrescentar, ou alguma sugestão? Se tiver, fica à vontade para o senhor falar.

O SR. JOÃO BATISTA PORTO - Não, eu acho assim, que o que nós temos que lutar é essa união mesmo. A união, que nem eu falei, a quantidade de produtores rurais que nós temos, que produz leite ainda pequeno ou grande. A gente sabe, assim, que em momento desse, em uma CPI dessa, era para estarem muitos produtores reunidos para representar a nossa categoria. Mas a gente acredita assim: eles não estão aqui, mas estão lá nas suas atividades contribuindo com o Estado. Contribuindo. Então, eu acho assim, é importante e é bom que a gente sempre permaneça nessa união de produtores.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Está bem, senhor João. Muito obrigada por ter contribuído, respondendo aqui nosso questionamento. O senhor pode ficar à vontade.

Agora, nós ouvimos já o último produtor, que foi o senhor João; e aí, eu gostaria de saber se alguém deseja fazer alguma fala, algum encaminhamento, alguma reclamação, alguma denúncia que considera ser importante colocar aqui pra gente? Se sim, pode se dirigir até aqui. Tem alguém? Carlinhos? Jabá?

O SR. MANOEL CARLOS DANTAS - Bom dia, deputada. Saudar também os demais deputados que compõem essa CPI, saudar aqui a todos os presentes, os agricultores que vieram depor; parabéns pelas informações trazidas. Quero saudar aqui o público presente, dizer que é uma satisfação estarmos conversando com vocês, inclusive trazendo talvez algumas informações inerentes ao processo, né?

Sou Manoel Carlos Dantas. Atualmente, estou como Presidente da Fetagro. Sou produtor rural ali no KM-20, Presidente Médico.

Já produzi leite. Não produzo mais leite, porque, diante dos cenários, a gente deixou de produzir leite e, infelizmente, o pequeno produtor tem essa dificuldade. Primeiro, que ele é tratado diferenciado dos grandes. Se você pegar o médio produtor — e isso, os relatos que os companheiros trouxeram aqui são verídicos. A gente deixou de produzir leite porque a gente produzia 20 litros de leite, a gente recebia a mixaria, né?

Então, quero só dizer aqui, saudar também aqui aos companheiros do Sindicato de Alvorada D'Oeste, aqui de Ji-Paraná; e dizer que estamos de portas abertas para estar conversando com os agricultores.

Eu acho deputada, que se a gente conseguir, dessa CPI, transformar isso num bom debate de política pública, para fortalecer o setor, seria fundamental. O que nós não temos hoje é um eco vindo do Governo do Estado para apoiar política pública voltada à valorização e à manutenção desses agricultores que produzem leite.

Nós já perdemos muitos produtores de leite, já fomos um grande produtor de leite, já tivemos muitas indústrias instaladas no Estado e hoje nós estamos com a redução. E uma coisa que nos preocupa muito — enquanto movimento sindical, a organização dos agricultores na parte sindical — é que as indústrias estão trabalhando "uma mordendo a outra". Hoje nós temos talvez duas indústrias que podem permanecer no Estado, produzindo. O cenário hoje é de falência das pequenas indústrias. Então não são só os pequenos produtores; mas a pequena indústria também não está resistindo.

Nós temos vários laticínios que fecharam as portas. Assim como aconteceu com a cadeia da carne, está acontecendo com o leite. A carne é uma vantagem, porque o produtor de carne continua produzindo carne. Mas, no caso do leite, está morrendo a indústria e está morrendo o produtor, infelizmente.

Então, quer dizer, esse setor passa a não ser mais considerado um setor de grande investimento, alguns que estão produzindo mais, e os cálculos dele está sendo de custo maior do que os que produzem menos. Os dados do Senar, hoje, mostram que quem produz acima de mil litros de leite, dois mil litros de leite está pagando mais caro pela produção desse leite, proporcional ao litro.

Ele tem vantagem porque tem volume, mas os laticínios, para compensar isso, pagam mais caro para ele; e, para o produtor que tem até 25 litros de leite/dia, paga o menor preço. Isso desestimula o produtor que quer investir na sua unidade produtiva.

Então, infelizmente, a gente tem esse cenário. A gente gostaria que, na Comissão da Agricultura da Assembleia, juntamente com o Governo do Estado, a gente pudesse criar um programa de estímulo para essa cadeia; voltar de novo a operar o Fundo Proleite no fortalecimento da cadeia produtiva. Isso já foi iniciado no passado com distribuição de calcário, com distribuição de sêmens, ainda temos a usina de nitrogênio no Estado que pode ser utilizada para fortalecer a cadeia produtiva de leite.

Infelizmente, isso tem acabado. Acabou com o Fundo Proleite, pegou os recursos do Fundo Proleite e jogou para o cofre do Estado. Não temos, hoje, a quem recorrer se nós precisamos distribuir calcário. Com que recurso? Se o único recurso que tinha era o recurso do Fundo e foi destinado para outros fins.

Hoje, os laticínios não querem que acabe com o programa Proleite, mas não tem o Fundo. Os laticínios estão depositando o recurso que é proveniente, que era do incentivo, mas o governo está fazendo o que com esse dinheiro?

Acho que a Assembleia Legislativa, juntamente conosco, podemos bater um papo e tirar alguns encaminhamentos no sentido de que não dá para jogar

esse dinheiro lá na Fonte 100 para qualquer coisa. Os laticínios têm incentivo. Os laticínios deixam de pagar o ICMS completo para poder tirar proveito na cadeia produtiva. Mas, os laticínios não estão vendendo também que a cadeia produtiva vai melhorar. Então eles também estão morrendo.

Hoje a própria indústria pede: "Olha, se o Estado não fizer nada, nossos produtores continuam morrendo e nós também vamos morrer". E podemos contar hoje com, digamos, uma aceleração de preço no mercado nacional. Essa disputa vai ter vantagem para o leite importado.

E se aumenta mais ainda o leite importado no Brasil, como disse um produtor aqui que relatou, os subprodutos passam a ser processados a partir desse leite importado, que é o leite em pó. E aí quando aumenta esse volume aqui, achata a nossa produção e o nosso comércio. Então, é preciso proibir.

Rondônia hoje é um dos Estados que tem importação de leite em pó de outros países. Porém, esse leite, mesmo que ele não entre aqui no Estado fisicamente, mas ele entra legalmente, o documento. E ele vem para o Brasil. E o Brasil reprocessa esse leite.

Então, nós precisamos também, é uma reclamação que nós já fizemos. Eu sei que a Comissão da Agricultura já fez essa intervenção com o Governo do Estado, mas até então não mudou nada, quer dizer, o Governo do Estado não fez. Então é preciso que a gente acabe com essa importação. Eu chamo de triangulação mesmo, porque vem um documento e o leite não vem para Rondônia, mas vem para o Brasil, e ele disputa com o nosso mercado no centro-sul, porque lá a sorveteria, a confeitaria, os fazedores de doces, as próprias merendas, picolé, começa a ser processado com o leite em pó.

Então, o nosso mercado do leite, que nós podíamos estar aproveitando para consumir o leite natural nosso, está consumindo o leite em pó vindo de outros países. E como se vem, a gente não sabe, a gente não tem resposta. O que a gente sabe é que nós, aqui no Estado de Rondônia, a Assembleia Legislativa, Vossa Senhoria, Presidente da Comissão, não tem poder de mexer no mercado internacional. Mas é preciso que a gente junte as forças para poder garantirmos que a gente abra esse debate, force ao governo a não deixar reidratar o leite em pó no Brasil. Que é isso que está acontecendo.

Era isso que eu queria deixar como recado. E dizer que estamos juntos para poder tentar solucionar, porque é uma cadeia produtiva que não pode se acabar. Nós temos produtores com esperança, vimos aqui a esperança de alguns. Nós temos produtores que estão sobrevivendo porque ele já investiu.

Hoje, ele vender o gado ou destituir a unidade produtiva dele tem um custo também, porque ele não vai vender do preço real que de fato ele comprou, como foi o caso do relato de um produtor que vendeu mais barato para poder sair da cadeia. E hoje ele tenta voltar, mas volta com um custo muito maior.

Então, toda vez que você muda o seu sistema de produção, você também tem um custo maior, e aí

o custo fica só no bolso do produtor, porque nós não temos o estímulo e o incentivo por parte governamental. As políticas públicas não chegam ao produtor de leite, infelizmente. Um abraço. Bom trabalho para a Comissão e para ti, deputada.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Obrigada, Carlinhos, pela sua contribuição. É muito importante a sua fala. Nós temos aqui inscritos agora o Jabá e a Daiane. Tem mais alguém que queira se inscrever para fazer algum encaminhamento, alguma fala? Amancio? Mais alguém, pessoal? Creonice. Só vou pedir para o pessoal ser um pouco mais breve para que a gente possa logo fazer o nosso encerramento.

Nós temos inscritos, então, agora o Jabá, a Daiane, Amancio e Creonice. Aí, durante a fala do Jabá, se alguém mais quiser se inscrever, depois a gente já vai encerrar, está bem? As inscrições. Na fala do Jabá a gente encerra para quem queira se inscrever. Pode falar, Jabá.

O SR. MARIO ANGELINO MOREIRA (Jabá) - Bom dia, senhoras e senhores. Quero cumprimentar a Deputada Cláudia de Jesus; em seu nome, todas as mulheres aqui presentes. Em nome do Vereador Licomedio, todos os homens aqui, senhores produtores presentes.

Gente, cheguei aqui e fiquei ouvindo, que não é nem depoimento, é testemunho, inclusive de vida. O senhor que nasceu dentro da produção do leite, desde 1976, contou a vida dele, foi criado dentro dessa história do sítio e até se emocionou aqui.

E também o senhor João, que falou por último, e teve duas palavras que eu guardei no coração, sobre produzir leite. Ele falou que hoje produz leite por amor, chega a ser até por amor.

E a gente sabe que leite é coisa materna mesmo, não é? Quando a gente deixa de tomar o leite da nossa mãe ali, com sete meses, um ano de vida, dois anos, a gente vai tomar o leite da vaca o resto da vida. Acho que o ser humano é o único ser que toma leite a vida toda. Que deixa o da mãe, mas vai tomar o da vaca.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Está falhando. Quer ir na tribuna ali? Ali na tribuna acho que dá para falar.

O SR. MARIO ANGELINO MOREIRA (Jabá) - É muito triste a gente ver a situação da produção do leite, não só em Rondônia, mas acho que no Brasil todo, que é dessa forma.

Mas eu quero fazer dois registros, deputada. Primeiro, parabenizar a senhora pela coragem que a senhora está tendo de levantar esse assunto no Estado de Rondônia. Eu sei o enfrentamento que a senhora faz na Assembleia Legislativa.

Parabenizar por colocar o povo dentro da Casa do povo, literalmente. A última audiência que eu estive aqui nessa, inclusive nessa Câmara, eu tive que ficar naquela janela gritando e ainda com segurança da própria Casa querendo me tirar.

Mas a senhora está fazendo da forma respeitosa e da forma que tem que ser feito, que é quem está aqui, que paga seu salário como deputada. E a senhora está cumprindo sua obrigação, mas respeitando a população, coisa que da última vez eu não tive.

Quero inclusive registrar: por que não tem nenhum deputado federal aí? Por que não tem nenhum senador aí sentado, se o assunto do leite é um assunto nacional? Porque, na época de campanha, todos vão visitar as propriedades para pedir voto, deixar um santinho e mentir. Todos eles vão.

Quantos deputados hoje tem no Estado de Rondônia? Se eu não me engano, e se não sou mal informado, são 24. Por que só tem uma deputada sentada aqui nessa mesa?

Eu lembro que, na época da CPI da Energisa - eu vou voltar lá no leite de novo, vocês vão entender por que eu estou falando isso. Na CPI da Energisa, lotava três ônibus da Assembleia Legislativa: um com assessor, outro com deputado, outro com imprensa e segurança. E saíram fazendo CPI em Rondônia inteira por causa de Energisa, que já estava vendida também, tudo concretizado, e fazendo politicagem em cima do assunto

Da BR-364 até agora. Tem um senador aí, sem compromisso, mentiroso, chamado Marcos Rogério, acompanhado de mais de meia dúzia de deputados que mentem igual ele, fazendo audiência pública por causa de BR-364. E todo mundo aqui paga o preço, tanto da Energisa como da BR-364. Para isso eles são bons.

O meu sogro produz de 300 a 400 litros de leite ali em Rolim de Moura, Doutor Adegildo Aristides Ferreira, não sei se alguém conhece. Ainda paga duas vezes o leite, porque quando a Energisa acaba a energia lá no sítio, como já aconteceu algumas vezes, fica dois, três dias, Carlinhos, sem religar.

O leite que estava lá resfriando azeda. Além de não fazerem política pública para ajudar ou defender o produtor, até a Energisa ajuda a estragar o que está pronto dentro de um tanque de leite, porque falta energia. Quando o caminhão chega no outro dia, o leite já está azedo, porque caiu uma canela lá do poste. Quem não sabe o que é canela, é um negocinho que liga a energia. E todo produtor de leite sabe o que é o tal da canela.

E aí falta energia e acaba o leite que estava no tanque tirado, depois de seca, de sal, de proteinado, de pasto e de levantar três horas da madrugada para tirar o leite. Aí vem a Energisa e acaba com isso. E vocês não veem ninguém, além de Deputada Cláudia de Jesus, que deveria ser Deputada "Guerreira" Cláudia de Jesus, defendendo isso.

Cadê os deputados aqui da região? Inclusive, Ji-Paraná tem mais dois. Eu deveria chamar aqui agora: "Deputado Laerte Gomes, presente; Deputado Nim Barroso, presente; Deputado Cássio Góis, que é de Cacoal, da região também, presente; Deputado Cirone Deiró, presente.". Cadê? Nessas horas eles fogem. Nessas horas ficam a minoria.

Se isso aqui fosse uma audiência pública para discutir

soja, preço da roupa do boi, preço do frete, até do arame liso, ia estar lotado aqui de grandes personalidades, de grandes pessoas defendendo, ou pelo menos mentindo para vocês.

Então, a gente tem que começar a observar quem realmente se preocupa com Rondônia. Não é só nas horas de pré-campanha, não. São todos os dias.

E eu duvido se essa deputada abriu a boca aqui para falar de política aqui dentro. Ela veio para falar de leite. Mas é o que todo mundo tem na mesa, às seis horas da manhã, para tomar. Se tiver só o pãozinho, o leite faz falta, porque aquele pão não desce de jeito nenhum, tem que molhar.

Mas parabéns para vocês. Parabéns para os pequenos agricultores que vieram aqui denunciar e que, muitas vezes - deputada, e eu já vou encerrar -, teria muito mais coisa para falar, mas têm medo da perseguição. Têm medo, inclusive, do tanquinho de leite dele nunca mais cair uma, não vai adiantar por leite lá dentro, porque não vão buscar.

Você acha um absurdo igual esse? Anselmo de Jesus, ex-deputado federal, que assim que precisa de gente: é ex-deputado federal, mas está sentado aqui dentro; porque se fosse deputado federal, hoje, também estaria aqui.

Você acha, Anselmo, que tem condição de ter um cara que produz mil litros de leite receber Y, pelo leite; o que produz 30 litros de leite receber A. Um recebe R\$ 4,00, porque produz mil litros; o outro recebe R\$ 1,00, porque produz 30. E não é leite do mesmo jeito? Separa esse leite na hora de misturar lá no laticínio, para saber se foi de mil litros da produção ou de 400?

Parabéns pela preocupação. Parabéns pela CPI. E que o governo, não só do Estado, mas federal, que inclusive falou aqui da produção do leite importado, acaba tendo que trazer de fora, porque o incentivo para vocês não vem para produzir mais.

Mão para tirar leite, mão para cuidar de gado, terra para produzir, nós temos sobrando. O que está faltando é apoio! E que isso sirva também de recado — e um recado bem dado — aos demais deputados que deveriam estar aqui, sentados, mas estão aí, atrás de fazer pré-campanha, em vez de estarem representando vocês.

Isso aqui é uma CPI como qualquer outra. No dia que foi para perdoar a dívida da Energisa, que falta energia e azeda seu leite, ninguém deixou de ir na Sessão. E deixar registrado que o único voto contrário também foi da deputada que está aqui junto com a gente. Que ninguém publica isso, mas eu falo.

Muito obrigado pela oportunidade. Dessa vez não precisei gritar, nem brigar e nem ser tirado pela segurança da Casa: me sinto em casa hoje. Obrigado, deputada.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Valeu, Jabá. Obrigada pelas colocações.

Acho que essa fala sobre a Energisa é bem interessante e tem sido um grande desafio hoje na vida dos nossos produtores. A gente sabe de muitos lugares que tem problema constante sobre a questão de falta de energia

e isso dá um impacto enorme e que não há uma restituição sobre isso.

Então, dando continuidade, convido a Daiane para fazer uso da fala.

A SRA. DAIANE MUNIZ SOUTO – Bom dia a todos.

Deputada, a minha fala é muito rápida. É só para dizer da importância dessa CPI. Nós realizamos essa CPI lá em Alvorada D'Oeste, no dia 13, onde, graças a Deus, teve várias pessoas participando. Após essa CPI, eu acho que quem é agricultor, quem trabalha com leite, deu para perceber que houve um aumento no valor do leite. Lá em casa estava R\$ 1,35 o valor do leite; estava vergonhoso. E, agora, nesse mês, nós já recebemos a R\$ 1,60.

Então, automaticamente, já aumentou o valor do leite. O que quer dizer? Quer desestimular os nossos agricultores a continuar nessa luta da CPI, porque, automaticamente, aumentando o valor, os próprios agricultores pensam: "Não, já está bom, já aumentou o valor. Eu não preciso mais continuar com essa CPI", mas, pelo contrário, nós estamos continuando.

Parabenizar, assim como o Jabá falou aqui, parabenizar a senhora por estar continuando com essa CPI, que ela vai trazer, sim, muitos resultados aqui para o nosso Estado. E, infelizmente poucos deputados estão conseguindo ver o que os nossos agricultores precisam. Teve também, logo após a CPI - eu depus também -, depois disso, passada uma semana, o próprio laticínio foi lá com diversas mudanças, principalmente para quem entrega na carretinha.

Então, gente, estou aqui para relatar que realmente a CPI vem para ajudar muito os nossos agricultores. Então, dê valor à CPI. Por isso, eu venho aqui parabenizar a deputada por mais essa ação do seu mandato.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigada, Daiane. A fala da Daiane é bastante importante, até porque quando a gente se dispôs a participar da CPI, teve muitas pessoas que falaram que eu era louca de colocar meu nome para presidir essa CPI.

Eu disse, Vereador Licomedio, Vereador Geraldo, que louca seria se eu não fizesse nada, ficasse assistindo esse retrocesso. Nosso povo sendo humilhado, nosso povo sofrendo e eu não fizesse nada, haja vista que eu tenho afinidade com a pauta, sou filha de pequenos agricultores familiares. Na minha família vários tios meus vivem dessa atividade e eu estou nesse meio.

Então, eu acredito que um trabalho responsável dá resultado. E nós estamos fazendo a CPI com muita responsabilidade. Aquilo que o Jabá falou: muitos agora estão correndo já atrás da sua pré-campanha, e nós estamos preocupados aqui em sanar essa problemática. Eu acredito. Falei e torno a repetir: esse momento de crise é um momento oportuno de a gente mudar a realidade desse setor no Estado de Rondônia. E nós vamos ter um encaminhamento muito importante, tanto do ponto de vista das irregularidades que nós temos encontrado sobre as empresas, como também do que os produtores

têm trazido para nós como proposta de políticas públicas e nós vamos levar isso também ao governo.

Nós vamos levar ao governo e nós vamos acompanhar. Não vai ser um trabalho que ele vai ser concluído e vai ser engavetado, não. Ou por mim ou por outros, será dada continuidade. E digo, isso daqui é a prova viva de que nós precisamos de estar em sintonia, nós precisamos de continuar esse debate constantemente, avaliando o que está acontecendo de bom, mas colocando sobre a mesa: "Olha, ainda temos essa dificuldade, temos aquela, precisamos melhorar!", para que esse setor possa dar uma guinada, porque a gente está falando de uma atividade importante para esse Estado.

Nós estamos falando de um dos principais alimentos que nós consumimos no dia a dia e que para o Estado de Rondônia é uma atividade que mantém esse Estado de pé, mas que cria muitas e muitas famílias, dá condições para homens e mulheres sobreviverem.

Então, é preciso olhar com carinho; é preciso olhar com responsabilidade.

Agora eu quero convidar o Amancio para fazer uso da palavra. Amancio que é veterinário, que é da Emater. Parabenizar aí o trabalho importante, Amancio, que você tem feito. A gente teve um dia de campo lá em Jaru sobre a bacia produtiva do leite, e a gente assistiu lá uma importante palestra, dados importantes. Então, a gente sabe que você, junto com os demais técnicos da Emater, são grandes baluartes nessa luta para fortalecer esse setor. A gente reconhece o trabalho de vocês.

O SR. AMANCIO ESTEVÃO NETO – Obrigado, deputada. Nós queríamos desejar um bom dia para todos. Agradecer a cada produtor que se encontra aqui, amigos que conhecemos de longas datas, toda a equipe da Emater, desde Vale do Paraíso, Emater local, Nova Londrina; e te parabenizar, deputada, pela propositura, por todo esse trabalho, essa CPI. E não poderia deixar de falar porque isso fala diretamente conosco, Emater.

Como você bem falou, a gente está junto de todo esse processo no dia a dia, e dói quando nós, como técnicos, como extensionistas rurais da Emater, nos deparamos com situações em que o produtor, ao longo de 20, 30 anos investindo em melhoramento genético, e quando chega numa situação de vender o seu rebanho, que nós sempre falamos que é um patrimônio, patrimônio genético da propriedade, em função de uma queda do preço do leite, Carlinhos. Então isso, para nós ematerianos, é muito doloroso.

E a gente falou aqui muito, discutiu muito, da questão de custo operacional. Nós falamos aqui da manutenção daquilo que não pode faltar numa atividade leiteira, o mínimo necessário para que a gente possa sobreviver enquanto produtor, que são aquelas despesas: o sal mineral, uma ração, uma alimentação, uma vacina. Isso não tem como pensar em gado de leite sem ter isso.

Mas, nós não citamos muito uma coisa que é muito importante para a sobrevivência a médio e longo prazo de uma atividade leiteira, que é o investimento. E quando a gente trabalha com custo operacional praticamente

representando quase igual ao preço, o valor da venda do litro de leite.

Então é preocupante porque a gente se depara com situações em que instalações estão precisando de manutenção, reforma, substituição de matriz leiteira. Tudo isso é investimento e que requer uma sobra, um ganho real do produtor para que ele possa pensar, providenciar isso e sobreviver a médio e longo prazo e permitir a sucessão familiar.

A gente, enquanto Emater, você é conhecedora, deputada, e a gente agradece todo o seu apoio, todo o seu trabalho em função do apoio ao trabalho da Emater. A gente tem buscado com a equipe que nós temos, que já reduziu uma parte da nossa equipe, nós não temos mais a quantidade de funcionários que nós tínhamos há alguns anos atrás, mas com essa força de trabalho que nos é dada, que a gente tem hoje, a gente tem buscado fazer o nosso melhor.

A gente tem buscado dar apoio enquanto Proleite, são botijas de inseminação que a gente tem repassado para os produtores, é o nitrogênio líquido, são tanques de granulização, projetos de manejo de pastagem, para de alguma forma a gente melhorar a produção de leite, a produtividade e o ganho real por hectare dentro das propriedades.

Então, nós temos, mesmo com o reduzido quadro de veterinários. Nós temos colegas que são responsáveis técnicos, inclusive por algo, uma produtora que aqui falou muito bem da sua realidade, nós temos o colega Ricardo, que é RT (responsável técnico). Então, são essas medidas que a Emater tem buscado fazer, através da assistência do Consultec também, em todas as localidades, dar apoio para que a gente possa diminuir custos, que é a única coisa que a gente vê, tem palpável, Chiquinho, para a gente interferir no momento, tem sido diminuir custos, mas realmente chega numa situação em que o preço da venda compromete.

Então, a gente, como sacerdotes que somos da extensão rural, a gente vai continuar buscando sempre dar o nosso melhor enquanto empresa de assistência técnica e extensão rural. E saiba, a Emater vai estar sempre junto, nós estamos juntos nesse processo e queremos dar o nosso melhor, seja com o responsável técnico, seja com apoio na produção diretamente, melhoria das pastagens, inseminação artificial.

Enfim, todo um leque aí que a gente trabalha ao longo desses 54 anos e que queremos, enquanto Estado, enquanto Emater, continuar fortalecendo o nosso produtor rural, porque, enquanto nós tivermos o nosso produtor trabalhando, a Emater vai estar pujante, ela vai estar forte. E nós queremos continuar fazendo isso, porque nós somos servidores. Enquanto servidores, nós queremos fazer o nosso melhor.

Muito obrigado e parabéns pelo seu trabalho e a todos os presentes pela presença. Obrigado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Amâncio, muito obrigado pela sua contribuição. Isso que você falou é fundamental, essas políticas públicas não podem

estar ausentes.

Acho que um dos grandes desafios é a gente dar continuidade para que, a cada dia, a gente tenha, de fato, uma política de Estado e que ela funcione, que aconteça na prática e que a gente possa ter isso acessível.

Acho que hoje esse recurso, que era direto do Fundo, cai para a Emater e ele precisa continuar dando ali o encaminhamento para a finalidade dele, que também é investir nas políticas públicas do setor leiteiro, para a gente estar aprimorando.

Mas obrigada. Em seu nome, quero agradecer todos os ematerianos que estão aqui conosco hoje.

Gostaria agora de chamar a Creonice para fazer uso da palavra, dar sua contribuição.

A SRA. CREONICE VILARIM – Bom dia a todos. Eu me chamo Creonice Vilarim, hoje estou Secretária de Finanças e Administração do Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Primeiro, fazer um reconhecimento de que essa pauta, há muitos anos, desde que eu chego no movimento sindical, é uma pauta que movimenta a nossa luta. E, nunca a gente tinha conseguido que a Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia puxasse uma audiência para a gente fazer a grande verificação.

E olha que era um período que a agricultura familiar, o leite, a pauta do leite, era uma pauta que movimentava muito e era a principal fonte de renda da agricultura familiar.

Naquele período, se a gente tivesse a Assembleia Legislativa fazendo esse debate, construindo, chamando essa CPI, de repente a gente estaria um passo à frente do que nós estamos agora. Mas é importante que agora a gente está fazendo esse debate e eu acredito muito que vai ser o momento, o divisor da água no nosso Estado.

A Daiane já coloca na sua própria fala que já tem um resultado, que o valor do litro do leite já tem aumentado. Isso é bom. Mas, quando a gente vê, acho que a minha participação aqui é mais na condição de retrazer algumas pautas do movimento que dizia com relação para os laticínios.

Hoje, os grandes agricultores que falaram continuam dizendo que a gente tira o leite e entrega sem saber o preço que nós vamos receber. Então, seria importante, porque nessa oitava de ouvir o laticínio, como encaminhamento da CPI, a gente propor para que os agricultores fossem informados antes o preço que ele ia receber naquele período. Para ele poder decidir se eu vou entregar ou não.

Hoje ele entrega, mas porque muitos já falaram assim: pelo amor, e outros pela necessidade, porque ainda é a principal fonte de renda. Então, eles são obrigados, ou de certa forma, a entregar o leite nesse valor.

A outra questão também é com relação a se criar uma política pública para esse setor no nosso Estado. Por exemplo, nós temos um custo de produção. Dentro desse custo de produção, que se crie uma política pública.

Hoje, nós temos diversas formas que podemos escoar

essa produção dos agricultores. Nós temos a política do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), nós temos a política do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos). Por que não, dentro dessas políticas também ter um processo de comprar no mínimo aí da agricultura familiar e tabelando um preço do valor que é produzido, o custo de produção que os produtores têm que receber, para não estarem nesse processo de pagar para produzir o leite.

Desde 2001, a gente observava quanto que isso mantinha o homem e a mulher no campo. E hoje, se você vai andar nas linhas, por falta desse incentivo, quantas pessoas deixaram a atividade e muitas vezes saíram do campo também. Então, é uma política importante.

Parabenizar a Deputada Cláudia de Jesus por esse trabalho que está fazendo muito bem aí. Não só no processo de descobrir quem é, citar ou não, mas de construir estratégia para esse campo e para essa política, esse setor que é tão necessário no nosso Estado e que é tão importante.

Obrigada.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigada Creonice, pela contribuição. É sempre muito importante. Essa fala sua nos remete também ao que outros disseram, no sentido de as políticas públicas, de fato, acontecerem.

Nós temos aqui o Vereador Licomédio Pereira, que está conosco e o Vereador Geraldo da 102. Antes de partir para o encerramento, os senhores querem fazer uma consideração?

Quer se dirigir até ali? Toninho. Fala o teu nome completo?

O SR. ANTONIO FRANCISCO DA SILVA (TONINHO) - Bom dia. Peço desculpas, cheguei um pouco atrasado. Não na reunião, mas de falar. Eu falei antes, depois eu vi que todos tinham falado o mesmo que eu ia falar, eu não quis falar. Agora me levantou uma opinião aqui e eu vou falar.

Eu vi o senhor aqui, como é o nome do senhor? Carlos. Eu não fui na Audiência Pública de Ariquemes. Foi a primeira, né?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Sim.

O SR. ANTONIO FRANCISCO DA SILVA (TONINHO) - Mas depois de ela passada, eu fiz questão de assistir quatro horas de audiência. E a mesma fala que o senhor fez lá, Seu Carlos, hoje o senhor fez de novo.

Eu não concordo, embora a gente não venha aqui para discordar de nada, mas também não pode concordar com tudo. Eu não concordo porque eu também sou produtor. Hoje eu não estou produzindo leite, tem umas vacas lá que eu deixei porque eu tenho compromisso com o banco; eu deixei. Mas se eu fosse cumprir o compromisso que eu tenho com o banco, com o gado de leite, eu não cumpro. Entendeu?

Então, veja bem, eu tenho minha família, que nós somos

em cinco irmãos e temos sociedade conjunta. E a gente produz silo. A gente fornece silo para o gado. Eu produzo em média, 60 mil quilos por ano. E eu vi que eu estava comprando meu leite a R\$ 3,00 e entregando a R\$ 1,40. Meu gado começa a comer silo - que é pouco também, minha propriedade é pequena -, começava a comer silo em março e parava de comer silo em dezembro.

Aí eu vejo o Senar, lá em Ariquemes, colocou que precisava, eles fizeram um estudo, e foi o único órgão que fez o estudo — até o dia que eu vi a audiência — e eles tinham levantado que o preço tinha que ser diferenciado, porque o produtor que produz muito leite tem mais gasto.

Eu nunca produzi acima de 100 litros. Mas o meu gasto hoje é de quem produz mil. Hoje não, porque eu não estou entregando leite mais. até o dia que eu parei a 60, 65 dias atrás. Eu recebi leite de R\$ 1,40, entendeu? Então, e o senhor colocou aí que os laticínios não estão suportando. Mas por que ele não suporta pagar o leite do produtor pequeno, do preço que ele paga para o grande? Porque o grande benefício de um leite de qualidade é o que faz subir o preço. Essa tem que ser a política, porque o produtor de pequeno leite consegue produzir leite de qualidade; e ele não ganha o preço que o rico às vezes não consegue, porque tem uma grande quantidade.

Quem produz muito é difícil produzir qualidade. Eu sei que eles também produzem. Eu sou vizinho de um cidadão que ele é meu amigo, eu não vou citar nome aqui, e nem do funcionário dele, mas ele nunca recebeu menos de R\$ 1,10, R\$ 1,20. O preço do Conseleite hoje é esse aqui: R\$ 2,11.

E por que o povo ainda está recebendo a R\$ 1,45, como aquela moça falou aqui? O último leite que eu recebi foi de R\$ 1,44. Depois de 45 dias que eu parei de entregar o leite, 45, não mais, 60 dias que eu parei de entregar o leite. E depois que eu parei de entregar o leite, aquele benefício que vai lá, que é a mixaria, também não veio. E é por isso que muitas vezes o produtor opina em não mudar de laticínio, porque quando ele fala que vai mudar, quando ele tirou o leite, o leite que ele recebe, não recebe as vantagens que vem do laticínio. Aí aquele que compra, ele não faz contrato, mas combina um preço por dois meses, seis meses; mas pagou o primeiro mês, ele não sustenta também, porque ele... Então você não fica no prejuízo porque a promessa feita que não se contém e aquilo que era para acontecer não aconteceu, porque você saiu.

Então, isso aí que o senhor falou, que os laticínios vão quebrar, por que que ele só quebra? Pagando o leite pouco? Não vão quebrar porque paga preço pequeno para o pequeno produtor? E vão se manter vivos porque o grande pode receber mais, então? Desculpem se tem alguém que revende muito leite. Mas ele é conhecedor disso; ele sabe que ele está recebendo mais do que o pequeno produtor que vende leite a R\$ 1,40, a R\$ 1,60. Entendeu?

Agora, se o preço do leite é R\$ 2,11, por que não R\$ 2,00 para todos? Se o leite estivesse a R\$ 2,00, eu

estaria na produção ainda. Eu saí do leite, não foi nem tanto pelo preço do leite. Sim, pelo preço do leite; mas pelo abuso, pela forma que é tratado os pequenos produtores de leite. E eu vou dizer mais. Os produtores de leite da minha Linha, que eu sou da Linha **, do *****(dados anonimizados conforme LGPD)**, eu sou a 10 quilômetros da divisa.

Os que não estão aqui hoje, eu falo pelos meus irmãos, não estão aqui porque estão colhendo café para manter a renda, porque o leite não dá para fornecer o mês. Entendeu? Eu estou comendo do gado que eu vendi, entendeu? Porque eu acho abuso.

O produtor de leite produz bezerro e o cara chega no pasto do produtor de leite e diz: "Não, esse aqui é cruzado.". Tem todas as desvantagens do mundo e o produtor de leite está aí, coitado, querendo se manter na propriedade, com leite. Isso não é comércio, isso é humilhação. Entendeu?

Eu vi aqui o Jabá falando e ele falou corretamente. A sorte dos produtores é essa mulher aí, ó! O pai dela ter que ir agarrado junto com ela e outros assessores dela aí, que tem coragem de dar a cara aqui. Porque eu vi lá na audiência de Ariquemes, só produtor grande teve condição de falar e teve direito. Foi? Eu não vi um produtor pequeno. Foram quatro horas de audiência.

E essa palavra que o senhor falou, aí, o senhor me desculpe, que o senhor também tem cara de gente simples e humilde igual a nós que estamos aqui, mas o laticínio não vai falir pagando dois para todos. Ou então, se o cara que produz muito leite, se ele produzir qualidade, ele tem que receber mais, sim. Mas o pequeno que produz leite tem que receber pela qualidade também, não é só porque tem pouco volume, não. Porque quem fornece pouco, ele fornece pouco porque não pode fornecer muito. Não é querer.

Eu falo porque eu sou um produtor pequeno. E muitas das vezes o produtor pequeno é colocado mesmo só para ser, para complementar. Assim como você produz leite e vende o bezerro para complementar a renda, o laticínio usa o produtor pequeno para complementar o leite, que é quem enche o laticínio, é o produtor pequeno. O laticínio grande não enche. Porque o grande, como estava aqui o Sérgio — entendeu? — que eu acho que ele não está aqui mais. Se ele falar assim: "eu vou mudar amanhã", ele muda.

E o laticínio não valoriza o pequeno que se obriga a ficar. Então, eles vão ficar sem leite, porque produtor grande não dá conta de manter laticínio.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Obrigada, Toninho, pela contribuição. Carlinhos, quer uma "deixinha"? Daniel, só fica aqui um pouquinho que eu vou rapidinho aqui. Pode falar, só vou me dirigir ali.

O SR. MANOEL CARLOS DANTAS – Bom, só pedir aqui para esclarecer alguma coisa. Quando eu disse que os laticínios pequenos vão falir, porque nós temos duas indústrias, eu não vou falar o nome delas aqui por questão de ética, mas nós temos duas indústrias em Rondônia

que estão engolindo as outras. Não estou falando que é porque está pagando mal ou pagando bem, não. É bom que fique claro. Da mesma forma que aconteceu com os frigoríficos, eu citei os frigoríficos, nós estamos vivendo hoje a questão dos laticínios. O monopólio empresarial, o mercado internacional fazendo isso acontecer.

Tem duas empresas grandes no Estado de Rondônia, no setor lácteo, que não vai comprar. A diferença do setor de carne é que o setor de carne comprou os laticínios pequenos para manter fechado. Agora não, vai falir mesmo os pequenos. Nós já temos empresas em Rondônia que se juntaram as três, três empresas de laticínio, para tentar fazer uma administração só para poder ter menor custo.

O leite está barato? Está. Nós temos um problema sério que é custo de produção, inclusive os próprios valores do Conseleite, hoje, quando o Edmar falou aqui, de fato, em 2023 foi feita a última atualização do custo de produção. A câmara técnica foi montada agora e estamos fazendo agora, nesse exato momento, está acontecendo estudo de valor de produção para saber quanto custa produzir. E não é só o Senar que faz custos de produção. A Emater faz aqui e faz muito bem também. A Emater faz e faz muito bem. Claro, ao módulo que eles fizeram, a dinâmica deles. O Senar faz com o módulo que eles fazem muito bem. E eu inclusive parabeneizei o Senar lá em Ariquemes, porque a menina que foi lá falar, fazem em campo também, e nós estamos precisando agora utilizar todas as informações.

A câmara técnica está juntando os dados que a Emater levanta, que o Senar levanta e que os produtores individuais estão fazendo. Eu não estou na câmara técnica. Nós temos representantes lá e que estão fazendo. Não interfiro na câmara técnica porque ela é técnica. O Conseleite também é técnico. O Conseleite não tem poder de definir valor de leite. Ele define valor de referência baseado na movimentação, no volume de produção, na qualidade do leite e no comércio.

Quando eu falo comércio, quando eu ataquei aqui que o comércio exterior está nos prejudicando, porque está tendo leite competindo com o nosso. Ele compete com o nosso aqui, onde nós podemos botar o nosso leite, nós estamos usando leite em pó vindo de outros países. E a gente não sabe se esse leite está vindo triangulado de outros países que produzem com incentivo maior do que da Argentina e do Uruguai. Não estou aqui falando que o produtor está ganhando mal, não. Eu acho, eu deixei de produzir leite porque ganha mal. Vocês que continuam produzindo, estão produzindo se desafiando.

A própria ordem não paga. Hoje o leite não paga o custo de produção. A gente sabe disso, nós não temos o número técnico. A câmara técnica vai nos mostrar agora o valor. Por isso que eu disse, o nosso cuidado agora é a nossa cadeia, da porteira para dentro, para a gente poder continuar produzindo. E nós vamos continuar produzindo para entregar para duas indústrias.

Nós temos indústria aí fazendo monopólio, num raio de 150 quilômetros, investindo, financiando o gado, financiando genética, financiando insumos, financiando

sêmen, financiando um monte de coisa, mas para você ficar direto com ele, oito anos. Você imagina. Depois que esse laticínio pegar — eu estou falando de um problema que vai acontecer, não é que eu sou profeta, mas pode acontecer —, de que o Porto vai lá e faz o contrato, oito anos, recebe tudo. Mas ele vai pagar os juros e tem que estimular a produção, porque ele tem uma meta a cumprir. Se ele não cumprir essa meta, o juro dele é alto.

É casado, viu, Licomédio? É casado a proposta do laticínio. E isso me preocupa mais do que nós estamos discutindo aqui hoje, viu, deputada? Porque amanhã nós vamos ficar com oito anos presos a uma indústria para entregar para ele do preço que ele quiser.

Acontece isso em Santa Catarina, no porco, na ave, em todo o sistema integrado. Então eles estão fazendo integração aqui conosco. É aí que nós não vamos ter liberdade. Não estou prevendo, não. Estou vendo que aconteceu em outros Estados, e aqui pode acontecer da mesma forma.

E o que me assusta é porque eu falei isso com dois técnicos na porta da Cresol, em Presidente Médici, na quinta-feira, e esses técnicos foram visitar o campo. Creonice, voltaram a falar comigo. Eu fui lá com a dona fulana e o senhor fulano, e eles disseram que o laticínio fez uma proposta excelente para eles. E eles vão pegar de unhas e dentes, porque ninguém fez essa proposta para eles. E eles questionaram.

Meu tempo acabou, deputada? O Calunga está contando meu tempo agora.

E os técnicos disseram: "Olha, é contraditório que vocês estão pensando, porque eles estão levando só o bom e não estão levando o ruim.". Nós não vamos ter liberdade para vender para o que eu quero. Eu vou mudar de laticínio. Hoje os produtores não querem nem fazer contrato com o laticínio, não fazem. Eu falo porque eu tenho 40 anos lutando na questão da compensação do leite, e os produtores não querem. Pouquíssimos querem fazer.

E vão fazer com a proposta do laticínio que eu estou falando, tá? E é duas indústrias, tá? As outras vão, de fato, fechar. Infelizmente.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigado, Carlinhos, pela sua colocação e pelas explicações. Para fazer as considerações, o Vereador Licomédio Pereira, deseja?

O SR. LICOMÉDIO PEREIRA - Nobre deputada, somente a título de agradecer, mais uma vez, por esta sua ação maravilhosa, que vem colaborar muito aqui com nossos produtores de leite, que vêm sofrendo na pele toda essa situação.

Nos colocamos aqui, tanto o meu gabinete quanto também a nossas Casas de Leis, à disposição. Quando precisar, podem contar com a gente.

Obrigado e parabéns a você, e parabéns a todos os participantes aqui.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigado, Vereador Licomédio Pereira, pelo apoio, por estar presente aqui com a gente, participando desse debate e também ter disponibilizado e aberto a Casa para a gente.

Vereador Geraldo da 102.

O SR. GERALDO DA 102 - Boa tarde a todos. Eu acho que já cumprimentei a todos e conheço a quase todos, mas eu quero aqui, deputada, primeiramente te parabenizar realmente, porque, se mais pessoas se mobilizassem por essa causa do leite, talvez hoje seria a maior causa de o produtor rural estar emigrando para a cidade: falta de preço de leite.

E o assunto é muito polêmico. Se a gente fosse debater isso aqui, poderia ficar horas e mais horas e mais horas, mas eu sei que o horário já está avançado. Mas, diante de todas as discussões que aqui foram feitas, das perguntas que você fez para cada um, eu também coloco à disposição aqui para ajudar a servir, para a gente fazer com que essa CPI realmente aconteça.

E queria pedir desculpa porque eu não pude participar de toda a sua audiência, porque a gente tinha uma agenda e precisou cumpri-la.

Mas gostaria também de deixar uma proposta: que levasse para o governo federal, se chegar até o governo federal, talvez conseguisse voltar aqueles juros que tinha no passado. Porque o maior problema hoje da bacia leiteira é que, com esses juros avançados que os financiamentos, não se consegue pagar o banco e sobrar algo. Já não está sobrando pelo custo de produção.

Então, com os financiamentos em valores altos, que levasse para o governo, de repente, que pegasse fundos perdidos, e que colocasse aqueles juros de 2012 de 2% a 2,5%, seria uma das maneiras de reviver um pouquinho a bacia leiteira em Rondônia, em Ji-Paraná e talvez até no Brasil inteiro.

Muito obrigado a todos, que Deus abençoe. E estamos sempre à disposição. Essa Casa, se quiser reunir comissão do leite, quiser fazer qualquer evento, aqui a gente está para acolher e para servir.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigado, vereador Geraldo da 102, pela participação e pela contribuição também.

Pessoal, quero agradecer imensamente a presença de cada um de vocês que estiveram aqui com a gente, desde o começo até o fim. Agradecer aqui o pessoal do sindicato, o Fetagro, a nossa equipe também de apoio do nosso escritório, na pessoa do Calunga, toda a equipe da Assembleia Legislativa que está aqui também com a gente. Obrigada mesmo, de coração.

A gente avalia que foi muito importante ouvir vocês. Acho que as falas nos remetem muita coisa, não só à luta que esses produtores estão vivendo, mas à necessidade de mais políticas públicas.

E é muito claro que nós não podemos deixar de manter esse debate constante, porque é só incomodando que nós vamos conseguir resolver realidades.

Eu acredito muito que a CPI vai dar um direcionamento. Nós temos esse compromisso de ir até o fim. A gente quer agilizar bastante esse trabalho, até porque nós estamos fazendo essa CPI descentralizada. Hoje nós estamos em Ji-Paraná e nós vamos finalizar a última reunião em Nova Mamoré.

E depois nós já vamos começar a ouvir algumas instituições governamentais, depois vamos ouvir as indústrias, para que a gente possa dar o encerramento. Mas, quando nós a encerrarmos, pretendemos também fazer, ou de forma on-line, pelos meios de comunicação, uma devolutiva dos encaminhamentos que estão sendo feitos, para vocês saberem. Às vezes as pessoas falam: "Ah, mas o CPI dá tudo em pizza". Não dá em pizza para quem tem responsabilidade. A gente vai até o final. E tudo o que nós estamos coletando aqui nós vamos conseguir dar encaminhamento a isso. Agora, nós temos que monitorar, porque as coisas só acontecem se a gente pegar, carregar e cobrá-las. E nós estamos muito dispostos a isso.

Então, pessoal, mais uma vez, muito obrigada.

E, nada mais havendo a tratar, antes de encerrar a presente reunião, eu convoco reunião para o dia 18 de maio do ano de 2026, às 14 horas, no Município de Nova Mamoré.

Eu declaro por encerrada esta Reunião, desejo um bom retorno a todos vocês e muito obrigada pela presença de cada um de aqui nesse recinto.

(Encerra-se esta reunião às 12 horas e 38 minutos)

7ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO — CPI DESTINADA A INVESTIGAR E APURAR POSSÍVEIS IRREGULARIDADES EM TODO O PROCESSO DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE DO ESTADO DE RONDÔNIA – NOVA MAMORÉ.

EM: 18.05.2026

INÍCIO: 14h47min

PRESIDENTE: SRA. CLÁUDIA DE JESUS

RELATOR: SR. EYDER BRASIL

MEMBROS: SRA. DRA. TAÍSSA
SR. ISMAEL CRISPIN

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 7ª Reunião Extraordinária da Comissão Parlamentar de Inquérito - CPI, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia e dá outras providências.

Quero agradecer a presença da Deputada Drª Taíssa, que é da região, que faz parte desta CPI, é membro dessa Comissão. Agradecer ao Vereador André, aqui conosco, também nos deu suporte. Agradecer à Câmara por ter aberto as portas para que a gente pudesse fazer essa 7ª

Reunião aqui na Câmara Municipal de Nova Mamoré. E agradecer a todos os senhores e senhoras que se fazem presentes, neste dia para participar dessa oitava.

Agradecer a presença do Deputado Eyder, que entra também de forma on-line. Registrada a presença do Deputado Eyder Brasil. Agradecer também a presença aqui da equipe da Assembleia Legislativa, que veio nos dar suporte ao trabalho, à equipe do nosso gabinete.

O SR. EYDER BRASIL (Por videoconferência) – Deputada Cláudia, consegue me ouvir?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Sim, Deputado Eyder, estamos te ouvindo. Presença registrada já.

Aos 18 dias do mês de maio de 2026, no Município de Nova Mamoré/RO, com a presença dos Senhores Deputados Cláudia de Jesus, Drª Taíssa, presencialmente, e Deputado Eyder Brasil de forma remota.

Solicito a Senhora Deputada Drª Taíssa que proceda à leitura da Ata da reunião anterior.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Boa tarde a todos. Primeiramente cumprimentar a todos os produtores rurais aqui. Cumprimentar todos os servidores da Assembleia Legislativa, a imprensa local. O Jabá, cumprimento também. E quero também cumprimentar a Câmara Municipal de Nova Mamoré por ter cedido o local para fazer esta reunião superimportante. E agradecer imensamente a todos os produtores rurais, em um dia chuvoso desses, que as estradas não estão colaborando, a gente ter um número significativo de pessoas aqui.

Cumprimentar também os nossos servidores, os nossos colaboradores do gabinete que também estão aqui e também do gabinete da Deputada Cláudia de Jesus.

Presidente, requeiro a dispensa da leitura da Ata.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Dispensada a leitura da Ata acatada.

O SR. EYDER BRASIL (Por videoconferência) – Estão me ouvindo?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Estamos ouvindo Deputado Eyder Brasil.

Nós temos alguns Requerimentos para serem aprovados. Deputado Eyder, está nos ouvindo?

Quero agradecer a presença do Cícero de Souza que é gerente da Emater local, aqui do Município de Nova Mamoré, obrigada pela presença. Agradecer também, mais uma vez, todo o apoio do nosso querido Vereador André Luiz. Agradecer a presença do Jabá, da Casa Civil, seja bem-vindo aqui conosco.

O SR. EYDER BRASIL (Por videoconferência) – Deputada Drª Taíssa, sempre atuante. Desde a primeira fala dela na CPI ela queria que tivesse uma Comissão Itinerante na cidade de Nova Mamoré.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Nós temos

aqui alguns Requerimentos para leitura.

- REQUERIMENTO DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO. Requer ao Poder Executivo Estadual, extensivo à Casa Civil e à Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia – EMATER-RO, a realização e o encaminhamento de estudo técnico acerca do custo de produção do litro de leite no Estado de Rondônia.

Os deputados que forem favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. **Requerimento aprovado.**

- REQUERIMENTO DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO. Requer ao Poder Executivo Estadual, extensivo à Casa Civil e à Secretária de Estado de Finanças – SEFIN, o encaminhamento de informações detalhadas, demonstrativos e documentos comprobatórios acerca de todos incentivos fiscais concedidos aos laticínios do Estado de Rondônia.

Os deputados que forem favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. **Requerimento aprovado.**

Temos mais algum Requerimento? São somente esses dois Requerimentos.

Mais uma vez, sejam todos bem-vindos.

A dinâmica hoje dessa oitiva aqui da Comissão Parlamentar de Inquérito, nós iremos ouvir alguns produtores, nós temos cinco produtores que serão ouvidos aqui conosco. Posteriormente a esses cinco produtores, a gente abrirá para algumas inscrições de quem está no plenário que deseje falar, alguma sugestão, denúncia, mas posterior à oitiva dos produtores.

Mais uma vez agradecemos a presença de todos e deixamos claro que depois daremos sim o direito de fala àqueles que desejarem se manifestar, no final. Ressaltando que a CPI é uma Comissão Parlamentar de Inquérito, ou seja, uma Comissão Temporária instalada pelo Poder Legislativo Estadual para investigar fato determinado, e tem poderes próprios das autoridades judiciais.

Nesse caso específico, estamos aqui para investigar irregularidades na cadeia produtiva do leite e, conseqüentemente, apresentar soluções para a crise. Hoje estamos aqui para mais uma reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito da Cadeia Produtiva do Leite. É importante ressaltar que a CPI é fruto da reivindicação dos produtores de leite de todo o Estado de Rondônia, que demandaram aos deputados uma resposta para a crise enfrentada pelo setor. Hoje, o Estado de Rondônia está entre os Estados brasileiros com o menor preço pago por um litro de leite ao produtor. Como exemplo, trago dados oficiais atualizados da Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB. O preço médio do litro do leite em Mato Grosso, no mês de março, foi de R\$ 1,80; no Paraná, R\$ 2,22; no Pará, R\$ 1,82; e em Rondônia, R\$ 1,47.

É diante desse cenário de crise acentuada que foi proposto a Audiência Pública em 15 de dezembro do ano passado, para que fosse instalada esta Comissão Parlamentar de Inquérito, ou seja, para investigar e

apurar as possíveis irregularidades na cadeia produtiva do leite, em especial a política de formação do preço de referência pelo Conseleite, a presença de cartel entre os laticínios do Estado e a falta de políticas públicas pelo Estado de Rondônia, bem como suas correlações com a crise.

Estão como membros desta Comissão os seguintes Deputados: Deputada Cláudia de Jesus, como presidente; Deputado Eyder Brasil, como relator; Deputado Rodrigo Camargo, como vice-presidente; Deputado Pedro Fernandes e Deputada Dr^a Taíssa, como membros titulares; Deputado Ismael Crispin, Deputado Jean Mendonça e Deputado Ezequiel Neiva, como membros suplentes.

Eu vou ler rapidamente aqui aos senhores o Requerimento que foi aprovado a criação dessa CPI de inquérito.

"REQUERIMENTO 3540/2025 DE AUTORIA COLETIVA. Requer a Constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia e dá outras providências. Os Parlamentares que este subscrevem, requerem à Mesa Diretora, na forma do § 3º, artigo 36 da Constituição do Estado, combinado com os artigos 30, 31, inciso I e 33 do Regimento Interno desta Casa de Leis, seja constituída uma Comissão Parlamentar de Inquérito - CPI, composta de 05 (cinco) membros, pelo prazo de 90 (noventa) dias, prorrogáveis nos termos regimentais, com o objetivo de investigar e apurar possíveis irregularidades praticadas por todos aqueles que fazem parte do processo de produção, comercialização, industrialização, precificação e fiscalização da cadeia produtiva do leite no Estado de Rondônia.

Por força do preceito constitucional do § 3º art. 36 da Constituição Estadual, em perfeita simetria ao § 3º art. 58 da Constituição Federal, aplicado à espécie, elencam-se, desde já, os seguintes fatos determinados, e outros que possam surgir em decorrência da instrução processual e motivadores da instalação do presente procedimento investigatório:

1. A metodologia adotada pelo Conseleite/RO para apuração dos custos de produção, considerando que a produção ocorre em pequenas, médias e grandes propriedades;
2. Eventual conflito de interesses ou manipulação metodológica pelo Conseleite/RO;
3. Dados enviados pelas indústrias e qual o grau de confiabilidade, avaliando-se possível subdeclaração de custos ou sobreposição de despesas que distorçam o valor final;
4. Os valores divulgados pelo Conseleite/RO e a sua correspondência ou não com a realidade da agricultura familiar e da pecuária leiteira regional;
5. Correlação entre a política de incentivos fiscais para o setor lácteo e a crise no setor leiteiro no Estado de Rondônia;
6. A existência de eventual cartelização ou concertação de preços;
7. A adoção de mecanismos de bonificação, premiação,

gratificação ou similares sem critérios públicos, objetivos e transparentes;

8. A assimetria informacional existente entre produtores e indústrias, com possível manipulação unilateral de dados utilizados para a formação do preço ao produtor;

9. A imprevisibilidade do preço do leite entregue aos laticínios e o lapso temporal para pagamento extenso a partir da entrega.”

Requerimento aprovado pelos deputados estaduais.

O SR. ISMAEL CRISPIN - Presidente, Deputado Ismael Crispin peço para registrar a presença.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Registrada a presença do Deputado Ismael Crispin, seja bem-vindo, deputado. Já estamos dando início aqui aos nossos trabalhos.

Vereador André do Sindicato, se quiser vir aqui sentar junto conosco, fique à vontade. Seja bem-vindo.

Neste momento, quero convidar o primeiro produtor a ser ouvido por esta Comissão Parlamentar de Inquérito, composto pelos deputados que se fazem presente de forma remota.

Quero convidar o senhor Luciano Gomes de Flor, da Linha ***, ***, do distrito de ***(**dados anonimizados conforme LGPD**), aqui do Município de Nova Mamoré. Ele será o primeiro produtor a ser ouvido nesta tarde.

Boa tarde, Seu Luciano, seja muito bem-vindo. Obrigada por se dispor a vir participar aqui conosco desta oitiva.

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR - Boa tarde, estou aqui à disposição.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Obrigada. Seu Luciano, eu advirto que as pessoas que serão ouvidas na condição de informantes ou convidados estão em local separado para que sejam ouvidas de formas individualizadas. Sendo assim, nós iremos agora proceder à primeira oitiva.

Seu Luciano, eu advirto que esta oitiva está sendo gravada e filmada, e o senhor está sendo ouvido na condição de convidado e informante desta Comissão Parlamentar de Inquérito, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia. E informo que o senhor tem o dever de dizer a verdade.

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Seu Luciano, nós temos aqui alguns questionamentos referente à atividade leiteira. O senhor fique bastante à vontade para responder. Se tiver dúvida, pode perguntar. Se tiver algum questionamento que o senhor não queira responder também, fique muito à vontade, está bem?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Tranquilo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Primeiro, eu

gostaria que o senhor informasse o seu nome completo, o endereço da sua propriedade e o tamanho da sua propriedade, se é de pequeno porte, de médio ou de grande porte.

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Boa tarde, meu nome é Luciano Gomes DE Flor, moro na Linha ***, distrito ***(**dados anonimizados conforme LGPD**). O sítio lá é 42 alqueires.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Nesse período agora, quantos animais em lactação o senhor possui em sua propriedade?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Está na faixa de umas 50.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Cinquenta. Qual a média diária de produção de leite atualmente que o senhor possui na sua propriedade?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Está na faixa de 130, 150 litros.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Neste momento, para qual laticínio o senhor está entregando a sua produção?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Para o Toya.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor lembra qual foi o último preço pago que o senhor recebeu pelo litro de leite?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – O último mês?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – É.

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – R\$ 1,65.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – R\$ 1,65. Na sua propriedade houve redução da produção de leite nos últimos anos?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Quais foram as principais causas? O preço muito baixo do litro de leite?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Sim, muito baixo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O custo de produção muito alto, o clima, falta de assistência ou alguma política pública?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Sim, falta de assistência e o leite muito baixo. Chegou a R\$ 1,45, no mês retrasado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor tem conhecimento hoje de como é formado esse preço referencial do leite no Estado de Rondônia através do Conseleite?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Não. O preço do litro de leite que o senhor recebe é informado pelo laticínio antes da entrega ou o senhor só fica sabendo o valor quando recebe em conta ou em cheque ou dinheiro?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Em conta.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor só fica sabendo quando recebe?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto.

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – E quando chega a nota, com três dias.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O valor que o laticínio paga, é o mesmo valor que o Conseleite tem divulgado?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Sempre é divergente?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor considera que o modelo atual da formação de preço hoje pelo Conseleite é transparente?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Ou o senhor não tem conseguido acompanhar?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Quais são, atualmente, os principais custos da atividade na sua propriedade? É alimentação, é medicamento, é energia elétrica, mão de obra, transporte? O que o senhor considera?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Mais é medicação. A medicação que é mais cara, sal, tudo é mais caro.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Alimentação, no caso?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – É alimentação.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O preço pago hoje pelo litro do leite cobre integralmente os custos de produção, gera lucro, prejuízo ou apenas equilíbrio?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Prejuízo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. Houve necessidade de reduzir o rebanho na sua propriedade nos últimos anos?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Teve que vender algum bem, contraiu dívidas?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Qual o prazo médio, hoje, no caso, para pagamentos? O senhor entrega o leite, depois de quanto tempo o senhor tem recebido esse pagamento?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – 60 dias.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – 60 dias?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – 60 dias.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O senhor tem algum contrato estabelecido do laticínio para a entrega desse leite?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Não. Hoje o senhor tem liberdade para vender o leite para outro laticínio? Se o senhor quiser fazer a mudança, consegue?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Tem essa flexibilidade? Qualquer outro laticínio aqui da região, se o senhor oferecer, ele pega?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Hoje, o senhor avalia que há alguma fidelização forçada por parte dos laticínios para manter vocês no laticínio?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Não? É tranquilo?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Que eu saiba não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O

senhor recebe alguma espécie de vantagens por causa da qualidade do leite produzido na sua propriedade?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Eles começaram a pagar, mas agora, ultimamente, não está pagando não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Não tem pago?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Não cumpriu.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor já sofreu algum desconto indevido, não explicado, na sua nota fiscal?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Já.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Já? Constante ou eventualmente?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Eventualmente.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. O senhor, nesse período que tem feito análise, no caso, da qualidade do leite, o senhor observou alguma divergência entre a análise da qualidade do leite feita pelo laticínio ou ela sempre manteve.

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Sempre manteve.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O resultado sempre manteve. O senhor tem tido acesso a esses resultados, da qualidade pelo laticínio?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Não. Até hoje, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Nunca teve?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Nunca teve.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O senhor, hoje, recebe assistência técnica de algum órgão, Emater, Senar ou outros?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Sempre da Emater.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – A Emater é presente na sua propriedade?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Já foi beneficiado por alguma política pública estadual do governo voltada à atividade leiteira?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Não. O senhor tem conhecimento sobre o Fundo Proleite?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Não. O senhor considera que o Estado apoia adequadamente o produtor de leite?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Adequadamente não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Não. O senhor percebe que os laticínios pagam um preço muito semelhante de um para o outro no litro do leite?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Sempre eles combina, os preços.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Na sua opinião, o senhor acha que é um preço combinado?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O senhor já teve conhecimento dessa combinação entre os laticínios, dos preços iguais?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – A gente vê falar, né?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Isso é praticamente constante na região?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Sempre. Na região de Nova Mamoré, principalmente.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor acha que isso é falta de concorrência aqui? O senhor pretende continuar na atividade leiteira?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Se melhorar, sim, se não...

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Há casos aqui na região de produtores que abandonaram a atividade?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Sim, tem.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. Que tipo de política pública seria mais eficaz hoje para o senhor, crédito, assistência técnica, regulação de preço, fiscalização?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Assistência.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Assistência. correto. O senhor tem recebido algum auxílio ou benefícios dos laticínios como tanques de resfriamento, ordenha e assistência?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Nada? Hoje o laticínio não disponibiliza nada?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Tem alguma questão que não foi perguntada aqui para o senhor, que o senhor gostaria de falar?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Não, está tranquilo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. Eu vou passar aqui para a Deputada Dr^a Taíssa, para que ela também possa fazer alguns questionamentos ao senhor, está bem?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Beleza.

ASRA. DRA. TAÍSSA - Boatarde. Primeiro questionamento, o senhor falou que tem oportunidade de vender em outros laticínios. Se o senhor fosse quantificar, quantos laticínios o senhor tem oportunidade de vender, o senhor sendo produtor aqui de nova dimensão?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Aqui tem o Tradilac.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Sim, então são duas opções.

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – E o Italc.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Três opções. O do Toya, qual é o valor que está?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Ele pagou R\$ 1,65 o mês passado agora.

A SRA. DRA. TAÍSSA - E do outro?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Vi falar que parece que é R\$ 1,65 também, o mesmo valor.

A SRA. DRA. TAÍSSA - E do outro?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Eu não sei.

A SRA. DRA. TAÍSSA – Então, quer dizer que independente de qual o senhor for vender, é o mesmo valor?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – É o mesmo valor.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Então, pouco importa porque o senhor não consegue melhorar o valor. Outra coisa, o senhor tem receio de reclamar e eles fecharem as portas e o senhor não conseguir vender?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – A gente sempre fica, né? Porque eles sempre pisam em cima da gente mesmo.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Quando o senhor fala “pisa em

cima da gente”, isso quer dizer o quê?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Ah, eles falam “se você quiser entregar, você entrega, se não quiser...”. Já aconteceu isso.

A SRA. DRA. TAÍSSA - E o senhor tentou vender para o outro e não conseguiu?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Não, aí nessa época só tinha um... Só tinha um, a Italc. Depois apareceram os outros dois.

A SRA. DRA. TAÍSSA – Entendi. É frequente essa mesma tabela de preços entre os laticínios que o senhor tem opção aqui?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Sim.

A SRA. DRA. TAÍSSA – Então, só para entender, para deixar claro na CPI, o senhor consegue afirmar que essa situação, que tenha liberdade de venda, na verdade não existe, por que os preços são iguais?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Tenho.

A SRA. DRA. TAÍSSA – Perfeito. Outra coisa que eu queria saber: o senhor comentou que não tem ajuda, que falta crédito e faltam vários incentivos. O senhor, sendo um produtor experiente, o que o senhor acha, além do preço, é claro, o que precisa mudar para atividade continuar sendo atrativa e as pessoas não saírem da atividade leiteira?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Melhorar o preço do leite, não é? Que é o principal.

A SRA. DRA. TAÍSSA – Só o preço? As ajudas do governo, alguma coisa assim no sentido?

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Sim, também ajuda.

A SRA. DRA. TAÍSSA – Perfeito.

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Ajuda sempre é bem-vinda.

A SRA. DRA. TAÍSSA – Uhum. Eu me sinto por satisfeita. Obrigada.

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – De nada.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigada, Deputada Dr^a Taíssa.

Luciano, muito obrigado pela disposição em vir contribuir com a CPI, responder os questionamentos. Está encerrada essa oitiva com o senhor. Pode ficar à vontade. Caso queira participar aqui dos outros que irão estar sendo ouvidos, pode ficar à vontade.

O SR. LUCIANO GOMES DE FLOR – Agradeço.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Quero agradecer a presença do Anselmo de Jesus, meu pai, que está aqui hoje também participando junto com a gente. Seja bem-vindo.

Agora queremos chamar o segundo produtor, o senhor Edelson Rocha de Souza, que é da Linha ***, ***, de ***(**dados anonimizados conforme LGPD**), Município de Nova Mamoré. Agradecer a presença do Edelson aqui com a gente. Seja bem-vindo.

Mais uma vez, em nome do Cícero, agradeço a toda a equipe emateriana que está aqui conosco nesta tarde. Sejam todos bem-vindos.

Senhor Edelson, seja muito bem-vindo aqui conosco nesta oitava da CPI do Leite. Agradecemos sua disposição de estar vindo aqui participar com a gente.

Eu advirto ao senhor, que nesta oitava, o senhor está sendo ouvido na condição de convidado e informante desta Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia. Informo também que o senhor tem o dever de dizer a verdade e que esta oitava está sendo filmada e gravada.

Eu vou ler rapidamente aqui para o senhor o Requerimento que criou esta CPI.

“REQUERIMENTO 3540/2025 DE AUTORIA COLETIVA. Requer a Constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia e dá outras providências.”.

Senhor Edelson, nós vamos fazer aqui algumas perguntas ao senhor. Fique bastante à vontade para responder. São perguntas pertinentes à atividade leiteira. Caso o senhor tenha dúvida, pode perguntar. Se o senhor não quiser responder, pode ficar muito à vontade.

Eu gostaria de iniciar, pedindo que o senhor informasse o seu nome completo, seu endereço e o tamanho da propriedade do senhor.

O SR. EDELSON ROCHA DE SOUZA - Bom, boa tarde a todos. Eu me chamo Edelson. Sou o Presidente hoje da Associação Aproleite, na Linha ***, *** e ***(**dados anonimizados conforme LGPD**). Minha propriedade é pequena, em torno de uns 55 hectares. Estamos por aí trabalhando e hoje aqui escutando esta palestra.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Senhor Edelson, hoje quantas pessoas na sua propriedade dependem diretamente da atividade do leite?

O SR. EDELSON ROCHA DE SOUZA - Hoje minha família. Nós somos quatro, hoje cinco. Meu pai também está comigo hoje. Então, cinco pessoas.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Quantos animais em lactação o senhor possui atualmente

na sua propriedade?

O SR. EDELSON ROCHA DE SOUZA - Animais de lactação, produzindo leite, eu tenho acho que duas vaquinhas. O resto eu já passei para um gado de corte, um gado de recria, porque já desisti do leite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Qual a média diária de produção de leite, atualmente, que o senhor produz na sua propriedade?

O SR. EDELSON ROCHA DE SOUZA – De 5 a 10 litros, só mesmo para o consumo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Hoje o senhor então não está entregando para laticínio?

O SR. EDELSON ROCHA DE SOUZA - Não. Hoje não. Já entreguei, mas hoje não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. Qual foi o principal motivo que desestimulou o senhor praticamente a desistir da atividade?

O SR. EDELSON ROCHA DE SOUZA - Assim, é um produto que é muito rigoroso, um produto muito “farturoso”, mas a gente trabalha com uma coisa que a gente não sabe o que a gente está fazendo. Trabalha 30 dias e no final do mês você não consegue saber o que você vai receber. Exemplo: no final do mês passado, os produtores receberam no valor de R\$ 1,65 o litro de leite. No final do mês que vem, não sabe se recebe R\$ 1,65, se recebe R\$ 1,50 ou se recebe R\$ 1,70. Então, é uma coisa que não tem um valor determinado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor parou, tem quanto tempo de entregar o leite para o laticínio?

O SR. EDELSON ROCHA DE SOUZA - Há uns dois anos, por aí.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Dois anos?

O SR. EDELSON ROCHA DE SOUZA - Dois anos.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Hoje, o que o senhor produz é só para a despesa da casa?

O SR. EDELSON ROCHA DE SOUZA - Só para a despesa da casa.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Consumo. Nesse período que o senhor estava na atividade, o senhor foi beneficiado por alguma política pública do Estado?

O SR. EDELSON ROCHA DE SOUZA - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Não. O senhor

pretende voltar para a atividade leiteira?

O SR. EDELSON ROCHA DE SOUZA - Sim, eu pretendo voltar, se as coisas melhorarem.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. Nessa região do senhor, há casos também de outros produtores que encerraram a atividade também?

O SR. EDELSON ROCHA DE SOUZA - Bastante. Aqueles que não pararam, mas diminuíram.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. O senhor acha que hoje o Estado apoia adequadamente o produtor de leite?

O SR. EDELSON ROCHA DE SOUZA - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Não. Na opinião do senhor, o que mais fez falta e que é interessante para dar sustentabilidade, de fato, na propriedade dentro dessa atividade? Qual a política pública mais eficaz? Seria o crédito, assistência técnica, regulação de preço ou fiscalização?

O SR. EDELSON ROCHA DE SOUZA - Assistência técnica.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Nós temos aqui crédito, assistência, regulação de preço.

O SR. EDELSON ROCHA DE SOUZA - Isso. O crédito também faz muita falta para o produtor.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Regulação de preço, fiscalização, são algumas das políticas públicas que a gente considera importantes e acho que mediante esse período que o senhor passou na atividade, o senhor deve ter sentido na pele o que é mais necessário.

O SR. EDELSON ROCHA DE SOUZA - O crédito e a fiscalização são necessários.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. Como o senhor não está diretamente, nesse momento, entregando, tenho aqui algumas perguntas muito voltadas à questão dos laticínios, que aqui a gente entra nessa pauta de qual laticínio está entregando, se o senhor tem conhecimento de preços combinados entre laticínios.

Então, tem alguns questionamentos que, como o senhor não está na atividade eu considero desnecessário perguntar. Mas eu queria perguntar o seguinte, há alguma questão que o senhor queira relatar nesse período, quantos anos que o senhor ficou nessa atividade da produção de leite?

O SR. EDELSON ROCHA DE SOUZA - Eu nasci os dentes mexendo com leite. Com sete anos eu já ia para o curral tirar leite, apartar um bezerro.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Resumidamente tem o quê?

O SR. EDELSON ROCHA DE SOUZA - Aproximadamente uns 32 anos, 35 anos mais ou menos.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – E no decorrer dessa caminhada, acho que o senhor deve ter se deparado com muitas dificuldades, não é? Eu gostaria que o senhor relatasse um pouco assim, porque como nesse momento o senhor não está entregando, o sentimento, o que mais faltou nesse período? O que precisaria para melhorar para que o senhor se encorajasse novamente a retomar essa atividade?

O SR. EDELSON ROCHA DE SOUZA - Então, eu acho que tinha que melhorar bastante o preço do leite. O leite, hoje, a R\$ 1,65 é praticamente de graça. O produtor está pagando para trabalhar a R\$ 1,65. Então, uma coisa que deve melhorar bastante é o preço do leite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Tem mais alguma coisa, que o senhor queira acrescentar? Alguma política pública também, por parte dos governos, municipal, estadual, federal?

O SR. EDELSON ROCHA DE SOUZA - Sim, isso aí é em primeiro lugar. O político deveria ter um olhar melhor para o produtor, porque hoje fica muito caro o custo para o produtor poder produzir um litro de leite. Então, seria muito importante isso aí.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. Deputada Dr^a Taíssa.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Boa tarde. Primeiramente, o senhor estava na atividade, saiu da atividade. O senhor consegue visualizar que a atividade que o senhor desenvolvia, o senhor apenas colaborava para grandes grupos ganharem e o produtor, realmente, ficar sufocado?

O SR. EDELSON ROCHA DE SOUZA - Sim.

A SRA. DRA. TAÍSSA – E outra coisa, o senhor falou que R\$ 1,65 o preço fica inviável. Normalmente, quando a gente vai vender um café, vender uma farinha, a gente tem poder de negociação. Na atividade leiteira tem algum canal de negociação de preço ou é imposto esse valor?

O SR. EDILSON ROCHA DE SOUZA - É imposto, não tem negociação.

A SRA. DRA. TAÍSSA – Tá, e quando tem lá, o senhor chegou, tinha uma expectativa de receber um valor, recebeu um valor inferior. Eles têm pelo menos um número, um SAC (Sistema de Atendimento ao Consumidor) ou alguma coisa que o senhor possa reclamar?

O SR. EDILSON ROCHA DE SOUZA - Desculpa, pode fazer a pergunta de novo?

A SRA. DRA. TAÍSSA – Quando o senhor está na atividade, aí recebeu lá o valor que não era a expectativa que o senhor tinha. Tem alguma coisa que o senhor possa lá tentar negociar aquele valor, melhorar; ou para que no próximo mês o senhor seja recompensado, tem algum canal em relação a isso ou não?

O SR. EDILSON ROCHA DE SOUZA - Não.

A SRA. DRA. TAÍSSA – Outra coisa, o senhor saiu da atividade, o senhor consegue, com 32 anos de atividade, nesses longos desses últimos 5, 10 anos, o senhor consegue afirmar que os produtores de leite estão sendo empurrados para fora da atividade e não continuar na atividade da bacia leiteira e da produção de leite?

O SR. EDILSON ROCHA DE SOUZA - Consigo, com certeza eu consigo.

A SRA. DRA. TAÍSSA – No decorrer dos anos, o senhor falou que faz parte da associação, desses últimos cinco anos, o senhor acha que pelo menos uns 50% dos produtores desistiram da atividade, mudaram para outro ramo ou não está tendo essa desistência tão considerável?

O SR. EDILSON ROCHA DE SOUZA - Então, assim, a gente não pode afirmar que tenha 50% que desistiu, mas que 50% diminuíram, diminuíram. Pessoas que entregavam aí 100 litros de leite, voltou para 50 e por aí vai.

A SRA. DRA. TAÍSSA – Existe algum medo de denunciar esses abusos, essa falta de poder negociar preço, por perseguição e principalmente para acabar perdendo ali o leite por não ter para onde vender?

O SR. EDILSON ROCHA DE SOUZA - Então, medo, medo de denunciar, não. O problema é que às vezes a gente denuncia e não é ouvido. Entendeu? Então, é uma perda de tempo ficar correndo atrás disso aí.

A SRA. DRA. TAÍSSA – Entendi. Uma outra coisa, a gente vê no mercado o preço do leite bem significativo, quando a gente vai comprar. E o produtor a R\$ 1,65 entregando. O laticínio, quando recebe, ele chega no decorrer a cada semestre ou a cada ano, trazer um parâmetro do custo dessa produção, de deixar ele ali em caixinha para vender para o consumidor ou simplesmente é tudo silenciado e você não sabe porque é tão barato o leite entregue pelos produtores?

O SR. EDILSON ROCHA DE SOUZA - Tudo silenciado.

A SRA. DRA. TAÍSSA – Sem mais perguntas, obrigada.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigada,

Deputada Dr^a Taíssa.

Senhor Edilson, quero agradecer a participação do senhor aqui nesta oitiva, as informações que o senhor prestou aqui para a gente e declaro por finalizada. O senhor pode ficar à vontade, pode agora participar aqui com a gente, está bom? Muito obrigada.

O SR. EDILSON ROCHA DE SOUZA - Eu que agradeço, vim um pouco despreparado, não tinha nada preparado, mas eu agradeço a oportunidade.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Não. Falou muito bem, falou a realidade do senhor. Nós que agradecemos.

O SR. EDILSON ROCHA DE SOUZA - Obrigado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – E agora nós vamos chamar o próximo produtor a ser ouvido, o senhor José de Oliveira Vargas, que é da ***, do *** **(dados anonimizados conforme LGPD)**, Nova Mamoré.

Boa tarde, seu José.

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Boa tarde.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Seja bem-vindo,

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS – Obrigado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Obrigada pela disposição em vir contribuir com a Comissão Parlamentar de Inquérito. Eu vou ler rapidamente aqui para o senhor compreender o Requerimento que criou essa CPI.

Requerimento 3540/2025 de autoria Coletiva dos deputados estaduais da Assembleia Legislativa.

“REQUERIMENTO 3540/2025 DE AUTORIA COLETIVA. Requer a Constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia e dá outras providências. Senhor José, eu advirto que o senhor está sendo ouvido na condição de convidado e informante desta Comissão Parlamentar de Inquérito, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do estado de Rondônia. Informo que o senhor tem o dever de dizer a verdade. Informo também que esta oitiva está sendo filmada e gravada.

A gente vai fazer algumas perguntas ao senhor, Seu José. O senhor pode ficar bastante à vontade para responder. As que o senhor não souber, pode perguntar, se tiver alguma dúvida. E aquelas que o senhor não quiser responder, fique à vontade também, mas são perguntas relacionadas à atividade leiteira.

Primeiro, a gente gostaria que o senhor informasse o seu nome completo, o endereço da sua propriedade e o tamanho da propriedade, se é pequena, média ou grande.

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS – O meu nome completo

José de Oliveira Vargas, moro na ***,***(**dados anonimizados conforme LGPD**). O André, todo o processo de Nova Mamoré, muita gente já me conhece. E eu tenho uma propriedade de 150 hectares de terra. Crio uma parte de gado de corte, outra parte, um pouquinho de soja e umas vacas leiteiras. A vaca leiteira eu não abandono, que é a que gera o real todo dia.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Hoje, nessa atividade do leite na sua propriedade, quantas pessoas que dependem dela diretamente?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Hoje, quer dizer, a família, não é? A minha família. Somos cinco, seis pessoas. É a minha família que depende dessa atividade do leite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Atualmente, na propriedade do senhor, quantos animais estão em lactação? Quantos que o senhor possui em lactação hoje?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Hoje eu tenho 16 vacas em lactação, 16 vacas.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Qual a média diária de produção de leite atualmente na propriedade do senhor?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - A minha média, quer dizer, média mensal, quer dizer, dentro dos anos, dentro dos dias, é de 100 litros básico. Esse é o básico, não baixa de 100 litros.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Diariamente?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Diariamente.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - São 100 litros diariamente?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - São 100 litros de leite diariamente, não abaixa. Quer dizer, ela aumenta, acima, mas menos de 100 litros...

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Muito bom. Para qual laticínio o senhor entrega?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Eu entrego para o Urupá, não consigo lembrar o nome agora - Toya.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor lembra qual foi o último preço que o senhor recebeu, pago pelo laticínio?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - O último preço que o laticínio pagou? Foi R\$ 1,44.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Foi R\$ 1,44?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Foi R\$ 1,44.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Nos últimos anos, houve redução da produção de leite na sua propriedade?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Não, não houve redução.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. O senhor tem conhecimento hoje do Conseleite?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Como funciona?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Eu não sei como funcionam as normas, mas que existe aquela palavra, Conseleite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor sempre consegue acompanhar quando eles passam o preço de referência mensalmente?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Não, eu não consigo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Para o senhor, atualmente, quais são os principais custos da atividade? Alimentação, medicamento, energia elétrica, mão de obra, transporte?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Tudo isso está incluído dentro da dificuldade do preço do leite. A energia, eu fui preciso colocar placa solar, porque a minha energia era muito cara. O custo de alimentação muito caro, também subiu muito. Nesse processo do preço do leite, ficou inviável hoje a gente tratar de vaca com ração.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O preço pago pelo litro de leite hoje cobre integralmente os custos de produção? Ele gera prejuízo ou apenas um equilíbrio?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Ele gera um prejuízo. Se você colocar na ponta da caneta tudinho, tudinho, R\$ 1,44 gera prejuízo, e muito grande.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Exatamente. No caso do senhor, houve necessidade de reduzir o rebanho nos últimos tempos?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Não, não houve necessidade. Para mim não houve necessidade. Só que eu tinha um projeto de produzir muito leite, e eu não consigo porque eu não consigo renda, não consigo, você entendeu?

Eu não vejo futuro nisso. Você trabalhar para poder conseguir que esse preço do leite venha te dar sustentação para você aumentar essa atividade. Quer

dizer, melhorar geneticamente o gado, você entendeu? Criar outros processos porque a gente produz muita coisa, para diminuir.

Eu estou ficando velho, tenho 62 anos de idade, quer dizer, para vender minha propriedade para ir para a cidade, jamais. Eu quero tirar leite porque é um salário a mais que eu coloco no meu dia a dia.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Qual é o prazo hoje de recebimento pelo laticínio? O senhor entregou o leite e, depois de quanto tempo, o senhor recebe o pagamento?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Ele está entre 30 a 60 dias.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - São 60 dias, correto. Existe algum contrato hoje com o laticínio para comercialização desse leite?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Não, não existe contrato. Esse é o grande problema dos produtores de leite. Não o meu, mas de todos os produtores de leite. Nós vendemos o leite e não sabemos para quem. Só passa um cara lá, mede o leite, põe no caminhão e vai embora. Nós não sabemos para onde esse leite vai. Temos o nome do laticínio que nós entregamos o leite, que é o que paga nós, mas para onde esse leite vai, nós não sabemos.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - E nem o valor também, não é?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Nem o valor do leite. O grande problema é o valor do leite. Porque hoje, se você compra qualquer coisa no mercado, você chega no mercado, quando você passa no caixa, o caixa te dá o preço. Mesmo que você comprou a prazo, mas você sabe o dia em que você tem que pagar e o quanto você tem que pagar.

E o produtor de leite não tem isso. A única coisa - não é a única -, uma grande coisa que existe no produtor de leite é vender o leite e você não sabe para quem.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. O senhor tem a liberdade para vender hoje o leite do senhor para outro laticínio? Se o senhor quiser mudar, se vende para o laticínio A e quer ir para o laticínio B ou para o laticínio C, o senhor consegue fazer essa transferência?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Não, ter a liberdade talvez a gente tenha, mas o preço, o comércio do leite não te oferece nada disso. O comércio do leite não te oferece nada disso. Se o comércio oferecesse, como se diz, a política das empresas de leite, você saía de uma e ia para a outra, mas hoje não compensa você fazer isso.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor recebe alguma espécie de vantagem por conta da qualidade do seu leite?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Até um certo tempo eles davam uma reposição, mas cortaram tudo. Nos últimos seis meses eles cortaram isso tudo. Cortaram tudo, não tem reposição. É o preço fixo e aquele ali pronto.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor tem acesso ao resultado da qualidade do leite que o laticínio faz constantemente, as amostras?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Não. O acesso que a gente tem é se der um problema no leite, aí o gerente do laticínio manda uma cartinha para você que o seu leite deu problema, infecção, alguma coisa. Esse é o processo que a gente tem. Agora, a qualidade do leite da gente, o que deu para frente, eles não mandam para a gente.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. O senhor recebe assistência técnica de algum órgão, instituição, como Emater, Senar?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - A Emater. O Senar várias vezes passa, mas muito pouco, mas a Emater dá uma sustentabilidade para a gente.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - A Emater é que está presente na sua propriedade.

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Se não fosse a Emater, talvez a gente já teria, muita gente, muito produtor de leite já teria abandonado. Se não fosse uma ajudinha da Emater, a gente já teria abandonado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Importante. O senhor já foi beneficiado por alguma política pública do Estado voltado para a atividade leiteira?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - No caso, os financiamentos. Minhas vacas de leite, o que eu tenho, eu fiz um financiamento e consegui essas vacas através de financiamento.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. O senhor tem conhecimento sobre o fundo Proleite?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor considera hoje que o Estado apoia adequadamente o produtor de leite?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Não. Essa é outra coisa que a gente precisa buscar em grupo de produtor de leite, com deputado, com governo, com associação, com cooperativa. Esse processo precisa de andar, de fazer um movimento. O grande problema do erro do processo do leite está nessa chamada palavra de conversa, porque se nós tivéssemos uma organização

entre os produtores, o Estado e a coisa chegasse mais perto, a gente conseguiria resolver esse problema mais fácil.

Eu estou na atividade de leite tem mais de 25, 30 anos. Já fizemos greve, fechamos porta de laticínio, já quebramos isso, já fizemos aquilo e não resolveu nada, ficou na mesma situação. Estamos chegando hoje nessa situação que nós estamos chegando, precisando de CPI para tentar ver se vão resolver, porque também não acredito muito não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. O senhor percebe que os laticínios hoje, eles pagam preços muito semelhantes de um para o outro?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Sim, sim, os laticínios sim. Não existe a chamada concorrência. Porque se o comércio tem concorrência, quer dizer, todo comércio tem concorrência, se o laticínio tivesse concorrência, hoje você teria disputa de preço e não tem.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - É combinado entre eles.

O SR. JOSE DE OLIVEIRA VARGAS - É combinado. É cartel.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Hoje é possível, na região do senhor, vocês conseguem comprovar por notas fiscais essa informação dos preços combinados?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Sim, consegue, a gente consegue. Nós temos vizinhos que entregam para outros laticínios. Os próprios laticínios também muitas vezes passam descartado no seu, "arruma sua nota de leite para me ver o preço para conferir com o outro.". Acontece isso.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor pretende continuar na atividade leiteira?

O SR. JOSE DE OLIVEIRA VARGAS - Pretendo, pretendo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Na região do senhor, há casos de produtores que pararam com a atividade leiteira?

O SR. JOSE DE OLIVEIRA VARGAS - Parou, tem muita gente que parou. Muitos produtores que pararam, muitos produtores.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Isso é mais nos últimos tempos?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - A minha Linha já foi uma das maiores Linhas produtora de leite. Hoje está menos da metade do que ela já produziu.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Que tipo de política pública seria mais eficaz hoje, na opinião do senhor, para essa atividade? É o crédito, assistência técnica, regulação de preços ou fiscalização?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Eu acho que todas elas têm, como se diz, uma mãozinha. Se esse grupo andar junto, se a gente criar um grupo dessa maneira, a gente consegue resolver os problemas mais fácil. Mas precisa de todo mundo falar o tal chamado "a mesma língua".

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. O senhor tem recebido dos laticínios, do laticínio que o senhor entrega, algum auxílio como tanque de resfriamento, ordenha ou assistência técnica por parte do laticínio?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Não, eles oferecem para mim, para mim nesse caso, só me ofereceram o tanque. Eu até já busquei tentar conversar com eles a questão do melhoramento genético, pelo lado do laticínio, porque se eles me oferecem o melhoramento genético, eu poderia, dentro da minha propriedade, se adaptar a produzir mais. Mas o próprio laticínio, que é o que precisa do leite, o próprio laticínio não oferece. Porque o laticínio só compra leite, laticínio não compra osso, não compra carne, o laticínio só compra leite. Então, o próprio laticínio não tem mecanismo nenhum de ajudar o produtor. Ele só quer o leite no preço que ele oferece.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Senhor José, deseja acrescentar alguma informação? Alguma questão que nós não temos perguntado que o senhor deseje falar? Se tiver, pode ficar muito à vontade, em torno dos problemas, em torno de denúncia, em torno de políticas públicas. Se tiver algo que o senhor acha que é interessante acrescentar?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Uma colocação, que muitas das vezes a gente, talvez, fala até da questão do preço do laticínio, mas a gente precisa analisar todo o conjunto da cadeia produtora de leite, principalmente hoje, para quem entrega leite para o laticínio de Urupá, lá no Toya, as nossas estradas, gente, pelo amor de Deus, nós não temos transporte.

O leite, muitas das vezes, quando chegar no final, eles vão dizer isso, porque as estradas nossas são difíceis de acesso. Nós não temos. O setor do Ribeirão só tem buraco. Um caminhão gasta dois, três dias para fazer esse tipo de coisa.

Então, o poder público, deputado, governo, prefeito, vereador, a gente precisa criar um mecanismo. E como estão fazendo isso aqui, do leite, a gente fazer como se resolve o problema das estradas. Porque o prefeito só passa a patrula, ele capina a estrada no começo das águas, no verão, no período seco, e vem a chuva aquele buraco está lá de novo. As nossas estradas são as mesmas.

Então, precisa haver um trabalho para que faça uma boa estrada, o caminhão anda bem, o produtor anda feliz, todo mundo se faz. Quando a gente analisa esse processo do leite, é todo mundo que sofre. O caminhoneiro, o carreteiro que ganha um coitado de um salário, e os produtores de leite. Já pensou hoje, para você carregar uma ração nessas estradas nossas. Deus me livre.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto, senhor José. Deputada Dr^a Taíssa, deseja acrescentar, fazer alguma pergunta?

A SRA. DRA. TAÍSSA - Senhor José, eu observei que o senhor falou que quando tem algum problema no leite, o senhor recebe uma cartinha depois, não é? Mas e como é que fica a questão do pagamento?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS – Desconta.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Desconta e o senhor não tem nem como verificar se aquilo ali é verdadeiro que eles estão falando.

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS – Verificar se é verdadeiro que eles estão falando, eles descontam.

A SRA. DRA. TAÍSSA - E é comum isso acontecer?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS – Não. Eles fazem uma análise do leite, você entendeu? Eles fazem uma análise. Mas o que eu estou colocando, eu não estou contra a análise que eles estão fazendo. Eu só estou dizendo o seguinte, que eles só mostram o problema que o leite tem. Eles não mostram a qualidade que o leite tem.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Perfeito, isso é muito importante. Uma outra coisa, o senhor relatou a questão das estradas. Eu queria saber se o senhor fosse relatar os vilões em relação a essa situação, entre ração, entre energia, entre combustível e estradas. Se o senhor fosse pontuar, qual o que o senhor acha que é o mais vilão que acaba prejudicando nessa situação de melhoria do preço?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS – Doutora, eu acredito que é, como se diz, é o conjunto das coisas. É o conjunto das coisas que se resolve. Porque não adianta você levar a ração se você não tem estrada, vai continuar, eles vão questionar, os laticínios vão questionar o custo de produção deles.

A SRA. DRA. TAÍSSA - O senhor também falou que isso é comum da gente escutar dos produtores rurais, a situação dos cartéis. E o senhor foi bem pontual e eu achei muito importante a sua fala. Hoje, essas situações dos cartéis em relação a tabelar o preço do leite, se o senhor pudesse falar, aqui na nossa região e até boa parte do Estado, porque o leite é vendido para a Urupá,

isso daí vem ocorrendo com muita frequência?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS – Faz de novo a pergunta que eu não consegui...

A SRA. DRA. TAÍSSA - Essa situação que o senhor falou dos cartéis, isso que o senhor fala não é só o senhor, são diversos produtores e é nítido o que vem acontecendo, tanto eu como a Deputada Cláudia vemos claramente que os preços são tabelados. Essa situação, o senhor vê que ocorre no Estado todo?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS – Eu acredito que sim. Na nossa região, nós temos, não vou conseguir lembrar agora, mas 4 ou 5 laticínios e os preços são, em laticínios diferentes, no mesmo sentido.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Alguma vez teve alguma tratativa dos produtores de leite em relação assim, vou dar um exemplo, a gente tem gado de corte, quando a gente vai vender, a gente vende ali no preço da balança, não é? Então, aí, na hora que eu estou vendendo, eu vejo, se o cara quer me pagar menos, eu falo: "Não vou vender". Alguma vez, em relação ao leite, teve alguma negociação para mudar essa forma de venda?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS – Não. Não existe esse contato entre o produtor e os laticínios. Esse contato não tem, a gente não tem essa ligação entre o produtor e o laticínio.

A SRA. DRA. TAÍSSA - O senhor não tem nem acesso para reclamar, não é?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS – É.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Perfeito. Eu me dou por satisfeita. Muito obrigada, Senhor José.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Senhor José, obrigado pela disponibilidade em participar aqui da nossa oitiva. Declaro já por encerrada, o senhor pode continuar participando aqui. Ainda temos duas pessoas que irão participar com a gente, então o senhor pode ficar à vontade.

A deputada ainda quer fazer mais uma pergunta, só um pouquinho.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Só para saber, as notas fiscais, elas saem de Nova Mamoré ou saem lá de Urupá ou saem lá de Jaru?

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS – Cada laticínio sai do centro do laticínio.

A SRA. DRA. TAÍSSA – Então, sai de outra cidade, como se eu fosse pertencente de lá, e não daqui.

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Eu não sei como é

que é esse trânsito entre essas leis de processo de... - como se diz na palavra - de INSS, essas coisas aí.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Sim, mas a nota é como se o senhor fosse um produto lá de Jarú.

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - De Jarú. É, sai tudo de lá.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Perfeito, só isso que eu queria saber. Obrigada.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Senhor José, mais uma vez, obrigada. Pode ficar à vontade.

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - Vocês que desculpem, talvez a gente fique nervoso por causa do microfone.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Não, foi excelente.

O SR. JOSÉ DE OLIVEIRA VARGAS - A gente já falou com o rapaz lá que ia ter problema.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Foi muito importante a contribuição do senhor, obrigada. Agora a gente quer convidar aqui o senhor Luiz Cláudio dos Santos Santana, da 8ª Linha do Ribeirão, KM 12.

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - Boa tarde a todos.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Boa tarde, senhor Luiz. Seja bem-vindo. Obrigado pela disposição em vir aqui contribuir com essa oitiva.

Eu vou ler rapidamente aqui para o senhor o Requerimento no qual foi constituída essa Comissão de Inquérito.

"REQUERIMENTO 3540/2025 DE AUTORIA COLETIVA. Requer a Constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia e dá outras providências." Senhor Luiz, eu advirto ao senhor que está sendo ouvido na condição de convidado e informante desta Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia. Informo que o senhor tem o dever de dizer a verdade. Informo também que essa oitiva está sendo filmada e gravada.

Nós vamos fazer, senhor Luiz, algumas perguntas ao senhor. O senhor pode ficar bem à vontade em responder. São perguntas relacionadas à atividade leiteira. Se o senhor tiver alguma dúvida, pode perguntar. Se tiver alguma pergunta que o senhor não quiser responder, também fique à vontade.

Para iniciar, eu gostaria que o senhor informasse o seu nome completo, seu endereço e se a sua propriedade é pequena, média ou grande. Pode nos responder.

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - Eu moro

na ***, *****(dados anonimizados conforme LGPD)**.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O nome completo do senhor?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - Luiz Cláudio dos Santos Santana.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - E a propriedade do senhor?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - Propriedade pequena.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Pequena. Hoje, na propriedade do senhor, quantas pessoas diretamente dependem da atividade leiteira?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - Quatro pessoas.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Quatro pessoas. E nesse momento, vocês têm quantos animais em lactação lá?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - São 24 vacas em lactação.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Qual a média de produção de leite diária na propriedade do senhor?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - 160 litros.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Para qual laticínio o senhor entrega hoje o leite?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - Italac.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - E qual foi o valor pago na última nota para o senhor? O senhor se lembra?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - Eu acho que foi R\$ 1,63.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Na propriedade do senhor houve redução da produção do leite nos últimos anos?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor reduziu a produção por quais causas? Por conta do preço, do custo da produção ou por falta de alguma política pública e assistência?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - O custo

de leite é complicado de trabalhar.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Custo alto?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - O custo da produção de leite é muito difícil.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Qual era o quantitativo que o senhor produzia anteriormente?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - Eu cheguei a produzir 200 e poucos litros, 210, 220 litros.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Esse foi o máximo do senhor? E hoje o senhor está produzindo em torno de 100?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - 160.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - 160, certo. O senhor tem conhecimento do Conseleite?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - Sim, já ouvi alguma coisa nesse sentido.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor consegue acompanhar mensalmente os valores de referências do Conseleite?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - Na própria nota do leite já vem o preço que você recebe, mas é uma coisa irrisória que vem ali. Não é a verdade.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O preço que o laticínio paga e o preço que o Conseleite passa, têm batido os valores?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - Não bate.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Sempre dá divergência?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Atualmente, quais são os principais custos da atividade leiteira na sua propriedade? É a alimentação, é o medicamento, é a energia elétrica, mão de obra, transporte? O que o senhor considera?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - Eu considero que a energia é muito cara, porque hoje você entrega tudo resfriado. Então, a energia é um absurdo, o que se paga. A mão de obra é familiar, então a gente não tem o custo da mão de obra porque é familiar. A medicação é muito cara. Todo remédio veterinário para a vaca leiteira é absurdamente mais caro que para outro animal. O próprio mineral que a vaca leiteira usa é mais caro. Então, assim, a produção de leite é complicada. O custo é muito alto.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. O preço pago hoje pelo litro de leite cobre integralmente os custos da produção? Gera lucro, prejuízo ou somente equilíbrio?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - Rapaz, nós estamos quase pagando para trabalhar. A situação do leiteiro é de chorar, entendeu? Quem paga o leite desse jeito descompensado... Nós estamos pagando para trabalhar. É irrisório o que a gente tem nessa produção de leite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Houve necessidade de reduzir o rebanho do senhor nos últimos tempos?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor teve a necessidade de vender bens, contraiu alguma dívida?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - Não houve necessidade, eu consegui manter.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Qual é o prazo hoje, no caso, para o senhor receber? O senhor entregou o leite, qual é o prazo para o pagamento, do laticínio?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - O leiteiro trabalha de uma forma que ninguém trabalha, eu acho. A gente entrega o leite no mês de maio, vamos receber no dia 28 de junho. Esse prazo aí você nem sabe o quanto que você vai receber. A gente trabalha no escuro. Não é a realidade de todo mundo, não é?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Tem algum contrato formalizado entre o senhor e o laticínio para essa comercialização do leite?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - Não tem.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. O senhor, hoje, tem a liberdade de vender o leite para qualquer laticínio ou se o senhor hoje quer vender para um outro, às vezes, não há disponibilidade de outro laticínio pegar? Como que tem funcionado isso?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - Na 8ª Linha, no caso, não sei se é igual nas outras Linhas, lá tem outro laticínio que passa caminhão também. Já tenho procurado outras vezes, se tinha interesse de trocar o laticínio, mas o preço é o mesmo, não resolve o problema.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor acha que há uma combinação entre os laticínios sobre o preço do leite?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Tudo indica que sim, porque no começo parecia que ia dar uma concorrência. Eu acho que todo mundo ficou até animado, a gente achava que ia dar uma diferença, mas depois ficou a mesma coisa. Hoje parece que pagam a mesma nota e tudo igual.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. O senhor recebe alguma espécie de vantagem por causa da qualidade do leite que o senhor produz?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Já teve tempo que foi melhor. O laticínio pagava um, vou citar um exemplo, se fizesse silagem, no meu caso, se fizesse silagem, então você tinha alguns centavos a mais, porque tratava com silagem. Se você tira o leite na mão ou na ordenhadeira, tem diferença de preço. Hoje em dia, esses benefícios já foram cortados praticamente, não existe também.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Há muito tempo que houve o corte desses benefícios?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Tem uns dois anos aí, deve ter mais ou menos.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. O senhor já sofreu algum desconto que não foi explicado na nota fiscal?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Não, nunca tive, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. Sobre a qualidade do leite. O laticínio tem feito constantemente essa análise da qualidade?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Geralmente eles fazem análise e aí mandam para a gente. Quando há problema na produção da gente, geralmente se recebe a notificação. Mas a gente trabalha da melhor maneira possível para evitar esse tipo de problema, porque leite é um alimento, então tem que ter cuidado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Essa análise é feita em todas as coletas?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – A gente espera que sim, porque todo dia que ele vai no tanque, ele pega uma amostra do leite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Mas, o senhor tem sido orientado sobre a qualidade do seu leite ou o laticínio não tem demonstrado isso?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Não, ele tem orientado. Eles passam lá, pregam na parede do tanque o cuidado que tem que ter ao ordenhar à vaca, limpeza do material. Eles Informam a gente nesse sentido.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. Mas, sobre a análise que é feita do leite do senhor, se de fato existe qualidade nesse leite, eles têm informado isso para o senhor?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Não, não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo.

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Dificilmente deixam lá um papelzinho dizendo como é que foi a análise de tal leite de tal dia, como é que estava a situação do leite. É muito raro.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. O senhor recebe assistência técnica de algum órgão, como o Emater, Senar ou outra instituição?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Sim, sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – De qual?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – A Emater.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – A Emater? Ela é presente na sua propriedade?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Sim, constantemente, eu tenho uma visita quase mensal.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo.

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – A gente troca umas ideias interessantes.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Tem sido importante para o senhor?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Sim, sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor já foi beneficiado por alguma política pública do Estado para a atividade leiteira?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Qual política que o senhor já recebeu?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Eu recebi calcário, e um tempo tivemos ultrassom das vacas e ganhamos também sêmen para a inseminação, com IAPF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo) junto, todo o protocolo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O senhor tem conhecimento sobre o Fundo Proleite? Já ouviu falar?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. O senhor considera hoje que o Estado de Rondônia apoia adequadamente o produtor de leite?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Não, não. Estamos à deriva aí, necessitados.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. O senhor percebe que os laticínios pagam preços muito semelhantes de um para o outro?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Com certeza. Isso é ruim porque você não tem a opção de trocar o laticínio para ter uma melhora. Você fica trocando seis por meia dúzia, então fica onde está.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. O senhor já teve conhecimento dessas combinações de preço entre os laticínios?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Assim, dizer que sei, a gente não pode dizer, porque a gente não estava presente. Mas é o que se parece, porque todo mundo paga igual.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – As notas fiscais demonstram isso, não é?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Sim, sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto.

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – A gente sempre pergunta para o vizinho do lado: "E aí, como é que você recebeu esse mês?" "Tanto." "Igual o meu." "Não adiantou nada você ter trocado de lado então." Então, ficamos onde estamos.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor pretende continuar na atividade leiteira?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Para quem tem sítio pequeno, é uma atividade, se for bem remunerada, é rentável, porque você consegue produzir, com esforço familiar, você consegue produzir. Então, se é uma atividade que tiver melhor remuneração, é viável. Pretendo ficar.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O leite para o senhor seria uma atividade que tem um giro mais rápido, é um dinheiro que chega um pouco mais rápido.

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Sim, sim. E é uma coisa que, mesmo trabalhando no escuro, que você não sabe o que vai receber, mas você sabe que dali 50 dias você vai ter um dinheirinho na conta, não é?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. Há casos na região do senhor de produtores que deixaram a atividade por conta dessa crise?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Muitos, muitos.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Muitos.

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Na Linha que eu moro, praticamente, hoje, não tem a metade dos que produziam leite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Que tipo de política pública seria mais eficaz, na opinião do senhor, hoje, e que o senhor também acha que seria necessário para dentro da sua propriedade? Crédito, assistência técnica, regulação de preço, fiscalização, ou o senhor citaria outras?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – O crédito é interessante e necessário. Apesar de que eu não tenho acesso, não posso ter acesso, porque eu tenho um problema ambiental. Mas é necessário. O cara caminhar com as próprias pernas nesse serviço de tirar leite não é fácil. E políticas públicas interessantes; o calcário é necessário.

Se tivesse horas máquinas, é outra coisa interessante, porque o pequeno produtor não consegue ter um trator, comprar o trator, então, se você vai pagar horas máquinas, fica caro. Então, se a gente consegue ter esse trabalho de crédito para ter trator que trabalha, que faça isso para a gente, que vai lá gradear a terra da gente, semear sementes novas, reformar a pastagem.

Esse tipo de política é necessário, para o pequeno produtor principalmente, porque o grande consegue comprar o trator e fazer todos os serviços, mas o pequeno dificilmente. E é um investimento muito alto para uma propriedade pequena. Eu por exemplo, tenho uns 56 hectares de terra que eu trabalho, fica inviável eu comprar um trator, porque vai ficar a maioria do tempo parado. Mas na hora que eu precisar, se ele tivesse lá, seria interessante.

Então, políticas públicas nesse sentido é necessário que se crie e que de fato chegue a quem precisa, o pequeno produtor.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto, Seu Luiz. O laticínio hoje tem fornecido algum auxílio como tanques de resfriamento, ordenhadeiras e assistência técnica para o senhor?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Eles só oferecem o tanque.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O tanque?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – O tanque o trabalho, não é meu, é do laticínio.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Seu Luiz, o senhor deseja acrescentar alguma informação que a gente não tenha perguntado e que o senhor acha pertinente? Fique à vontade, se tiver algum detalhe que nós não perguntamos, que o senhor acha importante acrescentar.

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Na pergunta anterior que você fez, a última, ou a penúltima, repete, por favor.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor fala sobre as políticas?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Sim, sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Eu tinha perguntado para o senhor qual tipo de política pública seria mais eficaz para o senhor, e aí eu citei crédito, assistência técnica, regulação de preço, fiscalização.

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Sim, sim. Obrigado.

Eu acho que a fiscalização e regulação de preço é uma coisa necessária, porque aí você consegue trabalhar sabendo o que você vai ter de lucro, você consegue se programar financeiramente. Regulação de preço é necessário. E assistência técnica também é muito importante. Porque as informações hoje, para quem trabalha, quanto mais, melhor.

Então, nesse setor produtivo de leite, a assistência técnica é fundamental. Por exemplo, a pessoa que vai lá em casa, da Emater, o servidor que vai lá, a gente conversa, ele não vai para esse lado, a gente troca experiências, porque na verdade é assim.

Então, é necessário ter essa assistência técnica. O produtor bem informado consegue cortar custos, produzir melhor, com melhor qualidade.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto, Seu Luiz. Muito obrigada por responder, por participar aqui conosco. Foi bastante importante as informações que o senhor trouxe para a gente.

Eu vou passar aqui à Deputada Taíssa deseja fazer alguns questionamentos também para o senhor.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Oi, Seu Luiz, tudo bom?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Sim, com certeza.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Deixa eu lhe fazer um questionamento. O senhor falou que o tanque não é seu.

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Não.

A SRA. DRA. TAÍSSA - É do laticínio. Eles cedem um tanque e quando o senhor começar a vender para um outro laticínio, eles vão lá retirar seu tanque?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Sim, sim, sim.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Então, é tipo um comodato?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Sim. É um acordo, a gente assina até um contrato com eles. Se eu entrego leite para esse laticínio, o tanque é dele. Se eu desisto dele e vou para outro, automaticamente eles buscam o tanque e aí o outro é que tem que colocar.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Então, na verdade, os benefícios e vantagens é mais para eles do que para o senhor?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Sim, sim.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Perfeito. O senhor falou sobre regulação de mercado. O Conseleite é um conselho criado. Eu queria saber se em algum momento, em alguma situação, o Conseleite procurou os produtores aqui da região, chegou a entrar em contato com as associações locais para falar sobre preço.

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – Em outros tempos, o Conseleite aqui tinha até reunião, participei de alguma reunião do Conseleite também. Quando foi votado quem ia presidir a nossa região e tal. Eu moro numa Linha meio que isolada, lá produtor de leite é poucos. Já tivemos muitos, hoje somos poucos “gatos pingados”. Então, a gente não consegue ter informação do Conseleite, eu não tenho acesso.

A SRA. DRA. TAÍSSA - E esse tipo de falta de informação, há mais ou menos quanto tempo?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA – É muito tempo, é muito tempo.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Importante. Uma outra coisa, o Conseleite, fala que é um Conselho criado para ser um interlocutor entre o produtor e a indústria, mas que ele não regula preço, mas ele põe um parâmetro de valor, que a gente vê lá na região de Santa Catarina, R\$ 3,00 e pouco, em Rondônia; em 2025, R\$ 2,00, mas agora esse preço de R\$ 1,00 e pouquinho.

Já que ele não tabela por causa da distância, no seu entendimento, para que serve esse Conselho se não resolve o grande problema, que é a questão do preço?

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - Pois é, é isso aí. Porque, se o Conseleite estivesse para realmente resolver o problema, pelo menos nós ficaríamos informados e teríamos alguém que falasse por nós nas reuniões por aí fora.

Então, se de fato o Conseleite estiver... Eu acho que precisa que você se exija ou faça alguma coisa nesse sentido para melhorar, porque, no momento não está resolvendo muita coisa.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Perfeito, então. Obrigada pelo esclarecimento.

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - Ok.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Senhor Luiz, mais uma vez, obrigado pela contribuição. Está encerrada agora a oitiva com o senhor.

O senhor pode ficar à vontade, se desejar assistir, nós ainda temos mais um produtor para ser ouvido aqui, mas, desde já, obrigado e desejo sucesso, que a gente possa ir pela frente e ter bons resultados para a cadeia produtiva do leite.

O SR. LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS SANTANA - Ok, obrigado então. Boa tarde a todos.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Boa tarde. Gostaria agora de convidar o senhor Jailton Gomes de Almeida, da Linha ***, do ***, de *****(dados anonimizados conforme LGPD)**.

Senhor Jailton, boa tarde, seja bem-vindo aqui conosco. Obrigado por se colocar à disposição para participar com a gente e contribuir com informações nessa oitiva.

Eu vou ler rapidamente aqui para o senhor o Requerimento que constituiu essa Comissão Parlamentar de Inquérito. "REQUERIMENTO 3540/2025 DE AUTORIA COLETIVA. Requer a Constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI, destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia e dá outras providências." Senhor Jailton, o senhor está aqui sendo ouvido na condição de convidado e informante desta Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar e apurar possíveis irregularidades em todo o processo da cadeia produtiva do leite do Estado de Rondônia. Informo que o senhor tem o dever de dizer a verdade e informo também que esta oitiva está sendo filmada e gravada.

Senhor Jailton, a gente vai fazer algumas perguntas para o senhor referente à atividade leiteira da sua propriedade. O senhor pode ficar bem à vontade aqui para responder. Se tiver alguma dúvida e a gente puder esclarecer, estamos à disposição. Se tiver alguma pergunta que o senhor não quiser responder, também fique à vontade, está bem?

Iniciando aqui os trabalhos, eu gostaria que o senhor informasse o seu nome completo, o seu endereço e o município.

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Olá, boa tarde a todos. Meu nome é Jailton Gomes de Almeida. Estou na atividade leiteira há alguns anos, me criei nessa atividade leiteira. É genético, vem do meu pai, dos meus avôs. Enfim, eu moro na Linha ***, *****(dados anonimizados conforme LGPD)**, distrito aqui de Nova Mamoré. E estamos aí para falar sobre a atividade leiteira, porque nós queremos que melhore.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto.

Quantas pessoas na propriedade do senhor hoje dependem diretamente dessa atividade?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Na minha propriedade, só eu e minha esposa.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. Qual é o tamanho da propriedade do senhor, pequena, média ou grande?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Ela é uma área pequena, de 5,5 alqueires.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. E quantos animais em lactação o senhor possui atualmente na sua propriedade?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Em lactação, estou com sete animais.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. E qual é a média diária da produção de leite na sua propriedade?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Com 7 animais, eu estou tirando 120 litros de leite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Eita, muito bom. Para qual laticínio o senhor entrega o leite hoje?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Italc.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Italc. E qual foi o preço que o senhor recebeu da última nota? O senhor lembra?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - R\$ 1,60.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - R\$ 1,60. Nos últimos tempos, na sua propriedade, houve a redução da quantidade de leite tirada?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Teve uma redução grande por causa do preço.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. O senhor já chegou a produzir quantos litros de leite anteriormente?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Noventa dias atrás eu estava com 12 vacas, produzindo 180 litros.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - E hoje o senhor está com cento e?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - 127.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. O senhor hoje tem conhecimento do Conseleite?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Não. O senhor tem conseguido acompanhar preço referência do leite que é ditado pelo Conseleite e que também o Laticínio passa a vocês produtores?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Na verdade, o laticínio não passa informação nenhuma. Eu não acompanho esse projeto aí do Conseleite. Enfim, eu fico totalmente desinformado sobre tudo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Na nota fiscal vem uma estimativa de valor ou não?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Vem lá enganando a gente com preço que, quando a gente faz a soma, não está.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Quais são atualmente os principais custos de produção dessa atividade? Alimentação, medicamentos, energia elétrica, mão de obra, transporte, o que o senhor considera aí que fica mais puxado ou é todo um combo?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Enfim, todas as nossas despesas que a gente tem, hoje o leite não cobre não, com o preço que eles estão pagando.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - E dessas, qual que o senhor considera que tem o principal custo? Alimentação, medicamento, energia elétrica, mão de obra, transporte?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - É o trato do animal.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Alimentação.

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - É. Alimentação do animal fica cara e se a gente... Muitos produtores, na verdade, desistem de tratar do animal através do preço do leite. Eu saio levando assim uma luta meio pesada, tiro de onde não tem, para ver minha criação zelada e produzindo bem, mas retorno, nenhum. O leite não cobre a despesa.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. O preço pago hoje pelo litro de leite, cobre integralmente os custos de produção? Gera lucro, prejuízo ou apenas equilíbrio?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Olha, para ser bem sincero, traz um pouquinho de prejuízo com o preço que está aí, porque realmente a gente deixa alguma coisa a desejar que a gente não compra, que temos vontade de comprar, para tratar da criação.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Correto. Houve necessidade de reduzir o rebanho do senhor nos últimos tempos?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Sim.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor andou vendendo bens, contraiu alguma dívida por conta dessa crise do leite?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Eu vendi por causa da crise do leite.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Qual é o prazo para pagamento, do laticínio? O senhor entregou o leite, a partir de quantos dias o senhor recebe?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Digamos, se eu começar a entregar o leite hoje para o laticínio, daqui a 60 dias ele me faz um pagamento de 30 dias e 30 fica no laticínio.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor tem algum contrato firmado com o laticínio para comercialização desse leite?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - O contrato que eu tenho com o laticínio é se ele deixar o tanque lá na minha propriedade, se acontecer alguma coisa com o tanque eu sou responsável.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Somente isso?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - É.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - O senhor hoje tem a liberdade para vender o leite do senhor para outro laticínio, se quiser fazer essa mudança?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Assim, eu tenho porque eu falo para eles que vou vender, aí eles dizem que vai me pagar um preço melhor. Não, tal, enfim. Aí eu digo: "Rapaz, mas para você pagar um preço melhor, você vem aqui em casa e traz um papel aí para gente bater um contrato, se não vou passar para outro."

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. E tem essa facilidade para outro laticínio pegar a produção de leite do senhor?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Antigamente tinha, mas agora não tem não porque eles se combinaram tudo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Certo. Essa combinação é possível hoje a gente conseguir comprovar? Existem meios de se comprovar de fato que há esse cartelização entre os laticínios?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Rapaz, é só nós conversar com eles e gravar as mensagens, tirar print e tudo mais.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. Correto. O senhor hoje recebe alguma espécie de bonificação, vantagem pela qualidade do leite que o senhor produz, pelo laticínio?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA – Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Não. O senhor tem conhecimento da qualidade do leite através da análise que eles fazem do seu leite? Ele demonstra isso, apresenta essa análise?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA – Ele sabe que o meu leite não derrota nenhum, mas pelo trato do animal que eu faço, ele deseja muita gordura no leite, o meu tem bastante.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. Mas eles não têm apresentado, então, essa análise?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA – Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – E o senhor não recebe nada também por isso?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA – Nada.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. O senhor recebe assistência técnica de algum órgão hoje, como Emater, Senar?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA – Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Nenhum?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA – Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O senhor já foi beneficiado por alguma política pública do Estado? Calcário, implementos agrícolas, embrião?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA – Ainda não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Não? Certo. O senhor hoje percebe que os laticínios pagam preços praticamente iguais de um para o outro?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA – Quase isso, sim, diferença de cinco dias, de um para o outro, às vezes.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – O preço, o senhor percebe que há uma combinação de preços iguais de um laticínio para o outro?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA – Eu creio que sim. Eles têm uma coligação aí, um com o outro, porque o preço é por igual.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – É praticamente o mesmo?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA – É, quando eles falam que ponho cinco centavos, mas quando você pega a folha que se faz a soma, recebeu o mesmo tanto que o outro. Só que tem uns aí que me dizem assim “Eu recebi o leite R\$ 2,90”. Manda sua nota para mim ver. Ele não manda. É uma fofoca muito grande, não é?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Sim, certo. O senhor pretende continuar na atividade leiteira?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA – Até os últimos dias da minha vida.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Eita, muito bem.

Que tipo de política pública seria mais eficaz para o senhor hoje? Seria crédito, assistência técnica, regulação de preço, fiscalização? O que o senhor compreende que seria importante para o senhor?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA – Assistência técnica.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Certo. Mais algum? Crédito, assistência técnica, regulação de preço, fiscalização, tudo é importante?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA – Tudo que vir de bom é bem-vindo.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Correto. O senhor recebe do laticínio algum auxílio, como tanque de resfriamento, ordem, assistência?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA – Não.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Não? O senhor deseja acrescentar alguma informação aqui que eu não perguntei e que acha pertinente esclarecer e deixar aqui para a gente?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA – Sim, hoje nós na atividade leiteira temos uma coisa que eu vim mais para falar sobre isso.

A gente, hoje mesmo eu tirei 120 litros de leite, está lá no tanque, gelado já, eu não sei quanto eu ganhei hoje. O caminhão, amanhã ele encosta, leva o leite, vai embora. Daqui mais ou menos uma semana já está lá o produto no mercado com preço. E eu que produzi, me esforcei mais que tudo, não sei o que eu ganhei.

Depois que o dinheiro cai, com cinco dias chega a folha, você vai ver que está lá o preço. Você faz uma contabilidade, ver se o dinheiro do leite vai fechar no final do mês. Quando você pega o dinheiro, não dá para pagar a veterinária, não dá para pagar a ração, não dá para pagar o mercado. Fica tudo contrariado.

É por isso que hoje a atividade da leiteira está acabando. Muito pecuarista forte parou através disso aí. E o leite, todo mundo, de manhã cedo, quando acorda, gosta de

um cafezinho com leite. E eu creio que é o mundo inteiro e nem só o Brasil, não é?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) – Exatamente. É bem importante essa colocação do senhor. O que me chamou bastante atenção, Deputada Dr^a Taíssa, é o amor que a gente vê que os produtores de leite têm nessa atividade, mesmo tendo prejuízo, com todas as dificuldades. E nessa caminhada da CPI, senhor Jailton, a gente ouviu muitos produtores como o senhor, que está na atividade, é persistente, que tem amor. É uma coisa cultural até. O pessoal está ali muito firme e está empenhado em continuar.

Então, é muito justo que haja uma luta em prol da melhoria desse segmento, até porque o leite é um alimento extremamente importante na vida de todos os seres humanos. Além de ser uma atividade que gera renda, uma renda que gira mais rápido, que chega um dinheiro mais rápido na propriedade.

Então, hoje a gente tem uma preocupação muito grande com os relatos que a gente tem ouvido nessa CPI. A preocupação porque os dados nos mostram o quanto decaiu a produção de leite no Estado de Rondônia. Quantos produtores que encerraram a atividade.

E o produtor de leite que encerra essa atividade geralmente não volta mais porque é uma atividade cara, como vocês mesmos têm colocado. Os custos que vocês têm, a aquisição desses animais não é barata, então isso é bastante preocupante.

Mas, senhor Jailton, eu agradeço a sua participação e a Deputada Dr^a Taíssa quer fazer alguns questionamentos aqui para o senhor.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Senhor Jailton, primeiramente, parabéns, você é um apaixonado. Não é fácil. Mas eu queria saber a questão da nota. A nota fiscal, a sua é emitida de onde? De qual município? Para que a gente pudesse ver efetivamente como é que está sendo esses cartéis que estão agindo.

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Olha, doutora falar a senhora diretamente da onde, porque essa parte de documento quem corrige tudo é a minha esposa, por causa que eu não tenho estudo nenhum, deixo tudo com ela, mas essa informação eu posso chegar em casa, pedir para ela passar.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Uma outra coisa, o senhor comentou que o tratamento que o senhor faz com o seu gado produz muita gordura e muita proteína. E o Conseleite fala que para melhorar o preço tem que ter gordura e proteína. Em algum momento o senhor recebeu um valor diferente dos seus vizinhos que vendiam para o mesmo laticínio, tendo em vista que a forma que o senhor trabalha é diferente dos demais?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Não, todo mundo recebeu por igual. Ainda eles falam assim que eu sou meio louco por o trato que eu faço.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Outra coisa, algum momento o pessoal do Conseleite ou de alguma, eles chegaram a entrar em contato, explicar porque o preço era tal valor, trazer uma transparência, uma prestação de contas, explicando a questão da distância, explicando a questão da gordura que tem ou que não tem, trazendo uma transparência desse preço que é pago?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Quando a gente cobra deles, eles só falam assim que não tem como importar, não tem como importar, está tudo travado, não tem preço, o estoque está cheio, aquela ladainha deles, mas eles estão crescendo e nós estamos descendo.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Verdade. O senhor falou também que antigamente o senhor podia ligar e falar: "Olha se tu não melhorar o preço, eu vou vender para outro". Esse antigamente era quando?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Mais ou menos uns dois anos, três anos atrás, eles brigavam pelo meu leite, tanto o laticínio como o Toya. Eu sempre entregava para os dois, eles botavam preço no meu leite, eles tiravam análise do meu leite e sabiam que tinha um leite de qualidade.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Então, a uns dois anos atrás o senhor percebeu que eles, parece que tem uma negociação entre eles e não tem briga nenhuma mais por nenhum leite da região, porque o preço é um só.

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Isso. Três anos atrás eu recebi uma oferta até de R\$ 2.800,00 livre para ajudar a pagar a minha ordenha, que eu estava pagando parcelada. Era uma época que eles estavam atrás de leite, de verdade.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Outra coisa, o senhor, hoje, o senhor falou várias coisas, o senhor é um apaixonado e tudo mais, o senhor e sua esposa, mas, pela sua análise e pelo os seus vizinhos, o senhor percebe que os jovens, os filhos, estão continuando ou têm interesse em ficar nessa atividade leiteira ou não querem, em decorrência dessa situação do preço?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Sim, tem muitos que querem ficar na atividade, pegar a cultura do pai, dos avôs. Mas quando o próprio pai fala que está ruim, eles veem o sofrimento do pai, veem a luta, e não veem o retorno. O dinheiro não dá para fechar as contas. Então, até próprio o filho ou a filha que está no trabalho desanima, porque não vê o resultado. Fica difícil.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Difícil. Uma outra coisa, eu escutei vários produtores falando que eles já tentaram, já correram atrás, já buscaram, mas sentem que não é escutado.

Vi também muitos elogios à Emater e a gente fica feliz. Mas, além dessa questão da Emater, não tem nenhum

órgão que vai lá para buscar alguma coisa para trazer um equilíbrio ou conexão entre a indústria e o produtor?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - A senhora fala até a nós, produtores ou até o laticínio?

A SRA. DRA. TAÍSSA - Isso mesmo.

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Até a nós.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Aos dois, vocês e o laticínio. Porque o Conseleite era para fazer isso, mas pelo jeito vocês não têm contato com eles, não é?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Não tem, não. É meio difícil. Eu vou falar para vocês a verdade: se vocês aí do poder se não fizerem alguma coisa por nós, nós não vamos para frente, não. Nós vamos só descer.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Minha nossa. É difícil, não é? Mas, senhor Jailton, outra coisa que eu queria saber, existe medo de reclamar e não ter para onde vender, haja vista que o leite é um produto perecível?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Não, não existe medo nenhum, não. A gente está indo atrás do direito do nosso produto, nosso suor. A nossa atividade é que está em jogo.

A SRA. DRA. TAÍSSA - De reclamar do preço. De falar: "Olha, está muito difícil e tal" e eles falam: "Não, então fique com o seu leite". Tem esse receio? Já que o preço não muda de lugar para outro?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Não, não. Se eles falarem que não quer, a gente caça outra melhor, mas não desistimos da atividade. O homem tem que estar equilibrado.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Uma outra coisa, para finalizar, se o senhor fosse catalogar hoje, desses dois anos para cá, o que mais dificultou? A ração, o medicamento, os combustíveis, as estradas? O que foi mais difícil, que impactou, para vocês no custo da operação do leite?

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - O trato do animal. Fica caro, não é? Fica caro. E a vaca de leite precisa se alimentar bem.

Uma vaca de leite, quando ela dá... Eu tenho uma vaca que dá 20 litros de leite. Ela circula no sangue, são 20 litros de sangue que ela dá por dia. Então, ela tem que circular muito. Ser bem tratada, bem cuidada, porque é uma criação que adoece rápido, pega anemia. Entendeu? Então, todo cuidado é pouco. E aí fica caro, ó.

A gente tira leite porque nós somos guerreiros. Esse pessoal que está aqui, é tudo guerreiro. Se não, já tinham parado fazia tempo.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Quero agradecer. Obrigada de

coração. O seu depoimento... A cada dia a gente sai, não é, Deputada Cláudia de Jesus, com um sentimento de até se sentir um pouco incompetente como parlamentar, porque a gente vê que é uma estrutura criada que não beneficia o produtor.

Hoje o preço do leite no mercado está três vezes mais caro do que vocês recebem. E vemos que em outros Estados que o preço é bem maior. Aqui a gente percebe um lobby, uma forma de controlar as pessoas. Mas, do jeito que o senhor é, nós também somos como parlamentares, também não desistimos de lutar.

Que Deus abençoe de coração. Parabéns aos produtores, vocês são extremamente aguerridos. Obrigada.

O SR. JAILTON GOMES DE ALMEIDA - Só uma palavrinha. Dois anos atrás eu fui embora para o Pará. Meu pai disse: "Meu filho, não vá, você não conhece lá". Eu disse: "Não, mas vou, pai". Ele falou: "Só vou te falar, se lá não tiver atividade leiteira, você volte".

Eu parei de trabalhar com diária quando eu vendi 5 litros de leite. Meu pai tem 73 anos, tira leite sozinho, e ele fala: "Só paro quando Deus me tirar da Terra".

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Parabéns. Que Deus abençoe vocês. Obrigada, senhor Jailton. A gente deseja muito que essa realidade possa realmente mudar. Bom, pessoal, ouvimos agora o último produtor, que é o senhor Jailton, e vamos abrir aqui para que vocês que participam no plenário e queiram dar sua contribuição com esta CPI também possam ter esse direito.

A gente vai fazer as inscrições. Gostaria de pedir à nossa amiga Thalia para ajudar a pegar os nomes.

Antes, gostaria de agradecer também a presença do Rogério, gerente local da Emater de Nova Dimensão. Obrigada por estar aqui junto com a sua equipe.

E já abrimos as inscrições. Alguém quer se inscrever? Ergue o dedinho. Os dois? A senhora ali quer se inscrever. Mais alguém, pessoal?

Se a senhora puder iniciar falando o seu nome completo e o local que a senhora mora, tá?

A SRA. NATÁLIA LIMA DE SANTE - Oi, boa tarde a todos. Meu nome é Natália Lima de Sante, eu moro na Linha ***, ***, *****(dados anonimizados conforme LGPD)** aqui da sede do município.

Eu não queria deixar passar sem algumas informações. A gente teve uma reunião há uns dois meses, onde foi colocado as necessidades da nossa região, de Nova Dimensão. E uma das coisas que a gente precisava falar era isso: política pública em relação ao produtor de leite hoje, existem os programas, existe o Proleite, existe a assistência técnica da Emater, o que não existe é funcionário suficiente para a Emater ir lá onde eu moro. Entendeu?

Porque em até a Linha 21 -cada Emater tem o seu setor de trabalhar -, só que lá em Nova Dimensão a gente não tem funcionário. É inviável dizer que a equipe que trabalha lá hoje vai chegar lá na nossa Linha, que vai trabalhar lá, que vai colocar um melhoramento genético,

que vai levar informação, que vai levar para eu melhorar o trato do meu gado, que vai me ensinar. Não vai, entendeu?

Não existe isso no Travessão do Beda — que eu acho que só veio a gente de lá, que nem varar aqui não varava fácil hoje por causa da enchente —, não existe isso. Não criticando a Emater e o trabalho deles, porque onde eles estão alcançando, o braço deles está alcançando, eles vão.

Antigamente, em 2012, o meu pai foi uma das pessoas que mais recebeu assistência técnica da Emater, com o Jacaré, que ele não saía lá da nossa casa. A gente teve dia de campo, a gente tinha benefícios do governo, a gente recebeu material para fazer piqueteamento, castanha para choque. Então, a gente recebeu isso. Só que a Emater hoje precisou de R\$ 40 milhões do governo, do Fundo Proleite para cumprir a Folha de Pagamento deles.

Então, como que eles vão chegar na gente, se eles não estão recebendo dinheiro nem para tampar o buraco do pagamento deles? Estão usando o Funcafé e o Proleite para cobrir esse buraco, entendeu?

Então, eu acho que a política pública hoje é uma das coisas que a gente mais precisa para melhorar para o produtor rural. Na nossa propriedade, a gente tira 390 litros de leite por dia hoje com 63 vacas. O mineral, a última compra que eu fiz, foi até com o Jacaré, foi R\$ 175,99 o saco. Naquela época que a gente comprou, a gente tinha um preço de leite, hoje a gente tem outro.

Ano passado, a gente chegou a fazer todo o projeto para comprar 20 novilhas girolando, registrado, como matriz para nós. A gente desistiu do projeto, o leite afundou o preço e a gente fez uma parceria com o dono desse gado. Hoje, na nossa propriedade, vai arredondar 100 novilhas girolando na barriga das nossas vacas com transferência de embrião.

Mas os outros falam: "Vocês são doidos? Para que vocês estão fazendo isso?" Porque eu nasci na cidade, fui para o sítio com 9 anos e vi meu pai, com um incentivo muito do Jacaré, começar no leite e caminhar nisso daí. Então, eu aprendi a gostar e é isso que a gente sabe fazer.

Eu não tenho faculdade, então a minha faculdade, o nosso pagamento mensal pelo curso que a gente fez é aquele lá. E aí a nossa energia é muito cara, a gente tem filho, essas crianças estão crescendo e vendo a gente reclamando o tempo todo. Depois que eu parar, que meu marido parar, que os colegas aqui parar, que morrer, que não tiver essa geração, qual o incentivo que o meu filho vai ter para seguir o que eu estou querendo fazer em melhoramento genético hoje? Ele não vai ter. Porque nós não temos incentivo.

O governo federal põe o incentivo, só que nem fiscalização para saber onde esse Proleite está sendo executado não tem. Não existe esse dado porque eu procurei, eu pesquisei, não existe. Então, a gente precisa de política pública.

O laticínio, igual eles falaram, hoje a gente entrega para o Tradilac, é R\$ 1,65. Você vai mudar para o Toya para receber um R\$ 1,65? Vai mudar para o Italac para

receber um R\$ 1,65? Não faz sentido. Se a gente não manter a higiene da ordenha bem, vem uma carta, uma notificação de que não vai mais pegar o seu leite, caso você não baixe a celulose, vem essa notificação para você. A qualquer momento eles podem abandonar o seu tanque, não tem uma segurança.

Então, eu vou lá e vou comprar um mineral, é um preço. O meu funcionário recebe R\$ 3 mil, se hoje o leite baixar para R\$ 1,00 e eu chegar nele e falar: "Olha, querido, vou ter que baixar seu salário agora para R\$ 2 mil, porque eu não consigo pagar." Ele não vai trabalhar para mim, ele vai embora, porque nós não temos mão de obra para o sítio. Não temos.

Quem está lá na ponta que depende de nós pagar, o funcionário ou, por exemplo, o supermercado, não vai entender a minha situação de ter perdido 20% do que eu ia receber em leite, porque o laticínio não pode ficar com nada de prejuízo. Todo prejuízo que tem hoje é jogado nas costas do mais desfavorecido. Ninguém pode assumir o risco. O risco da cadeia de produção é colocado no produtor rural, é lá na ponta. Por quê? Porque ele está calado lá, ele não fala.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - A senhora falou que vem na nota fiscal uma descrição do laticínio sobre quantidade. Algo que vem escrito na nota fiscal, eu não compreendi direito.

A SRA. NATÁLIA LIMA DE SANTI - Não, vem uma notificação. Se eles fizerem a análise do seu leite e por acaso você tiver uma vaca com mastite, alguma coisa que passou ou, por exemplo, o rapaz que ajuda a gente não olhou, não viu, e der uma alteração e essa alteração der muito alta em células somáticas - que é o teste que eles fazem -, eles podem me notificar.

Ano passado eles notificaram a gente. O rapaz, a ordenha estragou, ele largou aquilo para lá, quando voltou a usar não falou nada. Chegou a carta. "Ou vocês normalizam ou está aqui, não vamos mais pegar seu leite." Entendeu?

Então, qual é a segurança que a gente tem? Notificar, mas não dizer que não vai pegar mais. Se a gente não produzir nada, se todo mundo parar - o que ninguém vai fazer isso porque ninguém consegue -, mas se isso chegasse a acontecer, o que a indústria ia processar? Não tem.

Então, a gente é o mais importante na cadeia produtiva e o mais largado às traças. Nova Mamoré foi campeã de produção leiteira, a gente foi campeão, a uns anos atrás, eu não lembro o ano mais, mas a gente foi campeão. Hoje a nossa produção só reduz. Por quê? Porque a gente não tem melhoramento genético, a gente não tem política pública incentivando o produtor a crescer.

E o preço? O preço é esse que vocês viram. Ele pode chegar a R\$ 2,00. Passou um pouquinho, mas a gente já sabe que a alegria de pobre dura pouco. Pensa que não, o negócio vai lá embaixo de novo. E não tem a quem recorrer e a quem reclamar.

Rondônia, em 2019, produzia 1 bilhão e 113 milhões de

litros de leite. Hoje, em 2025, fechou com 588 milhões de litros de leite. Reduziu 45%. Por quê? Aonde está indo o Proleite? Não tem política pública, mas porque que o povo está parando? Que incentivo que a gente tem para produzir? É porque eu não estudei, ele não estudou, o outro rapaz, igual ele falou, o Jailton, não estudou e o que a gente vai fazer para sustentar a nossa família? Tirar leite, aquele lá é a nossa faculdade, é de lá que está vindo o nosso sustento.

E qual o incentivo que a gente vai ter? O que a gente está fazendo, meu cunhado fez também, é tentando melhorar, por quê? Chegou uma fase aqui que todo mundo queria sair do leite, começou a colocar o touro nelore e estragou o gado leiteiro. E a gente não tem vaca leiteira.

E lá para fora, aqui na nossa região não chega, existe, sim, o laticínio que oferece as vacas para o produtor pagar com um contrato e valor de litro de leite específico que ele vai receber para que seja viável ele pagar essas vacas. Não assim, "ó, eu vou te dar 10 vacas, é aqui 150 mil, mas, não tem preço de leite, não". Resumindo, é pondo uma corda no pescoço. Lá não, lá existe, para outros Estados existe, eu já vi isso, eu já li sobre isso. Mas o nosso Estado não chega a nada disso.

A gente tem potencial para ser um grande produtor de leite. Igual 2019, foi um ano de muita produção. Mas não vai ser, ano que vem vai ser menor. Não vai ser 588 milhões. Certeza que vai ser menor, porque é muito produtor que vai matar as vacas. E não vai repor vaca. Vai ficar tirando leite daquela filha de nelore. Entendeu? Então, vocês hoje estão abrindo uma porta para o produtor ter uma esperança de que o que a gente está fazendo para melhorar não vai ser um tiro, não vai perder tempo. Porque falar assim; "não, vai no laticínio". Todo mundo sabe, já foi feito greve, fecha laticínio, briga... Não adianta brigar com o laticínio. Isso não resolve.

A única forma que a gente tem é que seja explicado, como é feito o cálculo do Conseleite? "Ah, é feito com produtores rurais.". Tudo bem, mas como que o produtor chega? Quem é esse produtor que faz essa pesquisa de mercado, que leva lá um valor que R\$ 1,65 vai pagar o custo de produção?

O arrendamento aqui para a gente não é menos que R\$ 50,00 por cabeça, não. E eu, sendo dona da propriedade, eu não posso calcular que a terra é minha, eu não conto. Eu tenho que contar, sim, porque se eu não tirasse leite, eu ia arrendar o pasto. Eu tenho que contar o pasto, eu tenho que contar o meu trabalho, não é porque eu não pago um funcionário que eu não vou contar. Quando você chegar lá no final, está pagando para trabalhar mesmo.

Então, vocês precisam fazer alguma coisa hoje para a gente, porque a nossa situação, de todo mundo que está aqui é desesperadora.

Igual eu falei aquele dia na reunião, a importância hoje dessa CPI, para nós é muito grande. Por quê? Não é uma briga com o laticínio, não é uma briga com o consumidor final que vai lá na prateleira do mercado, mas tem que ter equilíbrio. Não tem. Tudo está sobrando aqui embaixo

no produtor. Entendeu?

Então, vocês têm um papel fundamental, hoje, em tentar equilibrar isso para que o produtor rural continue produzindo, aumente a sua produção, tenha assistência, melhore as assistências, Emater - quem pode ajudar a gente não vai ajudar sozinho, ele não tem condição de falar que o Rogério, lá na 28, vai bater as Linhas, tudo, não vai conseguir.

A minha região, ele sabe, Travessão do Beda, meu filho, é 110 quilômetros daqui. O Jacaré para ir lá na época que ia lá, menino, não é fácil, é longe. Precisa ter gente lá para eles trabalharem. Porque não adianta aqui só eu falar que eles não foram lá, mas eles vão lá como? Não tem como ir.

Então, eu precisava passar isso, até cheguei a falar já sobre isso com a Deputada Dr^a Taíssa, porque a nossa situação depende da política pública. Se o governo não intervir para criar um equilíbrio, a gente vai só diminuir a produção. Parar não vai, mas ela vai encolher. E aí para um setor igual aqui, o nosso município que depende da pecuária, de corte, do leite, isso vai só piorando.

Nova Dimensão, quando o preço do leite diminui, o consumo dentro de Nova Dimensão também cai, porque o pessoal que ia comprar um negócio deixa de comprar. Você vai deixar de comprar, você vai só no básico. O comércio sente. Então, todo mundo sente, precisa ter um equilíbrio.

Era só isso que eu queria falar. Obrigada.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigada, Natália. A sua colocação foi muito importante e verdadeira.

O SR. MANOEL JAMARIQUELI - Boa tarde a todos. Meu nome é Manuel Jamariqueli, apelido Manuel Cuiabano. Sou da Linha ***, *****(dados anonimizados conforme LGPD)**, Buritis, Rondônia.

Estou aqui hoje... Talvez, se eu fosse olhar para o passado, pelo que já aconteceu, talvez eu não estaria aqui hoje para olhar nos olhos de vários desses produtores que aqui estão.

Eu falo isto porque, em 2019, eu percorri algumas Linhas desse município e todos os 52 municípios do Estado, além de vários distritos, na esperança de uma cooperativa, a qual nós tivemos um movimento "SOS Leite: balde cheio e bolso vazio", e depois denominamos como Amazon Leite.

Procuramos uma cooperativa, buscamos em Rolim de Moura uma cooperativa constituída. Trouxemos para essa região e, infelizmente, o cartel de laticínio não deixou que essa cooperativa conseguisse levar esse sonho a esses produtores.

Tem pessoas aqui que eu sei que ficaram com prejuízo de mais de R\$ 20 mil, pessoas que ficaram com muito mais. Eu fiquei no prejuízo na época, porque o laticínio a qual tinha esse intermédio com a cooperativa deu um prejuízo de mais de R\$ 4 milhões para a Cooaprolim (Cooperativa Agropecuária dos Produtores de Leite de Rolim de Moura). E a Cooaprolim não teve condições de

arcar com os produtores que eram os cooperados. E, no nosso coração, eu tenho certeza que de todos que aqui estão, ainda têm um sonho do cooperativismo. Mas, através deste acontecimento, muitos talvez não acreditam.

Em grupo de WhatsApp, muitas vezes eu ouço algum falar: "Senhor Manuel, o senhor já andou aqui. Será que o senhor ainda viria aqui algum dia?" Eu falei: "Eu vou, porque eu não fui o culpado". Eu simplesmente estava levando o que eu sonho, o que eu penso que um dia pode resolver.

Eu quero parabenizar, eu não lembro o nome, mas eu sei que é a esposa do Rony, filha do saudoso, a gente fala assim porque foi um caboclo que lutou muito nessa região, o saudoso Amarildo. Um caboclo que lutou para que os produtores pudessem ser valorizados.

O leite, naquela época estava R\$ 0,80. A primeira reunião que nós fizemos, através do acordo que tinha sido feito com a empresa Tradição, que hoje é falida, nós conseguimos chegar aqui e o produtor recebeu a R\$ 1,10 nos primeiros meses. Foi até R\$ 1,70.

E teve laticínio que pagou para produtores nessa região, na época que a cooperativa retribuída R\$ 1,70, chegou a pagar R\$ 3,00 para produtores que eram cooperados, para tirar da cooperativa, para quebrar a cooperativa. Os produtores estão aqui, são testemunhas disso.

Com quanto você ficou de prejuízo, Rony? Uns R\$ 20 mil, mais ou menos, não foi?

E eu sou muito humilde e tenho o caráter de vir aqui olhar no olho de vocês. Por quê? O sonho de vocês é o meu sonho. Que um dia nós possamos ainda ter a cooperativa dos produtores de leite do Estado de Rondônia funcionando.

Quando ela fala sobre assistência técnica da Emater, eu estive um dia em uma reunião com Secretário anterior, porque muitas vezes a gente vê o Governo do Estado nomear Secretário para a Emater, pessoas que, muitas vezes, não têm o conhecimento que um técnico, que nem o tem o Jacaré, que está há muitos anos mexendo aí com todos os produtores, tem.

E esse Secretário, no dia, disse que iria melhorar, que eles iam colocar um técnico para cada 100 produtores. E eu questionei ele, que hoje, na realidade, é um técnico para 30 produtores e não é o suficiente. Como ele iria colocar mais produtores para esses técnicos atenderem? Aí, o que me admira, quando muitas vezes fala do recurso Proleite, muitos produtores não entendem para que servia esse recurso. Ele era para assistência aos produtores, só que muitas vezes não chegavam.

Quando o Governador atual, no antigo mandato, assumiu o governo, a única pasta que existia recurso era o do Proleite, que nunca baixou de \$ 40 milhões. Mas esse recurso nunca chegou ao produtor.

E ultimamente ele, na sua incapacidade, eu falo assim porque nós sentimos na pele, um governo omissivo com os produtores de leite do nosso Estado, usou o recurso para pagar salários retroativos dos ematerianos. Não estou aqui questionando os funcionários, porque eles merecem mesmo, porque não estavam sendo remunerados. Mas

ele tinha outras formas de tirar e não tirar esse recurso que era para investir nos produtores.

Então, hoje o Proleite não existe mais. Nós sabemos que esse recurso não existe, pois é passado para a Emater. Mas todos os meses a Emater passou a ter esse recurso, que dá aí a média até de R\$ 17 milhões, parece, que vai para a Emater.

Só que eles não investem no que é preciso, que é a Emater realmente, para que ela possa dar assistência, como ela falou.

Quando a gente fala que vários fatores têm prejudicado nós, produtores, o valor de pagamento é um deles. Mas, se nós conseguíssemos produzir com baixo custo, talvez o pagamento não seria tão importante como é hoje. Só que hoje é muito caro para nós, produzir.

Outro fator que tem prejudicado muito é quando se fala do Conseleite. Muitos produtores, como ela falou aqui: quer saber qual é o produtor que levou a informação para que eles colocassem esse valor de R\$ 1,65. Infelizmente, não teve nenhum produtor que levou essa informação. Os professores da Universidade do Paraná recebem informação do laticínio, pelas notas apresentadas de venda, para saber qual a capacidade de pagamento que eles têm para pagar o produtor. Eles não querem saber quanto o produtor gastou.

E na reunião passada, eu até peço para vocês, muitos não acreditam, não confiam nessa reunião do Conseleite e eu também não. Porque lá atrás eu já vinha questionando e na passada nós tivemos certeza do que vem acontecendo. Lá atrás nós questionávamos: "Mas como vocês têm certeza que esse valor é o valor que eles conseguem pagar?" Eles falaram: "Nós não podemos fazer nada."

E nessa reunião passada, se vocês tiverem como pedir, requerer a gravação da reunião passada para vocês colocar na CPI, vocês vão ver que o professor da Universidade disse bem assim, que a empresa A, uma empresa, passou informação que não estava batendo com as outras. Ali ele passou para nós, ele só faltou falar, "está tendo maquiagem de nota para que esse valor aqui seja colocado." Peçam a gravação do Conseleite, da reunião que nós tivemos esse mês, para vocês colocarem nessa CPI, que vocês vão ver que empresas estão maquiando informações para passar para os professores para fazer esse levantamento de preço. Então, isso aí me chamou muita atenção.

Por isso que eu falo, se vocês puderem participar, vocês participem das reuniões que vocês vão perceber muita coisa que vem acontecendo. Isso é mais uma prova para a CPI ver que os laticínios maquiavam as notas para informar aos professores da Universidade para fazer o levantamento de custo da capacidade de pagamento aos produtores.

Então os produtores em si, até o presente momento, não têm nenhum produtor que está levando o custo de produção para que os professores façam análise do que nós estamos gastando para produzir um litro de leite no nosso Estado. Fica aqui uma dica para todos nós produtores.

Outro fator muito importante, que eu quero colocar aqui na CPI também, que nós precisamos, governador do Estado de Rondônia, até o final do seu mandato, se possível for, levante esse valor que está sendo cobrado, somente 4% da importação de produtos lácteos de outros países, porque isso é inviável, isso é incabível. Tem empresas fazendo propagandas que devem se importar por Rondônia, porque é o lugar que é o imposto mais barato, porque os outros Estados cobram mais caro. Aí o governo em si, só para arrecadar, ele não aumenta. Porque na lei, eu esqueci até o número, falei na Comissão da Agricultura, diz que as empresas poderiam se instalar em Rondônia desde que gerasse lucro e empregos. Mas, infelizmente, existem empresas no Paraná, em São Paulo, com filiais em Rondônia, que só entra a nota para o Estado e os produtos ficam lá. Passei ainda agora para a Deputada Dr^a Taíssa, lá no mercado, lá no Paraná, uma empresa, importada por Rondônia, vendida por um atacadista em Curitiba e, se não me engano, vendida em um mercado em Francisco Beltrão — eu acho que é isso —, a R\$ 29,90 o quilo de muçarela. Sendo que, hoje, os laticínios de Rondônia vendem o quilo de muçarela a R\$ 30,00. Como que existe um milagre para ser vendido uma muçarela como essa? Porque são muçarela importadas, sem verificação de qualidade. Não existe ali como existe aqui no nosso país, aqui é verificada a qualidade. E esses produtos estão entrando via Rondônia, pela incapacidade do nosso Governador assumir para si a responsabilidade é fazer com que os produtores de leite sejam valorizados. Vocês me desculpem o meu desabafo, mas eu tenho que falar o que está acontecendo. As entidades que nos representam, a Faperon, Fetagro, Sindileite (Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Rondônia), que é das indústrias, já levaram documentos para o governo para que ele tomasse uma providência. Vocês sabem o que eles tiveram como resposta? As entidades? Nada. Nunca deu um parecer sobre isso. Isso para nós é um descaso, é uma pessoa que está ocupando um cargo público que não nos representa e não dá assistência para os produtores.

Eu só estou passando para vocês, para vocês terem conhecimento do que vem acontecendo com a nossa classe de produtores de leite. Eu falo isso porque eu sou um produtor de leite, eu sinto na pele quando eu ouço um produtor fazer aqui um depoimento, como o Jailton fez e vários outros. Eu não consigo ficar sem derramar as minhas lágrimas, porque é o que eu sinto no dia a dia lá na minha propriedade.

Nós estamos sentindo que nós somos incapazes, insuficientes, nós estamos sendo humilhados. Vários produtores aqui, eu tenho certeza que estão com o mesmo sentimento que eu tenho de sentir que nós não estamos tendo aonde se apegar.

É somente isso. Eu queria agradecer a todos vocês que vieram. Quando se falar que tem uma reunião sobre leite, não importa, se vai dar resultado ou não, participem, porque é isso que nós vamos conseguir, através da união, nós vamos conseguir alguma coisa.

Muito obrigado.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Mais alguém inscrito? Jabá?

O SR. MÁRIO ANGELINO MOREIRA (Jabá) - Meu nome é Mário Angelino Moreira, sou de Cacoal, Rondônia. Quero parabenizar aqui a Assembleia Legislativa através da Deputada Cláudia de Jesus e Deputada Dr^a Taíssa pela CPI. E já fiquei mais animado, viu, deputada? Ji-Paraná só tinha a senhora e já tem a Deputada Taíssa junto também? Está aumentando o número. Estava on-line? A Deputada Taíssa estava on-line, então lá tinha duas, de 24.

Um assunto muito importante, o que eu vi aqui falando, Seu Cuiabano, e eu parabenizo pela sua fala, coerente, e as demais falas que foram feitas. É a responsabilidade de produzir leite, a senhora que falou aqui, ela disse que não tem faculdade, imagina se essa mulher tivesse, hein? Porque ela deu um show aqui de informação, de responsabilidade, de integridade de quem trabalha na roça.

Quando diz e fala de estrada, que vai ficar mais caro o leite, ou que fala da energia, que vai ficar mais caro o leite, a gente sabe que fica, porque o meu sogro também produz. Eu tenho uma pequena propriedade, já não produzo mais para laticínio, porque não compensa. Do meu ponto de vista, eu tenho que pagar o funcionário e tudo mais, porque eu não estou lá no sítio todo dia, como vocês estão levantando de madrugada. Eu teria que estar lá para compensar. Então, para mim, manter os funcionários tirando do leite, para mim, já não vale a pena.

O meu sogro está lá fazendo, como vocês fazem, e aí tem que ficar mesmo encima lá, mas é uma pena que seja colocado dessa forma. Meu sonho, Deputada Dr^a Taíssa e Deputada Cláudia de Jesus, é que a preocupação dos nossos representantes do Estado, da bancada federal, a mesma preocupação que tem em perdoar a dívida da Energisa, de R\$ 2 bilhões, que fosse de valorizar os produtores de leite, que fosse de valorizar os produtores do nosso Estado.

Às vezes o discurso fica muito bonito na hora de perdoar a Energisa. E além de tudo, perdoa a dívida dela, que é R\$ 2 bilhões, igual foi feito agora pela Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia. Cada deputado deve ter a sua explicação, não sei qual é, mas cada um deve ter. E esquece que a própria Energisa ainda causa prejuízo para vocês.

Vai lá, produz o leite, compra a ração, cuida da vaca, tira o leite, coloca no resfriador, aí falta Energisa lá na Linha, cai uma canela lá daquela no poste, fica o dia inteiro, fica dois dias - porque lá no meu sítio acontece, no sítio do meu sogro, na Linha ***(**dados anonimizados conforme LGPD**), em Rolim de Moura acontece -, não é possível que aqui não aconteça, porque aqui também é Energisa.

Lá já chegou a ficar três dias sem energia, e todo leite que tirou, que estava lá depois de produzido, foi para

onde? Para o lixo, foi estragado. E a Energisa vem lá e perdoa a dívida de vocês? "Esse mês vocês não vão pagar energia, porque a Assembleia Legislativa perdoou nossa dívida."

Eu acho que isso tem que mudar. O compromisso não pode ser transferido de culpa. Enquanto nesse Estado estiver transferindo culpa, "ah, porque eu não sou o lado A, eu não sou o lado B, porque eu não sou o deputado federal e eu não sou o estadual", são políticos. Se nós observar aqui, até as cadeiras que nós estamos sentados são diferentes. Essas bichinhas duras, tá? Aquelas ali, ó, balança de lado, vai para trás, vem para frente. Essa nossa cadeira boa é aquela ali, aumenta de altura, abaixa. Essas aqui eu duvido uma deputada ou um deputado ficar duas horas de CPI sentada aqui dentro e não reclamar rapidinho.

Não estou criticando vocês, estou falando do sistema. Vocês duas estão aqui cumprindo o papel, a Assembleia Legislativa está fazendo a obrigação dela que é instituir a CPI, investigar. E eu quero ser convidado no dia que for os empresários, porque não é possível que não vão ser convocados. É final bom, espero que não seja igual de novela, se não for um final igual da Energisa também, não compensa nada para nós. Vai só gastar dinheiro, ar-condicionado, tempo e não vai resolver nada.

E os produtores estão na esperança que melhore, deputadas. E nós estamos no caminho certo, o que sobra para nós aqui é confiar em vocês que estão eleitas; é confiar naqueles que estão no poder; é confiar no Governador do Estado de Rondônia, qual eu faço parte do governo, escutei coisa aqui que vale para mim, porque sou assessor do Coronel Marcos Rocha vou levar para ele o que eu ouvi, porque eu nunca fui omissor.

A Emater faz o papel dela. A política pública que ainda dá para acontecer é chegar o calcário, às vezes, quando chega, é chegar o funcionário da Emater às vezes quando chega. E o Governador vai saber disso, porque eu passo para ele hoje ainda. Não tem problema nenhum com isso, porque nós estamos aqui é para ouvir mesmo.

Só que eu espero que o sistema político, que quem está no poder, começando lá de Brasília. Gente, nós temos políticos, eu não vou citar nome, tá? Vou quebrar o galho hoje. Não vou citar o nome de senador nem de deputados federais - vocês já imaginam quem pode ser -, mas nós temos deputado federal, que quando chega aqui, ele prega uma coisa e vive uma coisa. Quando eles chega em Brasília, está sentado lá dentro dos Ministérios, atrás de indicação para segurar o povo dele nos órgãos aqui.

"Mas aqui eu não sou de tal lado". Mas, quando chega lá, senta no colo de quem está no poder. E fica mentindo para vocês. Mentindo que vai acabar fogão a lenha, mentindo que vai ter ar-condicionado em gaiola de boi, mentindo que não sei o quê para cá, que não sei o que para lá.

E, quando chega lá, está querendo do governo federal, que é a oposição dele. Talvez seja um Lúcio, por aí. Eu disse que não ia falar o nome, mas acabou escapando.

A gente tem que cobrar mesmo. E vocês estão de

parabéns pela condução que foi feita dos produtores. E as deputadas que estão aqui presentes. A senhora ia falar alguma coisa, deputada?

A SRA. DRA. TAÍSSA - Sim. Jabá, o que acontece? O procedimento da CPI, primeiro, passa nas regiões, coleta as informações dos produtores para municiar a CPI e, no final, vai chamar os donos dos laticínios para prestar o esclarecimento, fazer a coleta de provas e, efetivamente, fazer os encaminhamentos para os órgãos.

Por isso que, neste momento, é oitiva dos produtores rurais.

O SR. MÁRIO ANGELINO MOREIRA (Jabá) - Muito obrigado. **(fora do microfone)**

Só para encerrar. Eu peço, inclusive, sugiro, deputadas, como a que houve lá na região de Rolim de Moura, a oitivas? Que a dos empresários, aconteça lá. Lá tem três laticínios próximo também, produz muito leite, como é exemplo daqui, mas seria muito bom na Zona da Mata também.

E, quem sabe, não sei, talvez vai ser em Porto Velho, para levar todo mundo para Porto Velho, mas eu acho que ali na região fica mais próximo para a gente ir até. E quem já esteve aqui vai ter nas regiões.

Mas essa dos empresários do leite, eu quero estar junto, eu quero fazer umas perguntas para eles, que eu já estou ensaiando é de agora.

Obrigado. Deus nos abençoe. Parabéns. Obrigado a vocês pela participação. Valeu.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigado, Jabá. Mais alguém inscrito? Podemos finalizar?

Bom, inscrições encerradas, eu vou passar a falar para o Vereador André do Sindicato, para, depois, a gente já fazer o encerramento.

O SR. ANDRÉ DO SINDICATO - Boa tarde. Em nome do nosso Presidente Adalto, Presidente da Casa, que não pôde de estar presente, e em nome de todos os vereadores, gostaria de agradecer à Deputada Dr^a Taíssa, à Deputada Cláudia de Jesus, à Assembleia Legislativa e aos nossos agricultores.

Achei interessante a oitiva. Parece que foi combinado, porque, se tivesse ficado tudo junto, parece que as respostas dos agricultores foram idênticas, com palavras diferentes, mas fundamentadas na mesma situação.

Em 2015, esse Estado produzia 2,6 milhões de litros de leite. Enquanto esse Estado não colocar com prioridade, enquanto o nosso próximo governador... E aí, Jabá, leve ao Governador Coronel Marco Rocha que, infelizmente, o que ele fez com a Secretaria de Agricultura do Estado é uma lástima.

Eu só vejo o Secretário falar da Rondônia Rural Show, ano após ano. Eu não o vejo vir ao município fazer uma política pública para quem mantém o comércio.

Nova Mamoré chegou a ter, por mês, a entrada de R\$ 8 milhões de recursos no bolso do agricultor, que vem no comércio, e hoje está só caindo. E a gente vê o reflexo.

A gente vê a importância aqui.

Só sugiro, pois eu acredito que os insumos são muito caros, então o Governo do Estado precisa criar uma política de incentivo para beneficiar a questão dos insumos. O pagamento por qualidade tem que, sim, existir e ser fiscalizado.

E, acima de tudo, mais investimentos, deputadas. Eu sei que está terminando essa gestão, mas a produção continua. A gente precisa deixar o encaminhamento, na minha concepção, de valorização.

E aqui, em nome do Cícero e dos ematerianos locais, eu vejo o esforço desses meninos aqui em Nova Mamoré, como em outros municípios do Estado, porque é insuficiente, é insignificante, certo? É um pinga d'água no oceano. Mas é onde eles vão dar resultado. Então, é preciso ter prioridade nesse Estado. E não tem que tirar também o compromisso dos prefeitos e das Câmaras de Vereadores.

Estive visitando um município pequeno no Rio Grande do Sul, onde, na Secretaria de Agricultura, tinha três veterinários. A gente visita inúmeros municípios grandes que têm um, quando têm. E o nosso aqui também tem essa falha. A gente precisa capacitar o nosso município para atender bem o agricultor. O agricultor lá no sítio, todo mundo aqui tinha no mínimo duas, quatro, oito pessoas. São oito empregados no sítio que não vêm para a cidade, tendo a melhor qualidade de vida.

Então, é muito importante, sim, a gente pontuar. E eu agradeço a participação de todos, mesmo em um período abençoado de bastante chuva, mas muito bom. E dizer que foi gratificante.

Em nome do nosso Presidente Adalto, agradeço a todos. A Casa está de portas abertas para a gente discutir juntos os problemas, e acredito que política pública de insumo, pagamento de qualidade do leite e investimento do poder público devem existir realmente.

O laticínio está recebendo. A gente sabe que ele está recebendo, mas não chega lá, não é, Natália? Conheci muito o pai da Natália, tive o privilégio de ser vizinho dele, e vi o esforço que o Amarildo teve enquanto por aqui passou, que a gente não pode deixar se apagar pela história dele e por outros que lutaram, a gente tem que continuar lutando, porque eu ainda acredito muito na reviravolta desse Estado. Na próxima gestão, tenha um Secretário de Agricultura realmente, de verdade, nesse Estado, para fazer as políticas públicas acontecerem.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigada, Vereador André, pela sua contribuição.

Eu vou passar aqui a fala para a Deputada Drª Taíssa, para que ela possa fazer as suas considerações finais.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Eu acredito que as falas foram bem contundentes, muito importantes. A fala do vereador também, eu já tinha até falado isso — não é, Natália? — na outra reunião. Aproveita, Jabá, leva isso mesmo, porque nós não aguentamos mais. Só para você ter uma ideia, eu coloquei R\$ 2 milhões na Secretaria de Agricultura do Estado, de emenda individual. Tem quase

dois anos e não são entregues os equipamentos.

Você vê, uma Secretaria que só serve para a Rondônia Rural Show, mais nada. Não tem bitrem para calcário, não tem incentivo para o produtor, não tem benefício na questão das placas solares, incentivo. Então, assim, é muito bom levar isso daí, porque, sinceramente, a questão da Secretaria de Agricultura do Estado é uma vergonha hoje.

E eu, como deputada, vou falar bem a verdade. Eu mesmo não coloco mais recursos lá para comprar nenhum equipamento. Prefiro mil vezes ficar com as associações, que as associações comprem os equipamentos muito mais rápido do que uma secretaria de Estado.

Aí eu fico pensando, se uma Secretaria de Estado, que deveria, realmente, incentivar as políticas públicas, não está conseguindo comprar uma Ata de distribuidor de calcário e as coisas, imagina as coisas mais, assim como um trator, como uma grade, ou outros equipamentos, ou uma colheitadeira de grande porte.

Eu fico pensando, ou o Estado, ou a Secretaria não está visualizando o Estado que a gente tem - porque nosso Estado 80%, 85% são pequenas propriedades -, e se a gente não ajudar os pequenos, a gente não vai conseguir avançar.

Então, acho importante levar essa fala. É importante a Rondônia Rural Show? Sim. Mas ela não é a única coisa que tem que ser da Secretaria.

Agora, sobre aqui a fala, Deputada Cláudia, eu trago um Requerimento para a gente apresentar, pela Comissão, um Projeto de Lei que Institui a política estadual de valorização da cadeia produtiva de leite e dá outras providências, trazendo alguns artigos de transparência do preço, porque com isso a gente consegue trazer política de valorização, como a questão dos créditos facilitados, pedindo autorização do governo para a questão de irrigação, genética, resfriadores e energia solar ter algumas reduções de impostos. É claro que isso depende de competência do governo, mas, principalmente, na transparência.

E outra coisa a mais que eu trago um Requerimento, para que a gente questione do Conceleite se existe um Conselho, qual é a real finalidade desse Conselho, se o preço não é obrigatório que fica estabelecido pelo Conselho, qual é, realmente, necessidade da existência desse conselho. Porque se um Conselho é criado com a indústria, com os produtores e faz todo um estudo, que ninguém vê para o que é, e traz um valor de R\$ 2,00, R\$ 2,01, R\$ 1,00 e na ponta o produtor não recebe, eu não entendo o motivo.

E também, se o próprio Conceleite fala que o preço que ele coloca lá não é obrigatório, qual o sentido de existir esse Conselho? Se não, eu acho, na minha visão, esse Conselho hoje dentro do Estado serve como, praticamente, um enganador, porque para a lei tem um Conselho que vai ser a conexão entre o produtor e a indústria, mas na prática efetivamente não resolve nada para a vida das pessoas.

Então, eu trago esses dois Requerimentos, os questionamentos para o Conceleite e o segundo

Requerimento é essa instituição de uma lei feita pela Comissão para que a gente possa trazer uma transparência na questão do preço e que a gente possa melhorar a vida das pessoas.
Muito obrigada.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS (Presidente) - Obrigada, Deputada Dr^a Taíssa, pela sua contribuição.

E nós colocamos aqui para apreciação os dois Requerimentos Deputada Dr^a Taíssa. Os deputados favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem. Requerimentos aprovados.

Encaminhamos para que possam ser feitos os devidos encaminhamentos para a equipe.

Bom, pessoal, chegando já ao encerramento, nós queremos agradecer a todos que ficaram aqui até esse momento, a todos os produtores que vieram dar a sua contribuição nessa oitiva. As falas aqui por último, do plenário, também foram muito importantes.

O papel da CPI, mediante o que tem acontecido a essa crise do leite, não teria outra forma da gente se manifestar, a não ser criar uma CPI, e a CPI tem feito esse trabalho descentralizado.

Nós já estamos hoje na 5ª reunião. Já passamos por Alvorada D'Oeste, por Machadinho D'Oeste, por Ji-Paraná e hoje nós estamos aqui, já fizemos também na própria Assembleia algumas reuniões dessas oitivas. E até o momento, nós já ouvimos vários produtores e que já foi possível constatar, mediante as denúncias que foram feitas, foi possível também nas falas constatar que, de fato, as denúncias são verdadeiras em sua maioria. A gente já tem munido aí provas para ser inserida nesse processo.

E o que nós queremos de fato é fazer encaminhamentos para que essa sangria desatada do que está acontecendo hoje, o desrespeito com nossos produtores, a gente possa colocar um freio nisso daí. E que os nossos produtores possam ser respeitados.

Nós não estamos aqui querendo acabar com as empresas de laticínio, nós não estamos aqui querendo tirar ninguém dessa atividade, mas o que nós queremos é que o produtor de leite seja respeitado no Estado de Rondônia e que o consumidor tenha um preço justo, para que ele possa ter dignidade de comprar o leite, o derivado do leite.

Então, acho que nessa cadeia produtiva, a gente quer que todos trabalhem com dignidade, mas que todos sejam respeitados. E nesse momento, a gente tem visto que só um está lucrando, e são as empresas.

Nesse momento, a gente está ouvindo os produtores. Nós vamos ouvir as instituições e, por último, finalizaremos ouvindo as empresas, hoje, os laticínios.

E, com certeza, as falas aqui trazem também elementos, como a demanda por políticas públicas, as necessidades de ter um olhar de construção sobre um Estado que é produtivo, na cadeia produtiva do leite. Um Estado que na sua história, cresceu através dessa atividade, já foi uma das principais atividades que gerou muita renda e orçamento para esse Estado; que já se criou muitas

famílias e que hoje a gente vê uma decadência.

Isso é muito preocupante, não só do ponto de vista econômico, mas social, porque quando a gente vê várias famílias deixando essa atividade, para onde é que essas famílias estão indo? Qual é a renda que elas estão trazendo para as suas propriedades? Então, isso gera um impacto social muito grande no Estado, porque são pessoas que vão estar passando por dificuldade. Mas do ponto de vista econômico também. Isso é muito preocupante e, sobretudo, o leite é um alimento muito importante para todos os seres humanos.

Nesse momento, é necessário que os agentes políticos, o poder público, desde o municipal, estadual e federal, olhem o que está acontecendo com a cadeia produtiva de leite no nosso Brasil. Mas, sobretudo, o Estado de Rondônia, que é onde, na região Norte, a gente tem um preço horrível, uma situação terrível, vergonhosa e vexatória o que tem acontecido com nossos produtores de leite.

Nas falas aqui é possível a gente perceber isso. Isso não é uma fala minha, não é uma fala da deputada, nem uma fala do vereador. É a fala de quem sofre na pele a triste realidade que nós vivemos no Estado de Rondônia. Nós não estamos aqui para fazer politicagem. Esse trabalho tem sido feito com muita responsabilidade. O final dessa CPI vai ser transparente no sentido de chegar a vocês o resultado; os encaminhamentos são feitos e é muito importante dizer: a Assembleia Legislativa, nós não fazemos milagre nesse processo, mas nós ouvimos aqui o que vocês estão passando, as lamentações, as propostas de políticas públicas vão ser encaminhadas para quem tem competência de efetivar essas políticas públicas. As denúncias constatadas de fato, através de provas, vão ser encaminhadas para os órgãos competentes e eu não tenho dúvida que isso vai ser sanado, que vai ser colocado um freio sobre essa situação. O papel da Assembleia é fiscalizar e mediante aos encaminhamentos nós iremos acompanhar.

Nós estamos em um ano eleitoral. Estamos. Mas nós vamos dar publicidade e transparência e os senhores, como produtores, têm também essa missão de que os próximos que lá estiverem, vocês deem continuidade no que vai ser encaminhado. Mas nós também deixaremos todos muito bem avisados do papel que essa CPI está fazendo, do encerramento dessa CPI que terá muitos encaminhamentos.

E aí, seu Manoel, a gente à frente do Conseleite, à frente das associações, à frente da Faperon, da Fetagro e de outras e outras instituições, nós não podemos deixar que esse trabalho importante, não só por parte da Assembleia, mas pela construção de vocês também, que aqui passaram, e pelos demais que passarão, que isso dê continuidade. Porque, se a cadeia produtiva do leite hoje está passando por essa crise, eu também observo que faltou mais diálogo, faltou a importância que foi dada para o café ser dada para o leite também.

E outra, nós não podemos ficar refém somente dos laticínios. Nós precisamos de agregar valor. Não se agrega valor se nós não tivermos as agroindústrias, se

nós não tivemos beneficiando o leite. Nós temos os mercados institucionais que compram para merenda escolar, que compram para o programa de aquisição de alimento. A máquina pública, é a principal empresa que mais pode hoje comprar leite. E por que que nesse Estado de Rondônia nós não se articula isso?

Vocês aqui que são os nossos patrões, nós aqui somos empregados. E é importante que vocês saibam a força que vocês têm nesse processo. E acho que esse momento também é um momento para que a gente possa apresentar legislações para garantir a dignidade de vocês.

Então, gente, os mandatos eles são para isso, eles são para serem utilizados. É óbvio que nesse processo nem todo mundo se permite estar aqui, mas acho que os poucos que se permite estar aqui, que vocês usufruem, que vocês incomodem, que vocês possam realmente participar, porque nós deixamos aqui com muita clareza a nossa disposição em poder ajudar nesse processo. Então, vocês são muito bem-vindos naquilo que puder contribuir com essa CPI.

Eu finalizo por aqui agradecendo a todos vocês. Esse trabalho irá continuar e na finalização, não tenha dúvida que vocês vão saber, porque nós vamos propagar nas redes sociais, nós vamos mandar para a Emater; nós vamos mandar para o Idaron; nós vamos mandar para as Câmaras de Vereadores; nós vamos mandar para as prefeituras; nós vamos mandar para as associações e para as federações, que existem aqui no Estado de Rondônia, para que vocês tenham conhecimento. Porque é inadmissível, onde há pessoas com responsabilidade, as pessoas virarem e falarem assim: "Isso vai ser mais uma CPI que vai acabar em pizza". Não vai, não.

Eu sou lá do Município de Ji-Paraná e lá fui vereadora por três vezes. Participei, presidi e fui relatora de CPI três vezes. E em todas elas, se naquele momento o MP (Ministério Público), a própria prefeitura, os órgãos institucionais tivessem acatado as nossas indicações, muita coisa não tinham acontecido. E até pessoas que morreram naquele município, se tivessem tomadas providências que aquela CPI encaminhou naquele momento, não teria acontecido.

A gente nunca negligenciou, fomos até o último momento e há uma aprovação também. Quando a gente finaliza, há uma aprovação, há uma votação. Então, a gente sempre fez o nosso papel com muita cautela. Nós estamos aqui em um time e temos responsabilidade. Desejo um bom retorno a todos vocês.

E nada mais havendo a tratar e antes de encerrar a presente reunião, convoco reunião para o dia 20 de maio de 2026, às 13 horas, na sede da Assembleia Legislativa. Mais uma vez, agradeço a participação de todos. Um bom retorno, que Deus abençoe e que nós possamos ter um encaminhamento importante para essa cadeia produtiva, que é tão importante para o Estado de Rondônia.

Obrigada, Deputada Dr^a Taíssa. Obrigada, Vereador André do Sindicato.

Obrigada, Deputado Eyder Brasil, que entrou de forma

on-line. Obrigada, Deputado Ismael Crispin, que também entrou de forma on-line.

E obrigada aqui a toda a equipe da Emater na pessoa do Cícero e do Rogério. À equipe da Deputada Dr^a Taíssa, que está aqui conosco também, obrigada.

Também à nossa equipe do gabinete da Deputada Cláudia Jesus e toda a equipe da Assembleia Legislativa, que esteve aqui conosco nessa tarde.

(Encerra-se esta Sessão às 17 horas e 19 minutos)

SECRETARIA DE RECURSOS HUMANOS

ATO Nº 1789/2026/SEC-RH/ASTEC/ALERO

O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, resolve:

DESIGNAR:

O servidor **RENAN THIAGO PASQUALOTTO SILVA**, matrícula nº *****1095, ocupante do Cargo de Assistente Legislativo, para responder pelo Cargo de Chefe de Gabinete da Advocacia Geral, no período de 24 de setembro a 1º de outubro de 2026.

Porto Velho, 24 de setembro de 2026.

GUILHERME MARCEL GAIOTTO JAQUINI

Secretário-Geral ALE/RO

SEI nº 0896364

ATO Nº 1788/2026/SEC-RH/ASTEC/ALERO

O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Art.14 da LC nº 1.056/2020, publicado em 28 de fevereiro, e, considerando o Processo nº 100.133.000013/2026-65, resolve:

Art. 1º. RETIFICAR o ATO Nº 1681/2026-SEC-RH/ASTEC/ALERO, de 01 de setembro de 2026, publicado no Diário Oficial da ALE/RO nº 163 de 01/09/2026.

ONDE SE LÊ: "... dos Contratos nº 043/2025 e 025/2024, no período de 90(noventa) dias, a contar de 27 de agosto de 2026.

LEIA-SE: "... dos Contratos nº 043/2025 e 045/2025, no período de 90(noventa) dias, a contar de 01 de setembro de 2026.

Art. 3º Permanecem inalteradas as demais disposições.



Art. 4º. Tornar sem Efeito o ATO Nº 1745/2026/SEC-RH/ASTEC/ALERO, publicado no Diário Oficial da ALE/RO nº 168 de 09 de setembro de 2026.

Porto Velho, 24 de setembro de 2026.

GUILHERME MARCEL GAIOTTO JAQUINI

Secretário-Geral ALE/RO

SEI nº 0896208

ATO Nº 45/2026/SEC-RH/DEP-GPEC/DCRF/ALERO

O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019;
Considerando o constante no processo nº 100.017.000030/2025-48;

RESOLVE:

PRORROGAR o Ato nº 25/2025/SEC-RH/DEP-GPEC/DCRF/ALERO, que concedeu o exercício das atividades laborais em regime de trabalho não presencial - RTNP, na modalidade remota, do(a) servidor(a) **Stefanie Cristine Sena Miyabayashi Rocha**, matrícula *****1146, Assistente Legislativo, lotada na Secretaria Administrativa, pelo prazo de 06 (seis) meses, no período de **02/10/2026 a 01/04/2027**, conforme Art.19 da Resolução nº 599, de 10 de dezembro de 2024.

Porto Velho, 23 de setembro de 2026.

GUILHERME MARCEL GAIOTTO JAQUINI

Secretário-Geral - ALE/RO

SECRETARIA DE FINANÇAS

ATO DE DIÁRIA Nº 0896305/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

RESOLVE:

Conceder 04 (quatro) diárias ao servidor abaixo relacionado, pelo deslocamento via transporte terrestre Rolim de Moura-RO / Alvorada do Oeste-RO / São Miguel do Guaporé-RO / São Francisco do Guaporé-RO / Rolim de Moura, no período de 23.09.2026 s 26.09.2026 com a finalidade de necessidade de acompanhamento técnico, logístico e administrativo durante o cumprimento de agenda institucional externa. A designação do servidor justifica-se pela exigência de suporte in loco para assegurar a fluidez, a organização e a regularidade dos compromissos oficiais programados. Promover a aproximação efetiva entre o Poder Legislativo Estadual e os municípios visitados, garantindo a eficiência e a resolutividade da atuação parlamentar. A missão viabiliza uma resposta estatal mais ágil às necessidades locais, fortalecendo a formulação de políticas públicas e contribuindo diretamente para o desenvolvimento regional e o bem-estar da população rondoniense, conforme processo nº 100.049.000197/2026-12.

Nome	Cargo	Lotação
ROBSON CRISTIANO DA SILVA	ASSESSOR TÉCNICO	PRESIDÊNCIA

Porto Velho, 24 de setembro de 2026.

GUILHERME MARCEL GAIOTTO JAQUINI

Secretário-Geral

ADVOCACIA-GERAL

EXTRATO DO SEGUNDO TERMO ADITIVO AO CONTRATO 018/2024

Processo Administrativo 100.017.000062/2024-62

Contratante: Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

Contratada: GOVPLAN SISTEMAS INTELIGENTES LTDA

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO: O objeto do presente termo aditivo é a PRORROGAÇÃO E REAJUSTE do contrato n. 018/2024, celebrado entre a ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA – ALE/RO e a empresa GOVPLAN SISTEMAS INTELIGENTES LTDA cujo objeto consiste na contratação de empresa especializada na concessão de licença ao portal GOVPLAN, sistema projetado para ajudar no desenvolvimento, implementação e monitoramento do Plano Anual de Contratações (PCA) de que trata a Lei nº 14.133, de 2021, incluindo treinamento ilimitado para os usuários, suporte ilimitado realizado via WhatsApp, chat online, telefone, e-mail e videoconferência.

Parágrafo Único – A presente contratação obedecerá ao estipulado no contrato, bem como às disposições existentes nos documentos que compõem o processo administrativo nº 100.017.000062/2024-62.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA VIGÊNCIA: Fica estabelecido para o presente Termo Aditivo a prorrogação do prazo de vigência do contrato por mais 12 (doze) meses, com início em 05/10/2026 e término em 04/10/2027.

CLÁUSULA TERCEIRA – DA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: Acerca da prorrogação e do reajuste contratuais ambos constam em previsões expressas no instrumento anteriormente firmado, amoldando-se ao disposto no art. 107 da Lei Federal nº 14.133/2021, que admite a prorrogação de contratos de serviços contínuos, desde que mantidas as condições vantajosas para a Administração e observado o reajuste determinado pelas condições da avença firmada.

CLÁUSULA QUARTA – DO REAJUSTE DO CONTRATO: Fica reajustado o valor do presente contrato, com a aplicação do índice IGP-M, para o período de variação compreendido **entre agosto de 2025 e agosto de 2026**, resultando no novo valor global do contrato no montante **de R\$ 59.503,58 (cinquenta e nove mil, quinhentos e três reais e cinquenta e oito centavos)**, conforme cálculos elaborados pela Superintendência de Contabilidade e Accountability da Contratante (Despacho 0887765).

CLÁUSULA QUINTA – DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: As despesas decorrentes do presente Termo Aditivo são provenientes de recursos consignados no orçamento da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, que correrão à conta das seguintes programações:

- **Fonte: 1.500.0.00001 Recursos não Vinculados de Impostos**
- **Programa de Trabalho: 01 126 1006 2405 240501**
- **Natureza de Despesa: 33.90.40.02 LOCAÇÃO DE SOWTWARE DE TIC**
- **Número empenho: 2026NE001455**
- **Valor: R\$ 59.503,58 (cinquenta e nove mil quinhentos e três reais e cinquenta e oito centavos)**
- **Processo Relacionado: 100.017.000062/2024-62**

CLÁUSULA SEXTA – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS: Ficam ratificadas e permanecem inalteradas todas as demais Cláusulas do Contrato 018/2024, lavrado no Processo Administrativo Eletrônico Principal n. 100.017.000062/2024-62.

Para firmeza e como prova do acordado foi lavrado o presente TERMO ADITIVO, o qual depois de lido e achado conforme, segue devidamente assinado pelas partes.

Porto Velho/RO, 17 de setembro de 2026.

MARCEL GAIOTTO JAQUINI
Secretário Geral – ALE/RO
CONTRATANTE

GOVPLAN SISTEMAS INTELIGENTES LTDA
CONTRATADA
RUDIMAR BARBOSA DOS REIS
REPRESENTANTE LEGAL



Documento assinado eletronicamente por **Rudimar Barbosa dos Reis**, **Usuário Externo**, em 22/09/2026, às 10:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Marcel Gaiotto Jaquini**, **Secretário Geral**, em 22/09/2026, às 11:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.al.ro.leg.br/validar>, informando o código verificador **0894306** e o código CRC **121E31F5**.